



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 10



Projeto Político Pedagógico

Escola Classe 10



SUMÁRIO

1. Identificação	4
2. Apresentação	7
3. Histórico Da Unidade Escolar	9
4. Diagnóstico Da Realidade Escolar	22
5. Função Social Da Escola Classe 10	27
6. Missão Da Unidade Escolar	29
7. Princípios Orientadores Da Prática Educativa	29
8. Metas Da Unidade Escolar	34
9. Objetivos	37
9.1. Objetivo Geral	37
9.2. Objetivos Específicos	37
10. Fundamentos Teóricos- Metodológicos Que Fundamentam A Prática Educativa	38
11. Organização Curricular Da Unidade Escolar	40
12. Organização Do Trabalho Pedagógico Da Unidade Escolar	43
12.1. Organização Dos Tempos E Espaços	43
12.2. Relação Escola-Comunidade	44
12.3. Relação Teoria E Prática	45
12.4. Metodologias De Ensino	48
12.5. Organização Da Escolaridade	50
12.6. Etapas E/Ou Modalidades	50
13. Apresentação Dos Programas E Projetos Institucionais Desenvolvidos Na Unidade Escolar	50
14. Apresentação Dos Projetos Específicos Da Unidade Escolar	51
14.1. Articulação Com Os Objetivos E As Metas Do Ppp	52
14.2. Articulação Com O Currículo Em Movimento.	52
14.3. Articulação Com O Pde E/Ou Com O Ppa E/Ou Com O Pei E/Ou Ods	53
15. Desenvolvimento Do Processo Avaliativo Da Unidade Escolar	53
15.1. Avaliação Para As Aprendizagens	54
15.2. Avaliação Em Larga Escala	58
15.3. Avaliação Institucional	58
15.4. Estratégias Que Implementam A Perspectiva Formativa Da Avaliação Para As Aprendizagens	60
15.5. Conselho De Classe	60
15.6. Reunião De Pais	60
16. Papéis E Atuação	60
16.1. Serviço Especializado De Apoio A Aprendizagem	60
16.2. Orientação Educacional	61
16.3. Atendimento Educacional Especializado Em Sala De Recursos (Aee/Sr)	62
16.4. Profissionais De Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário	63
16.5. Biblioteca Escolar	64
16.6. Conselho Escolar	64
16.7. Profissionais Readaptados	65
16.8. Papel E Atuação Da Coordenação Pedagógica	65
17.3 Desenvolvimento Da Coordenação Pedagógica	67
17.3 Valorização E Formação Continuada Dos Profissionais Da Educação	70

17. Estratégias Específicas	71
17.3Redução Do Abandono, Evasão E Reprovação.....	72
17.3Recomposição Das Aprendizagens.....	72
17.3Desenvolvimento Da Cultura De Paz.....	72
17.3Qualificação Da Transição Escolar.....	72
18. Processo De Implementação Do PPP	74
19. Processo Acompanhamento., Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP... 74	74
19.1 Avaliação Coletiva	74
19.2 Periodicidade	74
19.3 – Procedimentos.....	74
19.4 – Registros	75
20. Referências	76
21. Apêndice	78
22. Anexos	143

IDENTIFICAÇÃO	
Coordenação Regional de Ensino	Sobradinho
Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Escola Classe 10
CNPJ	02469555/0001-02
Código/INEP	53005651
Endereço	Q. 02 Conj. B/C Lote E - Sobradinho, Brasília - DF, 73015-308
Telefone	31018827
E-mail	ec10.sob@gmail.com
Redes Sociais	@escolaclasse10sobradinho
Data da Fundação da UE	02/09/1970
Turnos de Funcionamento	Diurno (matutino e vespertino)
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano) e Classe Especial (TGD)
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Luana Vaz (diretora) Andreza Línea da Silva (vice-diretora) Valquíria Alves Ferreira Silva (supervisora) Susana da Silva Neves da Costa (chefe de secretaria) Andréa de Souza Matos (supervisora pedagógica)
3 Coordenadoras Gabriella Peixoto Bueno – 245590-0 Leticia Feijo De Oliveira Bazaga – 0239099-x Elaine Gonçalves Machado (Integral) – 246170-6	Orientação Educacional e Equipe de Apoio Andréa Cristina A. L. Oliveira (Orientadora Educacional) Lucia Maria Ventura Maia (Pedagoga) Marta Radica (psicóloga)

Fonte: Elaborado pela equipe gestora

Em relação aos **recursos humanos** temos:

<p style="text-align: center;">20 professores regentes</p> <p>Matutino (9):</p> <ol style="list-style-type: none">1. Luzia Rodrigues De Assis2. Ricardo Ferreira Garcia3. Andressa Gomes De Melo4. Giovana Da Silva5. Jeane Pereira Martins Ferreira6. Mariana Leite Alvarenga7. Samara Dos Anjos Da Costa8. Thais Do Nascimento Moreira9. Thamara Do Nascimento Moreira <p>Vespertino (9):</p> <ol style="list-style-type: none">1. Claudia Sanches Milhomem2. Francelita De F R P Peixoto3. Georgelia Cristina Da Rocha4. Isabela Barros Silva5. Maria Do Socorro Nunes Tavares6. Maria Eduarda Medeiros7. Marya Eduarda Mendonca Pedroza8. Renata Furlan9. Ruana Valeria Da Silva Santos <p>Integral (2):</p> <ol style="list-style-type: none">1. Erika Macedo Nunes2. Stephanie Teles	<p style="text-align: center;">Membros do Caixa Escolar e Conselho Fiscal</p> <p style="text-align: center;">Presidente: Luana Vaz 1º Tesoureiro: Lúcia Maria Ventura Maia 2º Tesoureiro: Andréa de Souza Matos</p> <p style="text-align: center;">Conselho Fiscal:</p> <p style="text-align: center;">Andréa Cristina ALves Leite Oliveira Simone Paulino da Silva</p>
<p style="text-align: center;">5 Professores em restrição de função/readaptados</p> <ol style="list-style-type: none">1. Cristiana França Lopes (sala de leitura)2. Ethel de Melo Machado3. Gilmara Ferreira Rosa Braga4. José Mauro Duarte5. Rosangela Vicente da Silva	<p style="text-align: center;">3 Monitores</p> <ol style="list-style-type: none">1. César Vieira2. Érica Leão Rocha de Santana3. Susana da Silva Neves da Costa (atualmente chefe de secretaria)
<p style="text-align: center;">7 Educadores Sociais Voluntários para atendimento dos ANEE</p> <ol style="list-style-type: none">1. Alessandra Souza dos Santos2. Marines Fuziger Kirschner3. Maiara Barboza Lima4. Grazielle alves Da Silva5. Walex Anderson Oliveira Santos6. Thalyta Nascimento Silva de Castro	<p style="text-align: center;">4 Merendeiras</p> <ol style="list-style-type: none">1. Joelma de Amorim Pereira2. Rita Jaqueline Carvalho de Macedo3. Adryenne Catarina Mourão Ferreira4. Aurilusa Alves Cedro

7. Lauana do Nascimento Costa	
<p>07 Auxiliares de conservação e limpeza</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eliane Soares Martins 2. Claudia Aparecida de Jesus 3. Irlan Anjos Damacena 4. Josean Lima Sousa 5. Antônio Paiva Lopes 6. Elaíne Maiara da Costa Silva 7. Simone Paulino da Silva 	<p>4 Vigilantes terceirizados</p> <p>Cristiane de Souza Nascimento Diego Augusto Braga Aires Marcus dos Santos Azevedo Djair Oliveira de Souza</p> <p>1 Agente de Gestão Educacional</p> <p>Arnaldo Pereira de Lima (portaria)</p>

Fonte: Elaborado pela equipe gestora

Em relação a **estrutura atual das turmas**:

MATUTINO			
TURMAS	TIPO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANEE
3º ANO A	Classe Comum	25	1 TDAH
3º ANO B	Classe Comum Inclusiva	18	1 TEA 1 DISLEXIA/TDAH 1 ON
4º ANO A	Classe Comum	28	
4º ANO B	Integração Inversa	18	1 TGD
4º ANO C	Integração Inversa	18	2 TEA
5º ANO A	Integração inversa	18	1 SÍNDROME DE DOWN 1 TDG 1 TDAH/TFE/TPAC
5º ANO B	Integração Inversa	16	1 TGD 1 TDAH
5º ANO C	Classe Comum	28	

VESPERTINO			
TURMAS	TIPO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANEE
1º ANO A	Classe Comum	16	
1º ANO B	Integração Inversa	14	1 TGD 1 SÍNDROME DE DOWN
1º ANO C	Integração Inversa	14	2 TEA
1º ANO D	Integração Inversa	13	1 DF 1 TEA
2º ANO A	Classe Comum Inclusiva	18	1 TEA 1 DI
2º ANO B	Integração Inversa	16	2 TEA
3º ANO C	Integração Inversa	15	1 TEA 1 DISLEXIA
3º ANO D	Integração Inversa	15	1 TEA 1 TDAH
CLASSE ESPECIAL	CLASSE ESPECIAL Classe Especial - TGD	02	2 TGD
		Total: 290	28
Total geral: 290 alunos, sendo 28 alunos com necessidades educacionais especiais.			

Fonte: Elaborado pela equipe gestora

Deste total de estudantes, 102 são atendidos em atividades do Programa Educação em Tempo Integral sendo 15 estudantes do 1º ano, 21 estudantes do 2º ano, 30 estudantes do 3º ano, 21 estudantes do 4º ano, 15 estudantes do 5º ano. Estes estudantes permanecem na escola por um período de 9 horas.

1. APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico de uma unidade de ensino com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar é condição basilar para a efetivação da gestão democrática, que vai muito além da eleição de diretor ou equipe gestora. Corroborando com essa perspectiva, a Escola Classe 10 de Sobradinho se coloca compromissada com a necessidade de viabilizar articulações, promovendo abertura no interior da escola para que professores, funcionários dos diversos segmentos, alunos, pais e comunidade como um todo possam participar do processo de tomada de decisões quanto à construção do Projeto Político Pedagógico desenvolvido na escola.

Neste sentido, anualmente revisitamos este documento e reorganizamos sua estrutura a partir de três estratégias centrais: reunião com os professores e servidores; reunião com os pais e responsáveis; roda de conversa com os alunos. Na reunião com os professores e servidores realizou-se uma avaliação dos projetos da escola, com registro das principais potencialidades e fragilidades destes, realizou-se levantamento de sugestões de estratégias para melhoria de estrutura física, avanço nas relações interpessoais, reorganização de práticas pedagógicas e

organização do regimento interno da escola. Essas contribuições foram registradas por meio de formulário do google e foram revisitadas na semana pedagógica de 2024.

Na reunião realizada com os pais e responsáveis houve uma breve apresentação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 10 e levantamento das principais dúvidas dos pais em relação à organização da escola, bem como do trabalho pedagógico desenvolvido. Apresentamos o regimento interno, explicamos sobre os protocolos de segurança a serem seguidos, apresentamos os projetos e a organização do trabalho pedagógico desenvolvido. Solicitamos aos pais que preenchessem o formulário Socioeconômico via Google ou impresso para que pudéssemos traçar nosso mapeamento institucional. Tivemos um momento de diálogo com a comunidade escolar, estes puderam expressar suas dúvidas, questionamentos e contribuições sobre cada tema. Estas contribuições foram registradas para posterior apreciação.

Dando continuidade às ações que integram a construção deste projeto, tivemos em fevereiro de 2024, durante a semana pedagógica elaboração das metas do ano e estudo do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF.



Foto da 1ª reunião de pais 2024

METAS PARA 2024
<ul style="list-style-type: none">● Atualizar o PPP;● Implementar o projeto de Educação Matemática;● Implementar Avaliação Institucional por semestre;

Quadro construído com o coletivo de professores e servidores.

Durante a semana pedagógica, os professores participaram de oficinas e minicursos on-line ofertados pela EAPE e iniciou-se na escola a organização do ambiente escolar para receber os estudantes e reuniões referente a atualização do PPP.

Ao final da semana pedagógica elegeu-se uma comissão organizadora para a sistematização e registro fidedigno das informações que culminaram nessa proposta. A seguir, apresentamos o histórico da nossa escola, o diagnóstico da realidade, a função social, os princípios, a missão e objetivos da educação, os fundamentos teórico-metodológicos, a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de avaliação, a organização curricular, o plano de ação para implementação do PPP, o acompanhamento e avaliação do PPP e os projetos específicos.

O trabalho coletivo, foco de nossas aspirações, possibilitou a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e foi condição indispensável para que as atividades fossem devidamente planejadas, avaliadas e organizadas e venham a ser redimensionadas sempre que se fizer necessário, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo de ensino aprendizagem. A partir dessa leitura é possível conhecer a realidade da nossa unidade educacional, bem como os modos de trabalho e as estratégias elencadas para a criação de uma escola pública de qualidade para todos.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

No dia 02 de Setembro de 1970, foi inaugurada a Escola Classe 10 de Sobradinho, situada a Quadra 02, conjunto B/C lote “E”, no sistema de ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nesta data houve uma solenidade com os representantes governamentais da época. Foi reconhecida pela Portaria nº17de 07/07/80etevecomosuaprimeiradiretora Maria Divina Peixoto Souto Burigo e vice-diretora Maria Lima Xavier.

Entre os anos de 1970 e 1999 não temos informações específicas de quem foram os diretores da escola classe 10, neste período ainda não havia eleição para ocupar estes cargos e a Fundação Educacional era quem fazia a indicação dos gestores. Também passaram pela direção da escola a professora Rogéria Ribeiro dos Santos e a professora Marisa Matos Herrero, de 1999 a 2011 a professora Cristiane Maria de Moraes Cavalcante, tendo como seus vice-diretores as professoras Dulce Vânia Câmara Trindade, Ivenice Bodê, Alexandra Rocha, Valéria de Fátima Heringer e o professor Genilson de Pádua Rodrigues.

Em 2012 o professor Marcílio Lacerda assumiu como diretor indicado pela Regional de Ensino e Cristiane Maria de Moraes Cavalcante como vice- diretora, sendo substituída em maio do mesmo ano pela professora Rosângela Vicente da Silva.

Já em 2013 foi eleita a chapa composta pelo professor Marcílio Lacerda como diretor e a professora Edi Silva como vice-diretora, equipe que permaneceu à frente da gestão da escola nos anos de 2014 à 2016. Ao final de 2016, de acordo com a lei da gestão democrática, Lei 4.751 de 2012, que permite que, de forma democrática, ocorra eleições diretas dentro das escolas do DF, foi eleita uma nova chapa, composta pelas já funcionárias da Escola Classe 10, professora Rosângela Vicente como diretora e professora Maria da Conceição como vice-diretora. Tal chapa assumiu a gestão da unidade de ensino no início de 2017, sendo que houve uma mudança no início de 2018, devido a exoneração a pedido da professora Rosângela Vicente. Sendo assim, com a aprovação do Conselho Escolar, a então vice-diretora Maria da Conceição Geraldo Cosme assumiu a direção da escola e a professora Luana Vaz a vice -direção.

No final de 2019 a chapa composta pela diretora Maria da Conceição Geraldo Cosme e vice diretora Luana Vaz foi eleita para permanecer na gestão por mais dois anos. Compondo a equipe gestora, foram nomeadas mais duas servidoras: Andreza Línea como supervisora e Valquíria Alves como chefe de secretaria.



Processo eleitoral 2019 – Gestão Democrática



Equipe Gestora 2020-2021

No início de 2022 a então diretora Maria da Conceição Geraldo Cosme se aposentou Luana Vaz assumiu a direção e Andreza Línea a vice-direção. Valquíria Alves que estava como chefe de secretaria foi nomeada supervisora administrativa e para compor a equipe a servidora Susana da Silva Neves da Costa foi nomeada como chefe de secretaria.



**Equipe Gestora
2022-2023**



Em outubro de 2023 foi publicado no Diário Oficial do DF (DODF) o edital nº 12, que tornou pública a realização da eleição direta de conselheiros escolares, diretores(as) e vice-diretores(as) das Unidades Escolares na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No processo eleitoral a chapa única composta por Luana Vaz (diretora) e Andreza Línea (vice-diretora), foi referendada pela comunidade com 100% dos votos e pelos professores com 95% dos votos. A equipe gestora permaneceu com Susana e Valquíria em seus cargos, chefe de secretaria e supervisora administrativa respectivamente. Com a nova portaria do GDF tivemos direito a mais uma supervisora e Andréa Matos foi nomeada como supervisora pedagógica.



A equipe do conselho escolar também foi eleita pela comunidade e ficou composta da seguinte maneira. Presidente: Ricardo Garcia, representando o segmento magistério, Vice-presidente: César Vieira, representando o segmento da carreira assistência e Cristiane Nascimento, representando o segmento de pais.

Por ter uma estrutura antiga, desde sua inauguração até hoje a escola passou por diversos procedimentos para melhoria da estrutura física, fator que ainda se apresenta como um desafio em nossa realidade. A escola foi reformada em 1996 e com empenho de toda

comunidade escolar procurou-se mantê-la conservada. Como o prédio já não estava mais em boas condições, no ano de 2004, com os recursos do FNDE, PDAF e recursos próprios, foi realizada pintura interna. Em 2005 foi realizada, pelo GDF, pintura total, reforma dos banheiros e adequação dos mesmos e dos bebedouros para criança de Educação Infantil. Em 2007 foi realizada a reforma geral na parte elétrica e pequenos reparos no telhado. Este ainda apresenta um grande número de goteiras, devido problema estrutural das calhas, telhas quebradas e antigas o que traz riscos para crianças, pois o forro fica encharcado e pesado. No ano de 2009 com as verbas PDAF, PDDE e recursos próprios foi realizada nova pintura em toda a escola, necessitando ainda revitalização da quadra de esportes e do parquinho.

Em 2018, com o apoio da Coordenação Regional de Ensino, foi realizada a pintura do muro externo da escola com motivos infantis, processo simples, mas de muito significado, já que destacou a unidade escolar no bairro em que se situa e auxiliou no sentimento de um ambiente mais acolhedor. Com este apoio, foi possível ainda realizar a instalação de aparelhos de ar condicionado em um bloco de salas de aula. No mesmo ano, com recursos próprios, a equipe gestora realizou a construção de um espaço multiuso para atendimento dos alunos na Educação Integral. Foi realizado, ainda, pelo GDF, reforma dos banheiros e pintura interna.



Muro da entrada da frente da escola



Espaço multiuso da Educação Integral.

No biênio 2020-2021, no contexto de suspensão das aulas presenciais e ensino remoto, a equipe gestora optou por aproveitar que a escola estava vazia para realizar diversas melhorias na estrutura física, utilizando verbas provenientes de emendas parlamentares. Foi realizada a reforma total do espaço do parquinho, com troca de telhas e instalação de piso emborrachado; compra e instalação de playground novo; pintura da lateral do muro externo; pintura artística de

painel do pátio e pilastras; reforma completa da sala dos professores; reforma completa da cantina; reforma do estacionamento dos professores; reforma da sala dos servidores; aquisição de aparelhos de ar condicionado para o outro bloco de salas, atingindo assim o total de salas de aula climatizadas.



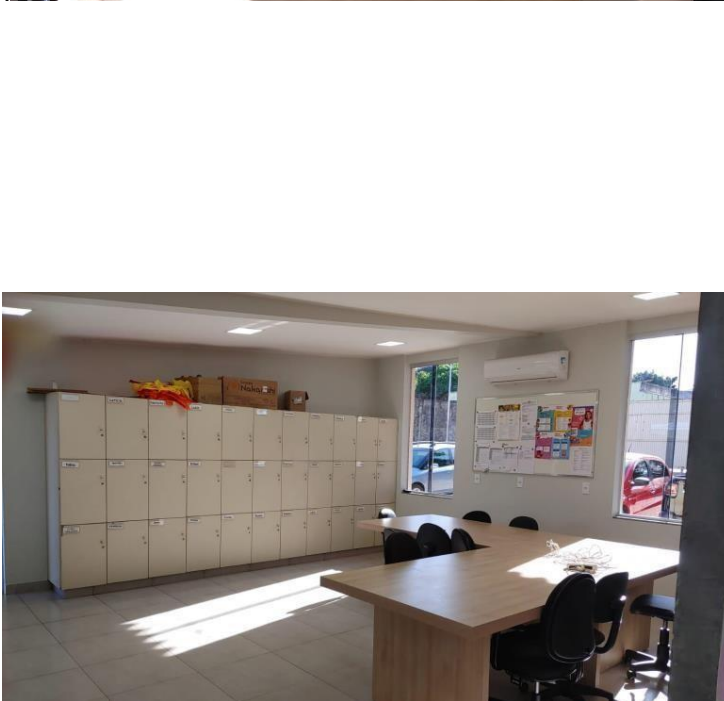


Pintura do painel - Pátio





Reforma da Cantina, 2022

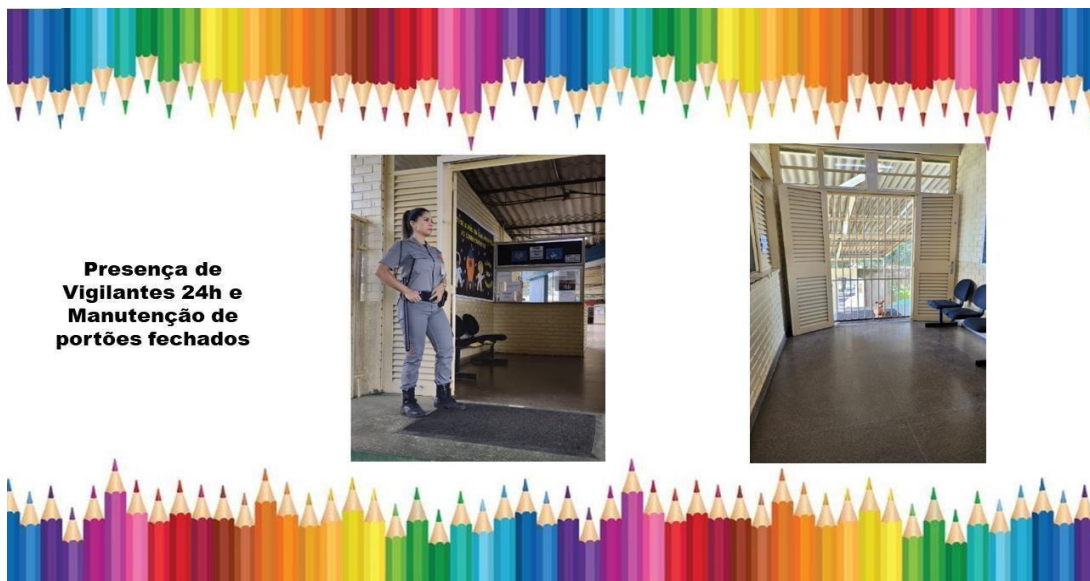


Reforma da sala dos professores ,2022



Instalação de Ar condicionado em todas as salas de aula

No biênio 2022- 2023 foi realizada a reforma da sala dos servidores, reforma do estacionamento dos professores, automatizamos o portão do estacionamento, colocamos interfone no portão central da entrada dos alunos e a secretaria de educação disponibilizou vigilantes para a nossa escola, sanando assim a dificuldade encontrada em anos anteriores em controlar a entrada de pessoas e automóveis e conseqüentemente aumentando nossa sensação de segurança.

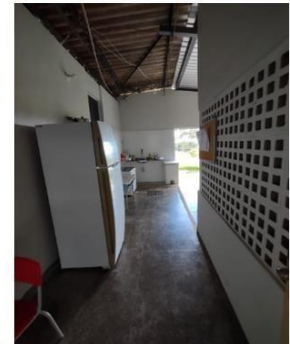




Reforma do Estacionamento e Automatização de Portões



Reforma da sala dos servidores



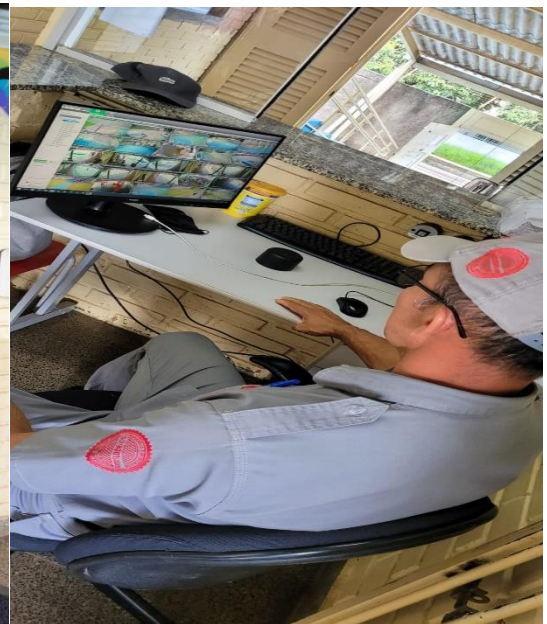


Reforma do Estacionamento e Automação de Portões



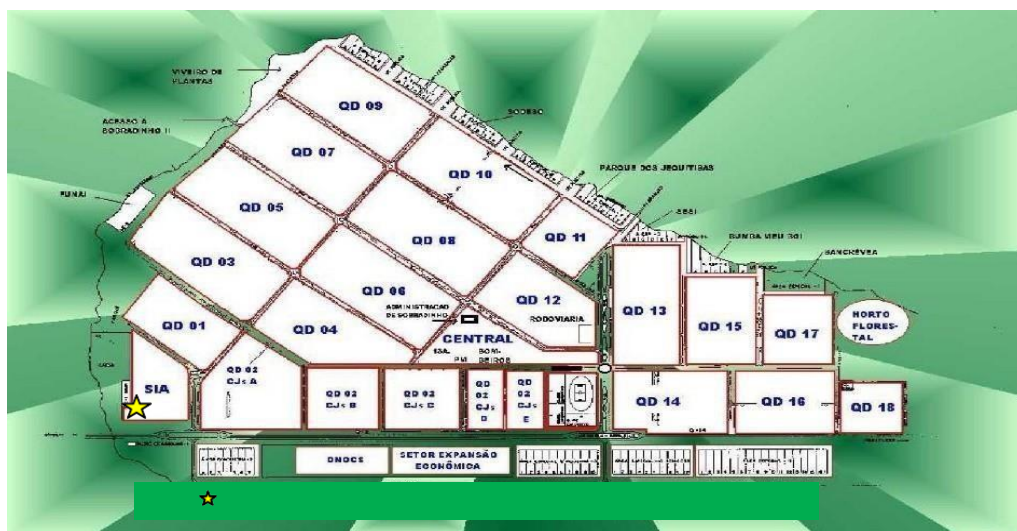
No ano de 2024 a escola com o apoio de emenda parlamentar e validação da comunidade escolar instalou um sistema de câmeras a fim de melhorar ainda mais a sensação de segurança dentro do ambiente escolar. Além disso, a sala da direção e secretaria tiveram suas portas e janelas alteradas e agora estão com blindex, essas salas também contam com ar-condicionado desde março de 2024. Para a reforma da sala da direção e secretaria obtivemos apoio financeiro junto à regional de ensino.





Essas mudanças estruturais são importantes pois influencia o desenvolvimento dos alunos, valoriza a escola e a comunidade, assegura acessibilidade, promove avanços no bem estar coletivo e melhora a qualidade do trabalho.

A escola está localizada num perímetro urbano dentro de uma quadra residencial próxima à BR020. Grande parte de nosso alunado precisa atravessar esta rodovia, que conta com uma passarela de pedestre, a qual muitas vezes não é utilizada pelos mesmos, devido à violência e falta de segurança, o que ocasiona muitos riscos de acidentes.



Fonte: acervo fotográfico da ec10

Apesar das constantes intervenções citadas, as condições da estrutura física ainda é um dos grandes desafios da nossa unidade escolar, que necessita, construção de cobertura para o pátio central, troca de telhado, reforma/construção da quadra, reparos na instalação elétrica. A equipe gestora e a comunidade escolar está comprometida em buscar soluções para a implementação dos reparos elencados.

A seguir a **caracterização física** da escola:

- ✓ 8 salas de aula regulares;
- ✓ 1 sala de aula adaptada para Classe Especial;
- ✓ 1 sala de secretaria;
- ✓ 1 sala de mecanografia;
- ✓ 1 sala de direção;
- ✓ 1 sala de supervisão pedagógica e vice-direção;
- ✓ 1 biblioteca;
- ✓ 1 sala de coordenação;
- ✓ 1 sala de professores;
- ✓ 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino para professores;
- ✓ 1 sala que integra Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem;
- ✓ 1 Sala de Recursos;
- ✓ 1 sala de servidores com banheiro;
- ✓ 1 sala de Projeto Interventivo e reforço;
- ✓ 1 cozinha com dispensa;
- ✓ 1 sala de Educação Integral;
- ✓ 1 depósito geral;
- ✓ 1 depósito da Educação Integral;
- ✓ 1 espaço multiuso externo e coberto;

- ✓ 1 parquinho;
- ✓ 1 quadra descoberta;
- ✓ Banheiros femininos para as crianças;
- ✓ Banheiros masculinos para as crianças;
- ✓ Um pátio coberto;
- ✓ Um pátio descoberto.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

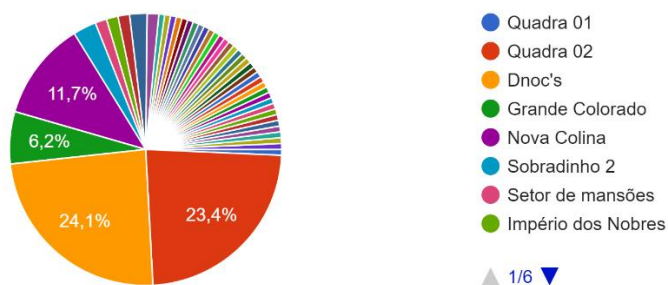
A comunidade escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes. Para fortalecer o vínculo entre escola e família é imprescindível que se conheça as características da comunidade atendida. Para isso, foi elaborado uma pesquisa a partir de um questionário socioeconômico e enviado aos pais e responsáveis na primeira reunião de pais, realizada no dia 02 de março. O questionário foi enviado em dois formatos: online, através dos grupos de whatsapp administrados pela equipe gestora; e em papel. Os dados dos questionários respondidos em papel foram, posteriormente, passados para o formulário online para gera os gráficos com os resultados, que serão apresentados a seguir. Durante o mês de março e primeira quinzena de abril, a equipe gestora continuou enviando os questionários e bilhetes informativos solicitando o preenchimento e esclarecendo a importância dos mesmos.

No entanto, apenas 145 questionários foram respondidos, o que equivale a 49% dos estudantes, considerando o total de 294 alunos que estavam matriculados no momento da aplicação do questionário. Esse dado, por si só, já representa um diagnóstico importante de participação de apenas metade dos familiares. Há que se investigar os motivos pelos quais não houve a participação do outro percentual e criar estratégias para atingi-lo.

Dentre os 49% que preencheram o questionário, a maioria reside no Setor Dnocs (24,1%) e Quadra 02 (23,4%). Além disso, há um percentual importante de residentes na Nova Colina (11,7%) e Grande Colorado (6,2%). Como são localidades relativamente distantes da unidade escolar, esse dado indica grande necessidade de transporte locado por parte da Secretaria de Educação, bem como adaptação da rotina, levando-se em consideração que os estudantes sairão de casa muito cedo para conseguir chegar a tempo à escola.

Local de moradia da criança:

145 respostas

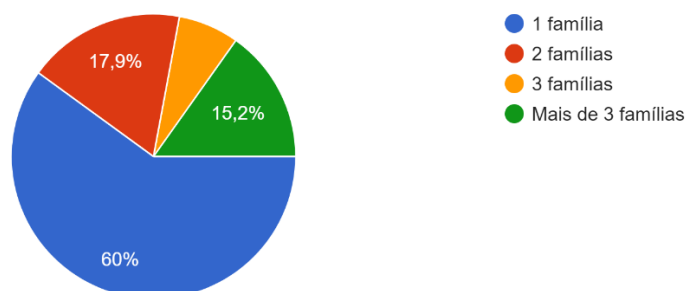


Em relação ao local de moradia, 40% reside em lotes com duas famílias ou mais e 15,9% reside com seis a dez pessoas. Esse dado indica a necessidade de se pensar em estratégias para a continuidade dos estudos em casa. Levantar reflexões como: se o estudante terá condições de

realizar dever de casa todos os dias, se terá um espaço adequado para realizar os estudos diários, se possui hábito de organização dos materiais individuais – será fundamental para a correta organização do trabalho pedagógico.

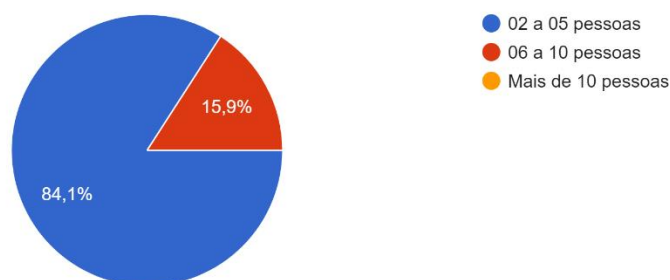
Mora no lote:

145 respostas



Quantas pessoas moram na casa?

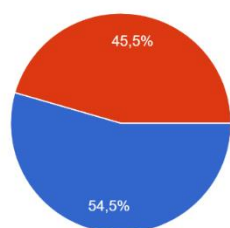
145 respostas



Sobre o emprego dos pais, os gráficos indicam que 29% dos pais e 45,5% das mães não estão trabalhando atualmente. Além disso, 51,7% recebe algum benefício do governo, fator que indica vulnerabilidade econômica. Sendo assim, há que se pensar em programações pedagógicas que envolvam pequena ou nenhuma contribuição financeira dos familiares. Passeios, festas, atividades e eventos devem ser adaptados para que todos possam participar e a condição econômica não seja um impeditivo para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em todas as áreas. Para tentar sanar essa dificuldade, é uma tradição da unidade de ensino realizar rifas, bazar, gincana, dentre outras ações para arrecadar verba para as atividades internas. Além disso, nos últimos anos a equipe gestora tem buscado parcerias com passeios e projetos gratuitos. Faz-se necessário destacar, ainda, que em escolas com este perfil socioeconômico seria importante um valor maior de repasse do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) para minimizar o impacto da vulnerabilidade, já que, na maioria das vezes, a escola precisa fornecer ao estudante aquilo que a família não consegue.

A mãe está trabalhando atualmente?

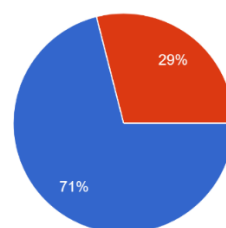
145 respostas



O pai está trabalhando atualmente?

145 respostas

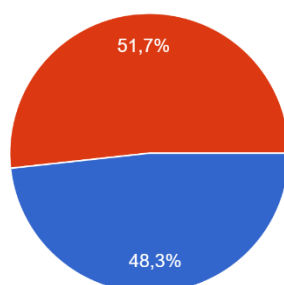
● Sim
● Não



● Sim
● Não

A família recebe algum Benefício do Governo?

145 respostas

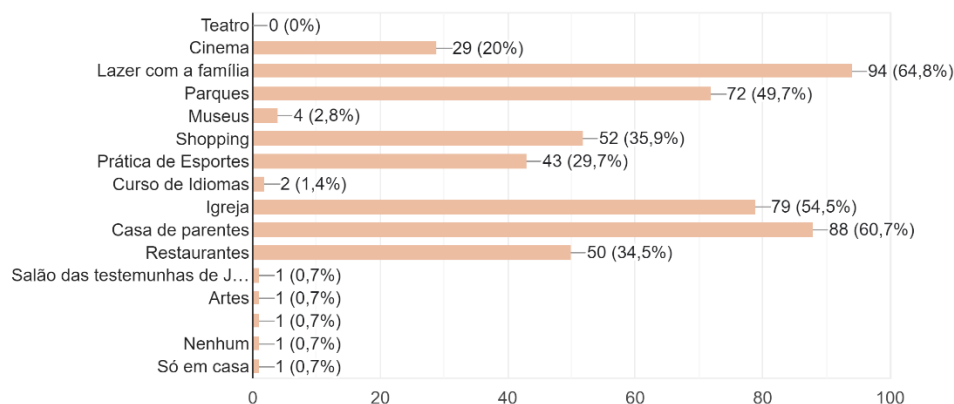


● Sim
● Não

Alguns dados trazem implicações mais diretas em relação às questões pedagógicas dos estudantes. O gráfico revela que nenhuma família tem o hábito de frequentar teatro, apenas 20% tem o hábito de frequentar cinema e 34,5% possui computador. Levando-se em consideração a importância do acesso aos meios de produção cultural e artística produzidos pela humanidade, esses dados indicam a necessidade de se desenvolver projetos pedagógicos neste sentido. Para esta comunidade, a escola se apresenta como meio fundamental e, muitas vezes, único, de acesso a espaços de exposição de arte, cultura, esportes e lazer. Este dado revela a necessidade de se melhorar a estrutura física da escola, com a construção de quadra coberta para que atividades desse tipo possam ser desenvolvidas. Além disso, fortalece a importância do Projeto de Educação Integral para complementar e suplementar o desenvolvimento dos estudantes nas diversas áreas do conhecimento.

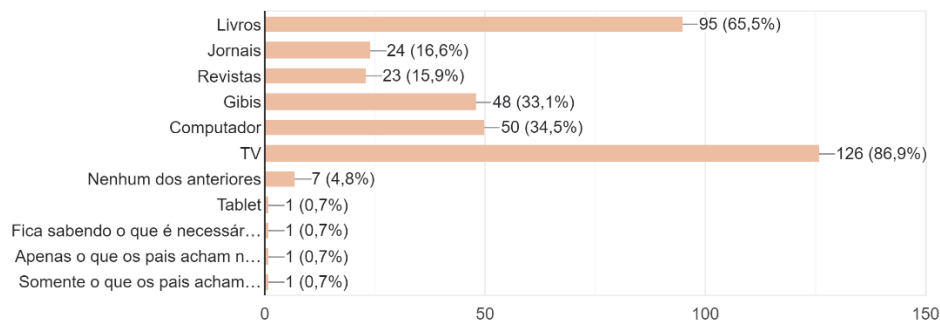
Indique hábitos do aluno fora do ambiente escolar?

145 respostas



Que tipos de acesso à informação a criança tem em sua casa?

145 respostas



Em busca de uma melhora contínua, foi perguntado aos pais os pontos positivos da escola e aqueles que precisam melhorar. A seguir, alguns pontos positivos citados:

Quais são os pontos positivos da Escola Classe 10? 145 respostas

10

Segurança

Não sei ainda

Ainda não observei

Meu filho entrou por agora, não tem como avaliar ainda

Acolhedora, profissionais qualificados, atenciosos.

Uma escola que acolhe e compreende a situação dos alunos, e resolve os conflitos dos alunos deixando eles seguros.

O cuidado com o aluno. O desenvolvimento com a educação

Projetos pedagógicos

Dedicação, empenho, cuidado e proatividade

Cumprem com o que fala

Acessibilidade, transparência, informações sobre a rotina da escola e os projetos desenvolvidos durante o ano letivo.

Organizada

Boa localização, alimentação e a ajuda...

Integração entre os professores e alunos.

Escola é ótima.

Como estamos a pouco tempo na escola, por enquanto, observamos a educação de toda a equipe e a fácil comunicação.

Acessibilidade para auxiliar na inclusão e no aprendizado de cada aluno e principalmente aqueles com necessidades específicas;

Comunicação com os pais e acessibilidade com a diretoria

O carinho, a atenção e a dedicação com os alunos

Atenção

Os profissionais da escola.

Atenção ao comportamento das crianças, dedicação em todos os aspectos, segurança das crianças na escola

A mãe gostou do atendimento da gestão da escola.

Acho a escola dedicada e gostei do ensino personalizado para cada aluno de acordo com seu rendimento

Inclusão!!! Profissionalismo!!



Segurança, cuidado e atenção com o aluno.

Pra mim a escola é nota mil e cada ano que passa só melhora..???

Percebe-se um destaque ao acolhimento e dedicação dos profissionais, à comunicação com a equipe gestora e atendimento dos estudantes com necessidades, tanto os estudantes com deficiência, quanto aqueles que estão apresentando algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem.

Em relação ao que os pais acreditam que precisa de melhora, percebe-se um destaque à aspectos estruturais, como se apresenta a seguir:

Em quais aspectos a Escola Classe 10 precisa melhorar? 145 respostas

A escada da entrada da escola, poderia retirar ou colocar um corrimão pois é muito perigoso  

Poderia ser de segunda a sexta feira a integração

Tem muito a melhorar, mas infelizmente dependo de verbas do governo

Ter o integral a semana toda

Aquela caixa de esgoto na entrada dos alunos, tem dar um jeito nisso.

Espaço físico

Quadra de esportes, implementar outro idioma.

Colocar calhas devido a chuvas no pátio.

Lanche

Infraestrutura.

Ainda conhecendo a escola sou mãe precipitante

Nada a reclamar, vejo só aspectos positivos.

Poderia ser de segunda a sexta feira a integração

Pra mim não tenho o que reclamar

Agora que minha filha começou a estudar nela não sei dizer ainda

Alguns dos pontos solicitados como: quadra coberta, cobertura no pátio devido à impossibilidade de utilização nos momentos de chuva e outras melhorias estruturais já foram solicitadas à Secretaria de Educação pela equipe gestora que, a cada ano, segue buscando recursos para melhorias na estrutura física e pedagógica. Outro ponto importante é que os pais manifestam o desejo de ter Educação Integral todos os dias, no entanto, no momento não há

estrutura física nem de recursos humanos adequados para isso. Pelas características da comunidade, percebe-se que o ideal seria a Educação Integral de 10 horas, com os estudantes passando o dia inteiro na unidade de escolar. No entanto, para isto, seria necessária a construção de mais escolas nos bairros atendidos.

Em relação aos dados das avaliações externas referentes aos aspectos pedagógicos dos alunos há grandes desafios. Em 2015 o IDEB da escola foi de 4,5, este foi o primeiro índice da escola. Em 2017 não houve realização da prova no SAEB, por motivos de erros no sistema do FNDE, sendo assim não se sabe se a meta de 4,7 foi alcançada. Em 2019, a prova do SAEB foi realizada com os estudantes do 5º ano e o índice alcançado foi de 5,2, sendo 0,1 a mais que a meta para o ano em questão. A nota da unidade escolar em matemática foi 208,04 e em português foi 198,54. O índice referente ao ano de 2023 ainda não foi divulgado, no entanto, a partir do resultado preliminar verificou-se que a nota da em matemática foi 199,8 e em português 193,38 , números que indicam uma pequena diminuição referente à aplicação anterior. Para análises mais detalhadas, será necessário aguardar o resultado definitivo.

Apesar disso, nas avaliações internas, tem-se notado uma progressiva melhora dos estudantes, especialmente no Bloco Inicial de Alfabetização. Nossa hipótese é que ainda não houve tempo hábil para essa melhora impactar a avaliação realizada no 5º ano o que, provavelmente, irá acontecer nos anos seguintes.

Um outro ponto dificultador é a grande rotatividade de professores. Em 2024, das dezessete turmas da escola, apenas três são atendidas por professores efetivos. Há um número muito alto de professores temporários que, apesar de durante o ano receberem formação continuada e se identificarem com a escola, não necessariamente conseguem retornar no ano seguinte, fazendo com que se torne difícil consolidar a organização do trabalho pedagógico e com que se atrase resultados mais expressivos.

Apesar das inúmeras dificuldades, temos um grupo comprometido, dedicado e empenhado a enfrentar os desafios que se apresentam. Nos últimos anos o coletivo de professores, mesmo com a rotatividade alta, vem se fortalecendo e apresentando motivação com o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a implementação de novos projetos, que já estão trazendo resultados satisfatórios para nossa comunidade. A seguir, apresentamos o modo como concebemos a educação e como pretendemos mudar a realidade aqui mostrada, construindo uma escola pública de qualidade para todos.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 10

O currículo em movimento da secretaria de educação do Distrito Federal salienta que o PPP das instituições de ensino devem ser construídos coletivamente a fim de que estas cumpram a função social de “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos”. (Distrito Federal, 2014, p. 13).

Nesse sentido, é preciso levar em consideração o processo de formação e historização dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar. A pedagogia histórica- crítica esclarece que esses sujeitos são formados a partir das relações e das interações sociais entre os seres humanos e a natureza. A partir destes movimentos são transmitidos conceitos, símbolos, costumes e habilidades que caracterizam comunidades e grupos.

Nessa perspectiva o coletivo da escola classe 10, preocupou-se em verificar a realidade da comunidade escolar, estudar as bases teórico-metodológicas do currículo em movimento da secretaria de educação para então pensar nas funções sociais desta instituição.

Em consonância com a psicologia histórico-crítica, o coletivo da escola classe 10 entende que a educação é o processo de formação humana que promove a emancipação do homem. Para que isso ocorra é preciso escutar os sujeitos pertencentes a este ambiente, considerar suas vivências cotidianas, suas histórias de vida e suas subjetividades. Além disso, é preciso que o corpo docente e as equipes institucionais conheçam as teorias que sustentam as práticas pedagógicas capazes de promover uma educação emancipadora.

Nesse sentido, a escola que queremos baseia-se na reflexão dialética de: partir da realidade do sujeito, interpretar e problematizar esta realidade, promover ações que gerem mudanças significativas e importantes para a comunidade e avaliar constantemente nossos processos, retroalimentando assim nossas práticas pedagógicas e considerando a produção humana deste grupo.

Sendo assim, entendemos que a função social da escola classe 10 está organizada de forma a:

- Garantir o acesso e a permanência dos alunos nesta instituição levando em consideração suas condições econômicas e culturais;
- Promover o respeito mútuo e a escuta sensível a fim de abarcar os processos historicizadores de cada sujeito e compreender sua realidade;

- Assegurar os direitos de aprendizagem dos anos iniciais contidos nos documentos da secretaria de educação a fim de promover uma educação que prepare o sujeito para a vida econômica, social e política;
- Favorecer o desenvolvimento cultural, intelectual e social dos sujeitos;
- Construir um ambiente propício a práticas de reflexão-ação-reflexão;
- Assegurar e promover práticas de respeito e inclusão levando em consideração diferenças de etnia, gênero, religião, condição econômica e deficiência;
- Trazer a comunidade escolar para as construções coletivas da escola;
- Auxiliar e orientar as famílias em suas necessidades básicas que envolve alimentação e saúde;
- Fortalecer o Conselho Escolar.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir os direitos educacionais dos estudantes oferecendo um ensino de qualidade que contribua com o desenvolvimento integral, cultural, cognitivo, social e político dos estudantes a fim de formar cidadãos críticos, criativos, conscientes de seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudanças e que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho, ao prosseguimento nos estudos e a capacidade de transformar sua realidade.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Pensando a escola enquanto espaço de construção coletiva e buscando atender às necessidades dos sujeitos inseridos nesta, a escola classe 10 tem como princípios norteadores de suas práticas pedagógicas: o respeito às subjetividades dos discentes, a promoção do ensino de qualidade, a valorização das aprendizagens, a participação da comunidade escolar em construções coletivas, a construção de um espaço democrático e a formação continuada.

O coletivo de profissionais e a comunidade em geral defende uma ação pedagógica centrada na criação e desenvolvimento de projetos que surgem a partir da reflexão crítica da realidade onde estamos inseridos, nesse processo, levamos em consideração os conhecimentos socialmente produzidos e focamos em preencher e alinhar lacunas para assim promover transformações individuais e coletivas em nossa comunidade.

Nessa perspectiva ao consideramos o aluno como o centro do processo de aprendizagem precisamos,

Pensar que a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

Por esse motivo, procuramos realizar um trabalho pedagógico que nos possibilite conhecer a criança desde a sua chegada à escola e perceber seu percurso e suas mudanças. Para tal, logo no início do ano solicitamos que as famílias preencham um questionário sobre a criança, assim adquirimos elementos sobre como o aluno se mostra em seu contexto familiar. Concomitantemente dentro da escola estamos trabalhando com os gêneros textuais (autobiografia, biografia e história de vida) que nos dão acesso aos processos históricos das crianças.

Partindo desse processo da construção do eu em relação ao todo, trabalhamos baseados no **princípio de integralidade** do sujeito e no fortalecimento de processos de inclusão. Nesse sentido, atentamo-nos para a formação de um sujeito integral e consideramos diferentes aspectos das dimensões humanas em sua formação, são eles: cognitivo, afetivos, psicomotores e sociais. Nessa construção, entendemos que o ser humano é capaz de acessar esses **processos cognitivos** por meio de múltiplas linguagens e na escola classe 10 utilizamos: música, desenho, teatro, dança, artesanato, leitura, escrita em nosso sistema educacional correspondendo assim ao **princípio de transversalidade** descrito no currículo.

Nessa perspectiva, quando falamos de educação integral precisamos considerar esse sujeito em sua inteireza, não podemos enxergar essa dinâmica como sendo apenas um espaço-tempo de ampliação de carga horária ou de vários ócios.

A SEEDF em seu currículo propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais. Ao pensarmos no tempo precisamos ter em mente que a escola precisa ser um local convidativo, precisa ser interessante para a criança permanecer mais tempo neste ambiente. Esse tempo precisa ser utilizado com intencionalidade educacional e estratégias organizadas.

Ao pensarmos nos espaços, não visualizamos apenas o espaço físico, apesar de ser de extrema importância, visualizamos o espaço como “um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.” FREIRE (1993). Em nossa escola, entendemos todos os espaços como educativos, afinal,

A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF, 2014)

Aqui, na escola classe 10 o sujeito tem o direito de falar, ouvir, questionar, aprender. Quando pensamos nas oportunidades descritas no currículo entendemos que devemos oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

É dentro dessa dinâmica onde o sujeito é valorizado, as trocas entre família e escola são permanentes que buscamos uma educação que ultrapasse os muros da escola, uma educação emancipadora que permite ao estudante e a família a transformação de sua vida e da sociedade. Para tal, a escola junto com a comunidade oferece aos pais em seus eventos formações sobre diversas áreas da vida, como: inteligência emocional, produção de pães, educação financeira, corte de cabelo, orientações jurídicas, entre outros. Essas ações potencializam o **princípio da territorialidade**, já que, a criança rompe com processos de aprendizagens apenas dentro dos muros da escola e as famílias caminham juntas.

Toda essa construção, este trabalho, exige de nós: coletividade. Pais, professores, equipe gestora, monitores, profissionais da limpeza, profissionais da portaria, profissionais da cantina, técnicos, unidos para que o direito de aprender do estudante seja garantido. A coletividade é a peça fundamental para que o **princípio do trabalho** em rede seja assegurado.

Sobre os processos de práticas de inclusão, retomamos o conceito de integralidade. Ao pensarmos nos estudantes precisamos levar em consideração suas subjetividades, sua origem e sua historicidade. Para tal, é preciso atentar-se ao conceito de diversidade organizado pela SEEDF.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de

patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014)

Nesse sentido, enxergamos os estudantes dentro de suas individualidades, valorizamos suas potencialidades e promovemos formação continuada a fim de que os direitos de aprendizagens das crianças sejam garantidos.

Na nossa escola, possuímos 10 turmas de integração inversa e 2 turmas de classe especial, portanto, é necessário que toda equipe esteja amparada cognitivamente e socialmente para lidar com essas demandas.

Em sala, os professores utilizam-se de atividades diferenciadas para atuar com crianças com alguma dificuldade, no recreio, os monitores nos auxiliam na elaboração de brincadeiras que acessem essas crianças, no dia-a-dia, zelamos pelo trato cuidadoso e atencioso direcionado a estes estudantes. Nessa dinâmica, ainda temos a sala de recurso que atende as crianças com dificuldade, projetos que visam o sucesso escolar e a adequação curricular.

Ao planejarmos as práticas pedagógicas a serem realizadas na escola classe 10, temos como ponto de referência a reflexão permanente a respeito de exclusões, isso se dá em nossas coordenações pedagógicas e em nossos planejamentos. Nosso objetivo enquanto grupo é criar estratégias que valorize a diversidade presente no ambiente escolar e fortalecer atitudes que valorizem a inclusão. Para que isso ocorra de forma sistematizada, construímos um projeto de inclusão que estará descrito na parte de projetos específicos.

Sendo assim, é importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com as devidas adequações. Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades dos estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade.

As adequações curriculares são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. Elas de acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), realizam-se em três níveis:

- Adaptações relativas a projeto pedagógico (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.
- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.
- Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno.

Nesse contexto, nossa escola segue as orientações do currículo em movimento para educação especial e além de construir e aplicar as adequações curriculares para os estudantes com deficiência, implementa em elementos físicos, materiais e na metodologia utilizada pelo professor.

Em relação aos elementos físicos, o coletivo da escola classe 10 realiza os seguintes passos na implementação da educação inclusiva.

- Organiza ambientes dentro de sala de aula que favoreçam aprendizagens significativas, tais como ateliê, cantinhos, oficinas, e agrupar estudantes de forma que seja facilitada a realização de atividades em grupo.

- Promove a remoção de barreiras arquitetônicas com vistas a facilitar a locomoção de estudantes cadeirantes e que fazem uso de órteses e próteses, evitando possibilidades de acidentes.

- Propicia ambientes em sala de aula que viabilizem adequada luminosidade, sonoridade e movimentação, de modo que o estudante tenha possibilidade de ouvir ou de ver movimentos orofaciais do professor.

Em relação aos elementos materiais:

- Adequa materiais escritos de uso comum, como destacar alguns aspectos que são imprescindíveis à aquisição de aprendizagem com cores, desenhos, traços, cobrindo partes que podem desviar a atenção de estudantes; incluir gráficos que ajudem a compreensão; destacar imagens e modificar conteúdos de modo a torná-los mais acessíveis à compreensão.

- Adapta a utilização de pranchas, presilhas ou fitas adesivas para evitar deslizamento de papel, assim como suporte para lápis, uso de colmeias entre outros, que facilitem o registro escrito

Em relação a metodologia utilizada pelo professor:

- Favorece o desenvolvimento de habilidades adaptativas sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia, encorajando e facilitando a participação do estudante.

- Providencia adequação em instrumentos de avaliação e de ensino aprendizagem, como utilização de avaliação oral, adaptada ao computador, em fichas, com recursos visuais que apoiem a escrita.

- Utiliza tecnologias de comunicação aumentativa para estudantes que não realizam de forma oral e softwares educativos para os que necessitarem desse apoio pedagógico.

- Utiliza sistemas alternativos de comunicação adaptado como Braille, textos ampliados e textos escritos com elementos e ilustrações táteis.

- Explana verbalmente e utilizar o acompanhamento de recursos visuais para tornar acessível o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.

- Utiliza instruções com textos claros e objetivos para viabilizar atividades propostas visando melhor compreensão do que está sendo solicitado.

- Introduce atividades complementares ou específicas para enriquecimento de atividades propostas.

- Elimina ou modifica atividades que impeçam a participação do estudante no contexto da sala de aula.

Sendo assim, os estudantes com deficiência ou algum comprometimento no funcionamento psíquico, social ou cognitivo são assistidos de forma a garantir uma educação inclusiva de qualidade.



Nessa perspectiva, as ações pedagógicas da escola classe 10 estão constantemente vinculadas a **unicidade entre teoria e prática**, se de um lado Vigotsky nos diz para visualizar a crianças dentro de sua historicidade de outro, de outro lado nossas práticas estão alinhadas em perceber os discursos desses sujeitos e além de perceber suas histórias, respeitá-las.



Além disso, ao pensarmos na promoção do ensino de qualidade e na valorização das aprendizagens como princípios norteadores estabelecemos como ponto de partida de nossas práticas pedagógicas a **realidade dos estudantes** oferecendo assim situações que favoreçam a produção de sentido para aprender, a **interdisciplinaridade**, a **contextualização** e a **flexibilização** nos processos de ensino.

Nessa perspectiva ao levarmos em consideração a psicologia histórico-cultural observamos o que o aluno já consegue fazer sozinho (zona de desenvolvimento real) e o que ele ainda precisa de mediação (zona de desenvolvimento potencial), é entre essas duas zonas de

desenvolvimento que os professores atuam e fazem as mediações pertinentes aos avanços das aprendizagens (zona de desenvolvimento proximal).

Sendo assim, alinhado à psicologia histórico-cultural seguimos as orientações de Saviani quanto a operacionalização da construção do saber sistematizado.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Outro princípio valorizado em paralelo à construção de práticas pedagógicas sistematizadas é o processo de **formação continuada**. O corpo de professores e servidores da escola classe 10 de Sobradinho tem estudado coletivamente os documentos da SEEDF e trocado experiências de forma organizada e sistematizada, além da participação em curso e formações oferecidos pelas regionais e pela EAPE.

Em relação a participação da comunidade escolar em construções coletivas, a escola classe 10 realiza consultas para saber os melhores horários para a família estar presente em lives e reuniões, promove a escuta sensível em relação a queixas e elogios, convida pais para participarem de projetos, iniciou um projeto de palestras sobre assuntos escolares, realiza avaliação institucional e consolida a participação destes através dos eventos anuais: dia letivo temático, reuniões gerais, semana letiva temática, formatura, sarau e outros.

Todas as ações anteriores conversando entre si nos possibilita a construção de um espaço democrático onde a escuta sensível, a reflexão e a ação permitem a participação efetiva de todos os sujeitos da escola nos processos escolares.

7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- A. Manter os projetos pedagógicos funcionando com qualidade;
- B. Atualizar o PPP;
- C. Implementar o projeto de Educação Matemática;
- D. Implementar Avaliação Institucional por semestre;

META: MANTER OS PROJETOS PEDAGÓGICOS FUNCIONANDO COM QUALIDADE				
Qual o objetivo dessa meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
<p>Qualificar a prática pedagógica</p> <p>Potencializar os processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Encaminhar um questionário para os professores e coordenadores para que os referidos profissionais avaliem se os projetos pedagógicos estão de fato qualificando a prática pedagógica e potencializando os processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Até final do ano letivo de 2024</p>	<p>Com base nas experiências dos anos anteriores e de acordo com a realidade da escola, estima-se que a meta tem 90% de possibilidade de ser alcançada.</p>	<p>Mensalmente: Organizando os planejamentos considerando os projetos da escola.</p> <p>Bimestralmente: Avaliando se os projetos estão sendo contemplados nas vivências cotidianas.</p>

Quadro construído pela equipe pedagógica da EC10

META: ATUALIZAR O PPP				
Qual o objetivo dessa meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
<p>Assegurar que o documento continue relevante e demonstre de fato os objetivos e propósitos da escola ao longo do tempo.</p>	<p>Reunião com a comunidade escolar para avaliar o projeto.</p>	<p>Até final do ano letivo de 2024</p>	<p>Com base nas experiências dos anos anteriores e de acordo com a realidade da escola, estima-se que a meta tem 90% de possibilidade de ser alcançada.</p>	<p>Semestralmente: Reuniões com a comunidade escolar</p>

Quadro construído pela equipe gestora da EC10

META: IMPLEMENTAR O PROJETO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA				
Qual o objetivo dessa meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Potencializar os processos de ensino e aprendizagem que envolve a matemática	<p>Reunião com os professores e coordenadoras para avaliar o projeto.</p> <p>Verificar se os estudantes estão avançando na resolução das quatro operações, avanço no raciocínio-lógico matemático e outros diferentes aspectos que envolvem a matemática.</p>	Até final do ano letivo de 2024	Essa meta tem 70% de possibilidade de ser alcançada.	<p>Diariamente Colocando em prática as rotinas pedagógicas estabelecidas pelo projeto.</p> <p>Mensalmente: Avaliando se o projeto está sendo contemplado no planejamento;</p> <p>Bimestralmente: Avaliando se os estudantes estão avançando nos processos de aprendizagem que envolve diferentes aspectos da matemática.</p>

Quadro construído pela equipe pedagógica da EC10

META: IMPLEMENTAR AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL POR SEMESTRE				
Qual o objetivo dessa meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
<p>Preparar os estudantes para as avaliações de grande escala</p> <p>Mapear os avanços nas aprendizagens de forma institucional</p>	<p>Reunião com os professores, coordenadoras e gestão para organizar o planejamento das avaliações;</p> <p>Verificar se houve mapeamento por meio de gráficos e tabelas dos descritores que foram avaliados.</p>	<p>Ao final do 1º e do 2º semestre do ano letivo de 2024</p>	<p>Essa meta tem 80% de possibilidade de ser alcançada.</p>	<p>Semestralmente: Aplicação da avaliação semestral</p>

Quadro construído pela equipe pedagógica da EC10

8. OBJETIVOS

8.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações e implementar projetos com vistas a recuperação e recomposição das aprendizagens dos estudantes, sem perder de vista, a formação cultural, cognitiva, social e afetiva do cidadão crítico e criativos.

8.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir coletivamente as ações para a manutenção dos projetos pedagógicos que já estão sendo desenvolvidos e estão consolidados; (Projeto surfando na leitura, projeto construindo uma escola inclusiva, projeto entradas pedagógicas, reagrupamento interclasse, projeto caixa matemática, projeto gincana temática, projeto como será o amanhã).

- Implementar o projeto de educação matemática;

- Assegurar a realização da avaliação institucional;

- Promover a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da Escola Classe 10 a fim de assegurar a qualidade de ensino e o processo de gestão democrática.

- Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;

- Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de reflexão e formação continuada;
- Viabilizar a troca de experiências na coordenação por meio de ações sistematizadas;
- Implementar ações que visam realizar oficinas/palestras para Pais e/ou responsáveis;
- Buscar a melhoria no índice de desempenho dos alunos;

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo em movimento da SEEDF nos orienta que sua proposta está pautada no âmbito da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

Dentro da perspectiva da pedagogia histórico-crítica concebemos que um dos objetivos da escola é a apropriação de conhecimento sistematizado, nesse sentido, a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência). Seus fundamentos são: o materialismo histórico-dialético e a teoria histórico-cultural.

Ao pensarmos no materialismo histórico-dialético precisamos considerar que o princípio básico da lógica dialética é a contradição. Salatiel (2009) afirma que:

Para os filósofos gregos, dialética era a arte do diálogo. Para um dos filósofos mais influentes na carreira de Marx, Hegel, dialética é uma forma de pensar a realidade em constante mudança por meio de termos contrários que dão origem a um terceiro, que os concilia. A dialética compõe-se, assim, de três termos: tese; antítese e síntese. Tese (A) é uma afirmação; antítese (B), é uma afirmação contrária, e síntese (C), como o nome indica, é o resultado da síntese entre as duas primeiras. A síntese supera a tese e a antítese (portanto, é algo de natureza diferente), ao mesmo tempo em que conserva elementos das duas e conduz a discussão, nesse processo, a um grau mais elevado. E, na sequência, dá origem a uma nova tese, que inicia novamente o ciclo.

Nesse sentido, diante do nosso cenário real, o coletivo de professores da escola classe 10 tem como primeiro movimento pedagógico a interpretação da realidade dos estudantes e da comunidade escolar, em seguida a articulação entre teoria e prática e por último a reorganização de novas práticas. O fazer pedagógico vincula-se de forma sistematizada a ação-reflexão-ação. Para tal, é preciso alinhar o que entendemos como fundamental. No currículo em movimento, os princípios epistemológicos são: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilização, os explicaremos a partir da dinâmica descrita abaixo.

Utilizamos em nosso planejamento didático os cinco passos orientados por Saviani (2003)

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Processo de Construção de conhecimentos



Fonte: Currículo em Movimento da SEEDF- Pressupostos Teóricos, pág 34.

Entende-se então que o processo de construção de conhecimento é um sistema que se retroalimenta em seus cinco passos. Dentro do ambiente escolar é necessário que o professor juntamente com a equipe pedagógica tenha como referência no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem essa concepção teórica, já que é a partir dela que iremos construir e consolidar projetos pedagógicos que contemplem de forma efetiva nossos estudantes.

Ao pensarmos num método de trabalho que considera a realidade do aluno como ponto de partida para o desenvolvimento das aprendizagens, vê-se a psicologia histórico-cultural e o **princípio da contextualização** presente no cotidiano escolar. Pois, de um lado temos a psicologia enxergando o homem como um ser histórico que é construído a partir das suas interações e que transforma a natureza por meio do trabalho. E concomitantemente temos o professor que a partir da escuta sensível vai direcionar os conhecimentos científicos que serão trabalhados a partir daquela temática. Nessa dinâmica, o professor também irá consultar diversos documentos norteadores a fim de construir práticas que estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Na fase de problematização e instrumentalização visualizamos claramente o **princípio da unicidade**, pois neste momento trazemos aquilo que o aluno tem como verdade e confrontamos com o conhecimento científico a fim de que haja produção e construção de conhecimento. Aqui, tanto professor, quanto aluno entram em processo de reflexão, crítica e reorganização de ideias. Na fase da catarse e da prática social final o sujeito que construiu novos conhecimentos, juntamente com seus pares e professores passa a se questionar e corrobora com a sugestão de novas temáticas a serem estudadas. Aqui, precisamos evidenciar a participação do professor e do aluno na “escolha” dos conteúdos e das áreas que serão trabalhadas de acordo com cada temática, assim, evidenciamos o **princípio da flexibilização**, onde podemos escolher o que trabalhar de acordo com nossa realidade.

Sendo assim, compreendemos que o método dialético descrito por Saviani, conversa diretamente com os princípios epistemológicos orientados no currículo em movimento da SEEDF e com a psicologia histórico-cultural, já que:

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329).

Vigostsky ao estudar as funções psicológicas superiores descobriu que o elemento central para o desenvolvimento das aprendizagens era a mediação. E é aqui que o professor atua de maneira organizada e sistematizada, afinal, dentro da organização escolar, ele é o principal

mediador.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF)

É nesse sentido que o coletivo de professores da escola classe 10 tem como um de seus princípios a formação continuada. É por meio desta que os professores e equipe escolar tornam-se cada vez mais capazes de realizar intervenções e mediações que propiciam resultados positivos para as aprendizagens e para a construção de uma sociedade que busca superar suas dificuldades.

Por fim, no EC 10 o trinômio Avaliação-Ensino-Aprendizagem é atendido a partir da compreensão sobre a Avaliação para as Aprendizagens como uma concepção formativa que engloba a progressão continuada, o processo de Conselho de Classe, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, realizado com a intenção de incluir e de manter todos aprendendo. A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto e pode ser praticada por meio de mecanismos como reagrupamento ou avanço dos estudantes.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (ano) e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco (2014) e a Base Nacional Curricular Comum, a organização curricular desta unidade de ensino está sustentada nos eixos integradores:

- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Linguagens (língua portuguesa)
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Linguagens (arte)
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Linguagens (educação física)
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Matemática (tratamento das informações; espaço e forma; números e operações; grandezas e medidas);
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Ciências Humanas (História)
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Ciências Humanas (Geografia)
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Ciências da Natureza
- Eixos integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade – Ensino Religioso

Isso significa que os objetivos e conteúdos curriculares devem ser articulados de modo a garantir a aprendizagem dos estudantes a partir da alfabetização e dos letramentos sem deixar de considerar o caráter lúdico do processo de ensino-aprendizagem.

Além dos eixos integradores, a organização curricular deve contemplar os eixos transversais: **Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade;** que devem ser abordados de forma interdisciplinar e articulada aos conteúdos curriculares.

Para garantir a implementação de práticas pedagógicas constantemente vinculadas e

sustentadas por tais eixos, algumas definições são realizadas no início do ano, mais especificamente na Semana Pedagógica. O coletivo de professores e profissionais da educação discute com base no conhecimento prévio da realidade escolar as principais temáticas a serem abordadas durante o ano. São elas:

TEMÁTICAS COMUNS POR PERÍODO			
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO/JULHO
Semana distrital de Conscientização e Promoção da educação Inclusiva aos Alunos com necessidades Educacionais especiais (Lei distrital no 5.714/2016) – 08 a 12/03 Semana da Conscientização do uso Sustentável da água nas Ue/seedf (lei Distrital no 5.243/2013) – 22 a 26/03	Cultura indígena	Aniversário de sobradinho	Manifestações culturais Das regiões brasileiras
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV/DEZEMBRO
Folclore	Aniversário da Escola	Brinquedos e Brincadeiras literatura infantil	

Quadro elaborado coletivamente na semana pedagógica /2024

É fundamental esclarecer que a definição de temáticas por período não significa que as mesmas serão abordadas de maneira estanque e pontual. A definição faz-se necessária para buscar uma unidade didática, de modo que haja o fortalecimento do trabalho coletivo e a discussão conjunta entre os alunos das diferentes turmas e anos. Para cada temática uma série de ações são delineadas, tais como: contação de história, rodas de conversa, exposição de textos coletivos e individuais, etc. Dessa forma, os estudantes conseguem ter acesso às produções de seus pares, que estão discutindo os mesmos temas, no mesmo período, com as devidas adaptações e especificações dadas pelo professor do ano.

Ao elaborar este quadro, o coletivo de professores discutiu sobre a importância de cada tema escolhido e as formas de abordagem adequadas segundo as necessidades da nossa comunidade escolar e as orientações dos documentos norteadores. O grupo ponderou, por exemplo, a necessidade de já iniciar o ano com discussões a respeito da inclusão das pessoas com

necessidades educacionais especiais, visto que temos uma grande quantidade de alunos NEE e os novos estudantes da escola deveriam ser sensibilizados à essa realidade. Nesse processo, a equipe da nossa escola fez diferentes formações com o grupo de professores a fim de garantir o acesso desses alunos diante do contexto remoto e auxiliá-los na adequação de propostas que promovam o avanço nas aprendizagens.

No entanto, o coletivo de professores ressaltou a necessidade de ultrapassar abordagens pontuais, como as semanas comemorativas, e aprofundar a temática da inclusão numa perspectiva mais ampla, que considere o respeito às individualidades e a luta histórica pelo direito de todos à educação. Para tal, foi construído e implementado o projeto “Construindo uma escola inclusiva” que está descrito na parte de projetos de escola neste documento.

Considerando o eixo transversal **Educação para a diversidade** é fundamental na prática escolar:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira. (currículo, pág.43)

Estas ações tornam-se ainda mais importantes levando em conta que nossa unidade escolar atende um público em situação de vulnerabilidade social, que vivencia historicamente conjunturas de exclusão de todas as ordens. Neste sentido, é preeminente a reflexão crítica do eixo educação para a **Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos** na constante busca da conscientização de professores e estudantes sobre nosso papel transformador da realidade, que inicia no direito à aprendizagem, condição essencial para a conquista de todos os outros direitos. O coletivo de professores salientou que em nosso contexto faz-se necessário estender as discussões e busca de estratégias para abordar a linha de Direitos Humanos relacionada às Relações Étnico-raciais, visto que muitos estudantes relatam situações de racismo e demonstram dificuldades de auto-aceitação. Dessa forma, o grupo apontou o dever de abordar como uma das temáticas comuns a cultura africana, com vistas ao conhecimento e valorização da mesma, de acordo com estudos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Isso ocorrerá da seguinte maneira, os professores terão um momento de formação com a equipe da Subsecretaria de Formação Continuada dos profissionais de educação (EAPE) sobre a temática, as crianças terão a oportunidade de assistirem ao Espetáculo “Resiliência Negra” ofertado pela secretaria de cultura, assistirão junto ao grupo cultural Walê Fulni-ô uma palestra lúdica dos artes educadores sobre cultura indígena e uma apresentação cultural. Além disso, em sala de aula ao longo do ano, os professores juntamente com a equipe pedagógica realizarão atividades que contemplem a lei 10.639/03 e 11.645/08 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensino fundamental e médio. Essas atividades serão planejadas no decorrer do ano letivo, e posteriormente há a intenção de transformá-las em projeto, a priori, elas serão executadas no dia a dia escolar.

Finalmente, o eixo transversal **Educação para a sustentabilidade** desdobra-se na busca pela formação de cidadãos comprometidos com o cuidado global, pensando nas gerações presentes e futuras. Temáticas como a preservação do meio ambiente, o consumo sustentável, a alimentação saudável, a qualidade de vida, dentre outros, perpassa todo o ano escolar com

ações que contam com a parceria do Serviço de Orientação Educacional e outros setores da Coordenação Regional de Ensino, além das estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, nossa organização curricular também é contemplada pelo Programa Educação com Movimento que será descrito posteriormente, na parte de programas e projetos.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 10 de Sobradinho parte do princípio que todos os estudantes têm direito a aprender, possuem capacidade intelectual e trazem para o contexto escolar seus processos historicizadores.

Nesse sentido, entendemos que os processos de aprendizagens transcendem a sala de aula, ou seja, todas as atividades e espaços são entendidos como educativos, favorecendo a conexão interdisciplinar e a flexibilidade na organização do trabalho pedagógico, em que projetos são articulados considerando o que acontece e existe dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, acreditamos que a construção de práticas pedagógicas eficientes parte dos saberes sociais dos estudantes e nós, enquanto equipe escolar, promovemos intervenções que valorizam a construção de saberes e produção de conhecimento.

Sendo assim, visualizamos o espaço da coordenação pedagógica como instância privilegiada de organização de processos escolares. Por meio deste, viabilizamos a formação continuada, trocamos experiências, construímos planejamentos a nível macro e em nível micro, detectamos fragilidades e potencialidades em nossas ações pedagógicas, refletimos sobre o cotidiano escolar, compreendemos os papéis dos diversos integrantes do âmbito escolar (SEAA, SOE, AEE), construímos o PPP, realizamos conselho de classe, avaliamos nossas práticas e nos reorganizamos.

11.1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

No espaço-tempo da coordenação pedagógica e por meio da ação do coordenador pedagógico e da gestão temos condições de articular e fortalecer o trabalho coletivo e toda a organização do trabalho pedagógico. Entendemos ainda que o papel do coordenador pedagógico deve estar plenamente voltado para o que é pedagógico e, nessa medida, estamos desburocratizando as ações dos coordenadores a fim de que seu foco seja prioritariamente os processos de ensino-aprendizagem.

Na Escola Classe 10 de Sobradinho, a equipe especializada, a sala de recursos e o SOE, atuam, no sentido do assessoramento aos professores, pais e alunos em relação aos aspectos detectados em sala de aula e que complementam e fortalecem o processo ensino-aprendizagem quanto às dificuldades de aprendizagem, relacionamento e relações interpessoais.

A EAA atua ainda na formação continuada de professores da escola tendo como espaço legítimo para tanto a coordenação pedagógica coletiva às 4^{as} feiras e ainda realizando o mapeamento institucional de modo a propor ações com vistas a solucionar problemas identificados.

Ainda dentro deste ambiente escolar contamos com os profissionais readaptados que integram o corpo de profissionais dessa instituição e atuam em consonância com o previsto nos seus laudos de restrição funcional, em diversos segmentos da escola: Apoio à Direção, Atuação em Projeto Interventivo, Apoio ao Projeto de Leitura – Sala Multiuso, Mecanografia, Coordenação do Projeto Interventivo. Toda essa mobilização se dá no intuito de fortalecer e viabilizar o funcionamento da organização do trabalho pedagógico da E.C.10, oportunizando

maior significação do processo ensino-aprendizagem para cada estudante aqui integrado.

A escola classe 10 a muito anos adere ao programa de educação integral pois atende uma comunidade expressiva que encontram-se em situação de vulnerabilidade social. A educação integral é um espaço educativo que contempla diversas áreas do saber e que tem a missão de promover práticas exitosas que partem de temas transversais e legitimam os saberes comunitários. É ainda um espaço de transformação social pois diante da condição socioeconômica dos alunos da escola, possibilita acesso a alimentação e a ampliação de aprendizagens não convencionais.

A Escola aderiu ao Projeto de Educação Integral e os alunos são atendidos por 9 horas, três vezes por semana. Para organização do trabalho, contamos com duas professoras temporárias e uma coordenadora. Nesse contexto os estudantes têm direito aos seguintes acompanhamentos:

- Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa;
- Acompanhamento Pedagógico de Matemática;
- Atividades diversificadas.

A biblioteca ou sala de leitura também é um espaço e um tempo dentro do pedagógico da escola, esse atendimento consta na grade curricular do estudante. Semanalmente todas as turmas frequentam esse espaço e ora escutam histórias contadas pela professora Cristiana, que atua diretamente com as turmas, ora têm a oportunidade de lerem sozinhos. Além disso, os estudantes e professores realizam empréstimos de livros. Esse espaço também fica aberto no horário do recreio e pode ser utilizado pelas crianças.

11.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Em relação a relação entre escola e comunidade entendemos que a reestruturação do espaço escolar passa por uma aproximação cada vez maior com a comunidade no intuito de se ressignificar pedagogicamente, valorizando e validando os saberes inerentes aos sujeitos que dela fazem parte. Para tanto, a opinião da comunidade acerca das propostas implementadas pela escola faz-se muito importante e é a partir desse posicionamento que o processo educacional vai se consolidando.

No intuito de fortalecer o sentimento de pertencimento e suscitar cada vez maior comprometimento de toda a comunidade escolar, é que, nos propomos a buscar cada vez mais a participação de toda a comunidade escolar na construção e validação do PPP.

Até o presente momento a participação da comunidade escolar em geral, vem se dando em reuniões, palestras, consulta via questionários institucionais, avaliação institucional e conversas informais cotidianas no intuito de pensarmos juntos os projetos que são de interesse dessa gente, condizentes com nossa realidade e necessidades.



11.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O processo de ensino e aprendizagem implica o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os diferentes processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. É necessário, portanto, acolhimento e momento de relações interativas para que ocorra a construção de novos saberes nas diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, para promover aprendizagens é necessário que se viabilize um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais.

Vygotsky (2001) afirma que aprender é um processo que acontece na relação com o outro, sendo importante considerar dois movimentos: a) a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam reflexão crítica e ação partindo daquilo que sabe, ou seja, relativo à “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”; b) imersão em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes, confluindo com a “zona de desenvolvimento imediato” caracterizada pela interação que acontece entre o professor, seus pares e diferentes instrumentos.

Nesse sentido, é necessário que o professor e a equipe escolar organizem o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades de cada estudante, para que possa haver ganhos significativos em sua formação integral. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas para tal, dentro da nossa escola, utilizamos a sequência didáticas, reagrupamentos inter e intraclasse e projeto interventivo a fim de alcançar de forma efetiva nossos estudantes.

Na prática as atividades são adaptadas sempre que necessário para que o estudante consiga avançar em seus processos de aprendizagem. Além disso a fim de consolidar a organização de um trabalho coletivo, adotamos o planejamento anual e descrevemos ações que irão nortear nossas práticas pedagógicas. Este planejamento anual consta nos apêndices.

A organização da escola em ciclos implica, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Nesse sentido, é com base na prática social dos estudantes, na

problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese e no movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem que organizamos nossa metodologia.

Mensalmente as coordenadoras se reúnem junto às professoras para organizar as sequências didáticas a serem desenvolvidas das turmas, este planejamento é realizado coletivamente por segmento. As sequências didáticas são organizadas a partir dos gêneros textuais do mês tendo como referência ou tema gerador a temática comum por período citada no quadro da organização curricular. As sequências didáticas são um conjunto de “[...] atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos” (ZABALA, 1998).

O planejamento é descritivo e nele vem escrito os objetivos e conteúdos a serem trabalhados no dia e as atividades que serão desenvolvidas. Todos os grupo de série possuem um quadro de organização semanal, contendo as disciplinas e atividades exclasses do dia. No momento de planejamento realiza-se também troca de experiências onde são compartilhadas estratégias para trabalhar as habilidades para sanar as lacunas de aprendizagens com crianças.

No espaço do planejamento também são pensadas atividades para o reagrupamento intraclasse tendo em vista a característica de turmas heterogêneas. No que diz respeito ao planejamento das atividades vinculadas ao reagrupamento interclasse. Quinzenalmente todos os professores do BIA se reúnem para organizar o planejamento do reagrupamento, este leva em consideração o teste da psicogênese e tem o objetivo de avançar os estudantes nos aspectos da língua escrita. Escolheu-se a língua escrita por conta do mapeamento durante as avaliações diagnósticas. No decorrer do ano os professores avaliam se o reagrupamento deve se manter nos mesmos moldes ou se é possível alterar o campo de aprendizagem ou disciplina.

Já os professores do 4º e 5º ano, têm como foco no reagrupamento a Língua portuguesa, porém, além da língua escrita, também há investimentos pontuais em leitura, interpretação de textos, além de efetivar o processo de alfabetização com alguns estudantes que ainda não estão alfabetizados.

No processo de execução do reagrupamento, diferentes profissionais da escola atuam junto aos estudantes, professoras do integral, coordenadoras e gestoras também assumem turmas do reagrupamento.

No projeto interventivo, os estudantes são atendidos em pequenos grupos, 1 vez por semana, durante 1 hora. As atividades são promovidas por meio de jogos pedagógicos a fim de sanar as lacunas de aprendizagens dos estudantes.

No decorrer do ano, diferentes temas são abordados nas formações continuadas dos professores. Procuramos mapear aquilo que está em evidência no momento (muitas vezes demandas dos estudantes) e aquilo que é necessário para melhor nossa prática pedagógica em sala de aula e nossa atuação com os estudantes. Para 2024, solicitamos 4 palestras iniciais da EAPE: Comunicação não violenta; O Autismo e o brincar na perspectiva histórico-cultural; A relação entre gênero, classe social, raça e etnia; Autoconexão. Além disso, a Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem organizou três palestras para o primeiro semestre com as seguintes temáticas: educação inclusiva, educação sexual e conexão entre família e escola. As profissionais convidaram os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil de Sobradinho (CAPSI) de Sobradinho, psicólogos e médicos da UBS de Sobradinho, pais e profissionais de outras escolas que atuam com ensino especial para compartilharem conosco suas experiências e promoveram formação.

Quase todos os nossos professores estão em cursos de formação continuada. Todas as

professoras do 1º e 2º estão inseridas do curso alfaetrando. E as demais estão realizando os que estão listados na parte de coordenação pedagógica.

Além disso, em todas as datas listadas no calendário da seedf, realizamos atividades que desenvolvam senso crítico nos profissionais e nos estudantes, são elas:

CALENDÁRIO SEEDF	ATIVIDADE
<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p>	<p>1º DIA Acolhimento- SEAA Escuta de Podcast com Fernando César Tocantins Filho; Apresentação Artística Musical do nosso ex- aluno João Victor Xavier (Deficiente Visual).</p> <p>2º DIA Contaçõ de história com a convidada especial, professora Vanessa Mendes. História: "O sábia e a girafa".</p> <p>3º DIA Visita a sala Sensorial construída pela equipe do SEAA.</p> <p>4º DIA Formaçã com o corpo docente: "O fazer inclusão na prática". Convidada especial: pedagoga Claudimeire Coutinho.</p> <p>5º DIA Atividade Especial: "Incluindo com afeto as mulheres da EC10".</p>
<p>Semana de Conscientização do Uso Sustentável da água</p>	<p>Atividades em sala voltada para a temática.</p>
<p>Semana de Educação para a Vida</p>	<p>O que eu sinto importa!</p> <p>1º DIA Matutino: conversa prévia sobre cuidados com corpo (avisos em sala) - Responsável SEAA Vespertino: Vídeo: "De onde vem os sentimentos" Autora Taise Agostini no pátio da escola Responsável SEAA</p> <p>2º DIA</p>

	<p>Matutino: Palestra: cuidados e proteção do meu corpo e do outro no pátio da escola. Responsável Equipe do CAPSI.</p> <p>3º DIA</p> <p>Matutino: Vídeos sobre emoções (Animação: Agir pelas emoções) no pátio da escola Responsável SEAA</p> <p>Vespertino: Vídeo "Pipo e Fifi" no pátio da escola Responsável SEAA</p>
<p>Dia Nacional de Combate ao Abuso e à exploração sexual de crianças.</p>	<p>Formação para todos os funcionários da escola com a psicóloga Débora do PAV sobre Educação Sexual.</p> <p>Trabalho em sala de aula com o livro: “Não me toca seu boboca” de Andréa Viviane Taubman.</p> <p>Trabalho em sala de aula com o livro: “Pipo e Fifi – Ensinando proteção contra violência sexual” de Caroline Arcari.</p>
<p>Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005).</p>	<p>A equipe SEAA ainda vai definir quais ações pedagógicas ocorrerão neste evento.</p>
<p>Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.</p>	<p>Visita de autor de livro na escola; (a definir)</p>
<p>Dia Nacional da Consciência Negra</p>	<p>Apresentação de Capoeira na escola; (a definir)</p>

Quadro construído pela equipe gestora ec10

11.4. METODOLOGIAS DE ENSINO

O currículo escolar para ser efetivo precisa considerar o contexto econômico, social e cultural dos estudantes, nesse sentido, o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. (Currículo em Movimento seef, pressupostos teóricos, pagina 30).

Nesse sentido, a escola classe 10 de Sobradinho ampara suas práticas pedagógicas no currículo em movimento da SEEDF a fim e garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes e democratizar saberes. Vigostsky (2001) afirma que a aprendizagem não ocorre de forma solitária e sim na relação com o outro e conceitua a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a distância entre o nível de desenvolvimento atual (efetivo), determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial (gama de

possibilidades), determinado pela solução de problemas, sob a orientação de pessoas mais capazes ou mais experientes. A aprendizagem nessa perspectiva acontece mediante os processos de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (Currículo em movimento seedf).

No chão da escola isso se desenvolve da seguinte maneira. A equipe pedagógica constrói os projetos da escola baseando-se nas necessidades dos estudantes que compõe aquele grupo escolar. Os projetos dessa instituição são voltados ao: desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, inclusão, educação integral, educação com movimento, recomposição das aprendizagens, desenvolvimento dos processos de socialização, aprendizagem em grupo, entre outros.

As experiências de anos anteriores revelam que o investimento em práticas baseadas em sequências didáticas no dia a dia da sala de aula geram mais engajamento e participação efetiva dos estudantes na dinâmica escolar. Neste cenário o estudante é protagonista do processo de ensino aprendizagem, pois além de trazer suas demandas como sujeito histórico para o dia a dia ele opina, troca, intervém. O professor nesse cenário, é o mediador do conhecimento e procura construir planejamentos com ações intencionais que valorizem o sujeito histórico que está ali. Isso se dar por exemplo por meio de trabalhos em grupos onde o estudante por meio da troca com os pares e professores vai construindo e aprendendo conceitos científicos.



Fonte: acervo fotográfico ec10

A escola e a rede de ensino ao compreender que as classes são heterogêneas procuram criar mecanismos onde o processo de ensino seja assegurado. Dessa forma, os projetos interventivos e os reagrupamentos constituem estratégias pedagógicas que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens, essas estratégias garantem a flexibilização e o respeito aos tempos de aprendizagem de cada estudante.

Em nossa escola o reagupamento interclasse acontece todas as quintas-feiras no primeiro tempo da aula. Os estudantes se concentram no pátio central e no primeiro tempo de aula já vão para sua turma do reagrupamento, eles permanecem nessa turma por 3 horas e meia, participam do lanche e recreio e retornam para sua turma de origem. Os objetivos em língua Portuguesa e o desenvolvimento de práticas de escrita e leitura foram escolhidos como temas

para serem trabalhados no primeiro semestre de 2024 nas práticas do reagrupamento. Para compor e montar as turmas do reagrupamento é realizada uma avaliação diagnóstica com os estudantes para visualizar em que nível de aprendizagem eles estão. Quinzenalmente os professores avaliam se os estudantes já podem avançar de grupo e reorganizam as turmas, se necessário. Para que aconteça o reagrupamento, todo corpo escolar entra em sala de aula, professores da educação integral, gestores, coordenadores.

Ao final do semestre letivo realizamos a avaliação daqueles estudantes e verificamos quais estudantes avançaram de forma pouca expressiva, são estes estudantes que serão atendidos pelo projeto interventivo. No projeto interventivo, o estudante será atendido de forma mais individualizada ou em grupos de 3 estudantes. Em nossa comunidade, ao tentarmos realizar o projeto interventivo no contraturno, não tivemos sucesso, então, ele ocorre durante o horário em que o estudante estuda. O estudante é retirado de sala 1 vez por semana durante 1 hora para participar do interventivo, o objetivo desse atendimento é sanar lacunas de aprendizagem para que ele alcance os pré-requisitos para avançar na construção de conhecimentos científicos sistematizados.

Essas ações intencionais e diecionadas compõe a forma com que a escola trabalha. Os projetos constam nos apêndices.

11.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

Em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a organização de escolaridade da EC 10 se faz por Ciclo de Aprendizagem, conforme as informações a seguir.

I Ciclo de Aprendizagem	BIA	1º, 2º 3º anos
	Bloco II	4º, 5º anos
Educação Especial		Classe Especial

Quadro construído pela equipe gestora ec10

Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, onde o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes. Dentro desta dinâmica, abraçamos de forma consciente a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais. Visualizamos estes estudantes como seres de potencialidades, pensamos e reorganizamos a infraestrutura da escola a fim de atendê-los em suas necessidades, em 2023 construímos o projeto de inclusão e já este já esta sendo executado. Em nossa escola temos a 22 estudantes com diferentes necessidades ou transtornos, para atendermo-nos com qualidade e garantirmos seus direitos de aprendizagem contamos com o apoio dos monitores e dos Educadores Sociais Voluntários.

11.6. ETAPAS E/OU MODALIDADES

A escola classe 10 de Sobradinho atende a modalidade do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 6 a 13 anos de idade, distribuídos em 17 turmas , com o turmas no turno matutino e 9 no turno vespertino. Atualmente atendemos 290 estudantes ao todo sendo 28 estudantes com necessidades educacionais especiais. Contamos com Ensino Regular em Classe comum, Classe comum inclusiva ou classe de integração inversa em 16 turmas e 1 turma de classe especial. Atendemos 102 estudantes no programa Educação Integral em Tempo Integral (Parcial de 9h – BNCC).

12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA

UNIDADE ESCOLAR

A escola classe 10 de Sobradinho aderiu aos programas educação com movimento e educação integral. Além destes dois programas, em 2023 a secretaria de educação criou o programa superAção que precisa ser desenvolvido em todas as escolas da rede.

O programa **educação com movimento** tem o objetivo de oferecer aulas de Educação Física aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Em nossa escola, são atendidos os estudantes do 3º ao 5º ano e a classe especial conforme portaria vigente.

O Plano Nacional de Educação (meta 06) e o Plano Distrital de Educação (meta 06) prevêem uma oferta de ensino em Tempo Integral na perspectiva da concepção Educação Integral. Por isso, em consonância com a legislação supracita, a Escola Classe nº 10 de Sobradinho, norteadas pelo Currículo em Movimento e pelas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, cumpre essa política pública, a partir dos princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, territorialização, diálogo escola-comunidade e trabalho em rede e convivência escolar.

Na Escola Classe 10 de Sobradinho, a **Educação em Tempo Integral** promove a ampliação de tempo e espaços a partir do desenvolvimento de ações educativas que, por meio de atividades lúdicas, artísticas e com o uso de diferentes tecnologias, busca o aumento da evasão, do abandono escolar e, principalmente, a recuperação e recomposição das aprendizagens. Atualmente, 102 estudantes do 1º ao 5º anos, foram selecionados para participar das atividades da Educação Integral, no turno matutino e/ou vespertino.

O **programa SuperAção** tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Nesse sentido, será possível possibilitar a progressão escolar de estudantes que tiverem alcançado os objetivos da série seguinte e que por algum motivo não estão na idade/ano correto, além de promover o avanço das aprendizagens por meio de atividades adaptadas e diferenciadas. Atualmente 20 estudantes da nossa unidade escolar são atendidos pelo programa.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A fim de alcançar as metas estabelecidas no PPP e seguindo as orientações dos documentos oficiais da secretaria de educação o coletivo da escola classe 10 anualmente constrói e reelabora projetos que visam a melhoria da qualidade da educação dos nossos estudantes. A melhoria das práticas pedagógicas voltadas aos avanços das aprendizagens em língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e história perpassa por atividades que envolvem projetos que colocam o estudante como protagonista.

Em nossas escolas trabalhamos com os seguintes **projetos**: projeto entradas pedagógicas, projeto de leitura “surfando na leitura”, projeto “caixa matemática”, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, projeto como será o amanhã (5º anos), projeto construindo uma escola inclusiva, projeto gincana temática.

Esses projetos já estão na escola a alguns anos e se tornaram a identidade da escola, por meio deles é possível construir estratégias que nos direcionem a alcançar as metas para o ano de 2024.

Ao longo de 2024 vamos executando ações onde a comunidade escolar consegue

visualizar e participar de forma efetiva da execução desses projetos. Além disso, no decorrer do ano, pode ocorrer de outros projetos surgirem, isso porque a dinâmica escolar permite esse acesso e troca de conhecimentos e caso ele não conste aqui neste PPP de imediato, caso se consolide, constará no próximo.

13.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.

O PPP da ec10 apresentou uma meta diretamente relacionada à implementação de um projeto específico: a implementação do projeto de Educação Matemática. Este projeto vem sendo construído desde 2022, porém, com poucos avanços. Neste ano de 2024 o coletivo da ec10 tem se empenhado para que as ações vinculadas ao avanço nas aprendizagens em matemática sejam significativas. O projeto é nomeado como “caixa matemática” e tem o objetivo de potencializar a construção e compreensão de conceitos matemáticos utilizando material manipulativo, práticas de ensino e aprendizagem voltadas para a ludicidade e oportunidade de relacionar o uso da Matemática em situações reais do cotidiano.

13.2. Articulação com o Currículo em Movimento.

O currículo em movimento descreve os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF. Os projetos específicos desta UE vão de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), que visam :

1.possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; 3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; 4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; 5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

O projeto entradas pedagógicas permite com que as crianças socializem, aprendam a se comportar diante de apresentações culturais, sejam protagonistas diante dos pares.

O projeto de leitura “surfando na leitura”, permite o contato e o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita vinculados á ludicidade. Este projeto tem sua culminância com o sarau literário.

O projeto “caixa matemática”,permite o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático por meio de jogos e materiais manipulativos.

O projeto interventivo e reagrupamento interclasse, permite que os estudantes se agrupem de forma a terem acesso a conteúdos e estratégias de ensino voltadas para o seu nível com o objetivo de promover avanços nas aprendizagens.

O projeto como será o amanhã (5º anos), promove a transição dos estudantes do 5º ano para o ensino fundamental 2 de forma reflexiva e promovendo consciência crítica.

O projeto construindo uma escola inclusiva, promove a inclusão dos estudantes deficientes ao ambiente escolar e promove o respeito e a igualdade nesse espaço.

O projeto gincana temática, é nosso projeto cultural que culmina na festa junina, toda comunidade escolar se empenha e se envolve com as ações deste projeto.

13.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

O desenvolvimento dos projetos listados vão de encontro com os seguintes objetivos do PDE, entre eles: melhoria da qualidade da educação, com foco no educando; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Distrito Federal; alfabetizar as crianças até o terceiro ano do ensino fundamental. Em relação ao PPA os projetos interventivo e o reagrupamento abarca os dados relativos à distorção idade-série dos estudantes da rede, o objetivo é sanar as lacunas de aprendizagem desses estudantes para que eles avancem em seus processos de aprendizagem.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

“Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada”.
(Diretrizes da avaliação, 2014)

A avaliação tem um papel fundamental de orientar a tomada de decisão por parte de professores, gestores, comunidade escolar e secretarias de educação. Dependendo da função que deseja cumprir ela pode ser de cunho interno ou externo.

As avaliações de cunho interno são aquelas realizadas no cotidiano escolar onde os professores e equipe escolar avaliam as aprendizagens dos alunos utilizando-se de diversos instrumentos como: prova, portfólio, diários de bordo, pesquisas, etc. Já as avaliações de cunho externo são aquelas organizadas pelo Estado de forma padronizada a partir de uma matriz de referência comum a fim de gerar indicadores que orientem o replanejamento pedagógico e a tomada de decisões em nível de rede.

Nessa perspectiva a SEEDF, orienta que os processos avaliativos devem ser organizados a partir de uma perspectiva formativa, ou seja, é preciso enxergar a avaliação a partir do método dialético de reflexão-ação-reflexão. Sendo assim, a primeira função da escola é visualizar a realidade dos estudantes por meio da avaliação diagnóstica para então desenvolver processos de ensino que geram aprendizagens. Também é importante ressaltar que o viés gira em torno de uma avaliação para as aprendizagens, ou seja, “as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. (Diretrizes da avaliação).

A partir dos documentos Diretrizes a Avaliação o coletivo da escola classe 10 organizou suas avaliações a partir das práticas descritas a seguir.

14.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Orientados pelo documento Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: 1ª e 2ª blocos da SEEDF, os professores, coordenadores e gestores da escola classe 10 organizaram um documento de **avaliação diagnóstica** com os seguintes eixos: oralidade, socialização, leitura, escrita, geometria, grandezas e medidas e números. Dentro de cada eixo construíram-se estratégias para avaliar as aprendizagens dos alunos. Este documento tem por objetivo sistematizar e organizar as práticas avaliativas da escola a fim de nortear as ações pedagógicas que devem ser realizadas. Após o mapeamento diagnóstico os professores desenvolvem atividades que visem a superação das lacunas de aprendizagens apresentadas e utilizam diversos instrumentos para tal, são eles: questionários, portfólios, diário de observação, provas, jogos.

	Avaliar a compreensão e aplicação das regras básicas da língua portuguesa, incluindo ortografia, pontuação e concordância verbal.	Verificar a capacidade dos alunos em identificar e corrigir erros gramaticais simples em textos.	Avaliar a habilidade de compreender textos curtos e responder corretamente as questões de interpretação de texto.	Verificar o domínio da leitura e escrita de palavras, frases e pequenos textos, observando a coerência e coesão.	Avaliar a habilidade dos alunos em reconhecer diferentes gêneros textuais e suas características	Verificar a capacidade de produção de textos narrativos, descritivos ou informativos de acordo com a situação comunicativa proposta.	Escreve textos com coesão e coerência.
ALFA	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
BETA	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
CHARO	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
DELTA	NAO	NAO	P	P	P	NAO	NAO
EPSILON	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
ZETA	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
ETA	P	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	P
THETA	NAO	NAO	P	P	P	SIM	NAO

Quadro construído pela equipe pedagógica ec10 tendo como referência o currículo em movimento SEEDF

Após o diagnóstico de aprendizagens o coletivo de professores da escola classe 10 se reúne para selecionar conteúdos e objetivos de aprendizagens. Para tal, utilizamos como referência o currículo em movimento e separamos os conteúdos mensais e os objetivos por bimestres. Ao final de cada mês avaliamos se aqueles conteúdos foram contemplados nas práticas pedagógicas e ao final de cada bimestre, avaliamos se os estudantes alcançaram os objetivos propostos.

O coletivo de professores definiu que cada professor tem autonomia para decidir se utilizará portfólio ou se entregará as atividades às famílias ao final de cada bimestre. As avaliações formais são construídas coletivamente e aplicadas ao final de cada bimestre.

Ao longo do bimestre construímos também um instrumento norteador de **avaliação institucional** para as aprendizagens. A intenção é que com as respostas visualizadas nele possamos identificar objetivos a serem melhorados e investirmos em avanços. Esta avaliação ocorrerá ao final de cada bimestre.

Instrumento de Avaliação BIA

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM

TURMA: _____

ALUNOS	<p>Expressa-se por meio de palavras de forma clara e organizada.</p> <p>Descreve e interpreta imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, calendários e objetos).</p> <p>Reconta histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.</p> <p>Relata oralmente acontecimentos do cotidiano.</p> <p>Diferencia letras de números e outros símbolos.</p> <p>Conhece todas as letras.</p> <p>Escreve o próprio nome.</p> <p>Identifica e registra as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.</p> <p>Identifica a letra inicial e final das palavras.</p> <p>Identifica semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.</p> <p>Escreve palavras de forma silábica.</p> <p>Identifica quantidade de palavras em frases.</p> <p>Reconhece em livros a capa e o autor.</p> <p>Identifica informações explícitas no texto.</p> <p>Lê textos não verbais em diferentes suportes.</p> <p>Compreende o assunto principal de textos lidos com autonomia ou por outros leitores.</p> <p>Lê palavras.</p> <p>Lê frases curtas.</p> <p>Lê textos com autonomia.</p>												

Quadro construído pela equipe pedagógica ec10 tendo como referência o currículo em movimento

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

TURMA: _____

ALUNO	<p>Identifica números nos diferentes contextos em que se encontram.</p> <p>Registra, lê, conta e ordena a escrita numérica de quantidades até 30.</p> <p>Associa a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.</p> <p>Realiza correspondência biunívoca na contagem; reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.</p> <p>Resolve problemas orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição simples (idéia de juntar e acrescentar).</p> <p>Identifica a localização e espaço de pessoas e objetos.</p> <p>Identifica unidades de tempo: ano, mês (calendário).</p>													

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO 4º E 5º ANOS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM

TURMA: _____

ALUNOS	Reconta oralmente textos que se sabe de memória.
	Conhece e nomeia os diferentes tipos de letras.
	Utiliza os diferentes tipos de letras.
	Conhece e utiliza a ordem alfabética.
	Lê palavras utilizando diversas estruturas silábicas.
	Lê textos ajustando a pauta sonora ao escrito.
	Escreve palavras utilizando diversas estruturas silábicas.
	Escreve corretamente palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, C/QU, G/GU, J, R/RR, S/SS, M/N nasais, NH, X/CH, S/Z, S/C, G/J.
	Reconhece a finalidade do texto.
	Tem letra legível.
	Escreve textos com coesão e coerência
	Localiza informações explícitas no texto.
	Identifica o tema/o sentido do texto.
	Elabora inferências.
	Estabelece relação entre as partes do texto, por meio de pistas
	Compreende o sentido de expressões/palavra do texto.

ALUNO	Lê, escreve e compara números naturais até a ordem de unidade de milhar
	Demonstra a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais
	Compara e ordena quantidades por contagem. I em 1
	Compara e ordena quantidades por contagem 10 em 10
	Compara e ordena quantidades por contagem 100 em 100
	Compreende e aplica as diferentes ideias de adição em operações soltas
	Compreende e aplica as diferentes ideias de subtração em operações soltas
	Compreende e aplica as diferentes ideias de subtração em situações-problemas
	Compreende e aplica as diferentes ideias de multiplicação em operações soltas
	Compreende e aplica as diferentes ideias de multiplicação em situações-problemas
	Realiza multiplicação com 2 algarismos no multiplicador: operações e situações-problema.
	Compreende e aplica as diferentes ideias de divisão em operações soltas
	Compreende e aplica as diferentes ideias de divisão em situações-problemas
	Desenvolve noções espaciais, de localização e de trajetória.
	Realiza leitura, interpretação e análise de dados em tabelas e gráficos.
	Identifica e diferencia unidades-padrão para a medida de grandezas mensuráveis e amplamente utilizadas em diversos contextos sociais.
	Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.

14.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Em relação aos aspectos pedagógicos dos alunos há grandes desafios. Em 2015 o IDEB da escola foi de 4,5, este foi o primeiro índice da escola. Em 2017 não houve realização da prova no SAEB, por motivos de erros no sistema do FNDE, sendo assim não se sabe se a meta de 4,7 foi alcançada. Em 2019, a prova do SAEB foi realizada com os estudantes do 5º ano, nossa meta era 5,1. Como ilustrado na tabela abaixo, além de alcançar a meta nós subimos 0,1. Para o ano de 2021, nossa meta era 5,3 e avançamos 0,1 a mais que a meta, nosso IDEB de 2021 foi de 5,4. Em 2023 realizamos mais uma vez a avaliação e estamos aguardando os resultados.

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Varição de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC 10 DE SOBRADINHO	0,0	5,2	5,2	5,1	5,3

Fonte: INEP

O quadro mostra que de 2017 para 2019 houve uma redução na pontuação geral da escola, não conseguimos sugerir ou afirmar quais fatores levaram a essa redução. De toda forma, o aumento no IDEB de 2019 para 2021 sofreu influências do ensino remoto e de práticas pedagógicas voltadas a sanar as lacunas de aprendizagem que a pandemia gerou. A escola centrou-se em apresentar e ensinar os estudantes os modelos de avaliações em larga escala, promovendo acesso e desenvolvimento nessa modalidade de avaliação.

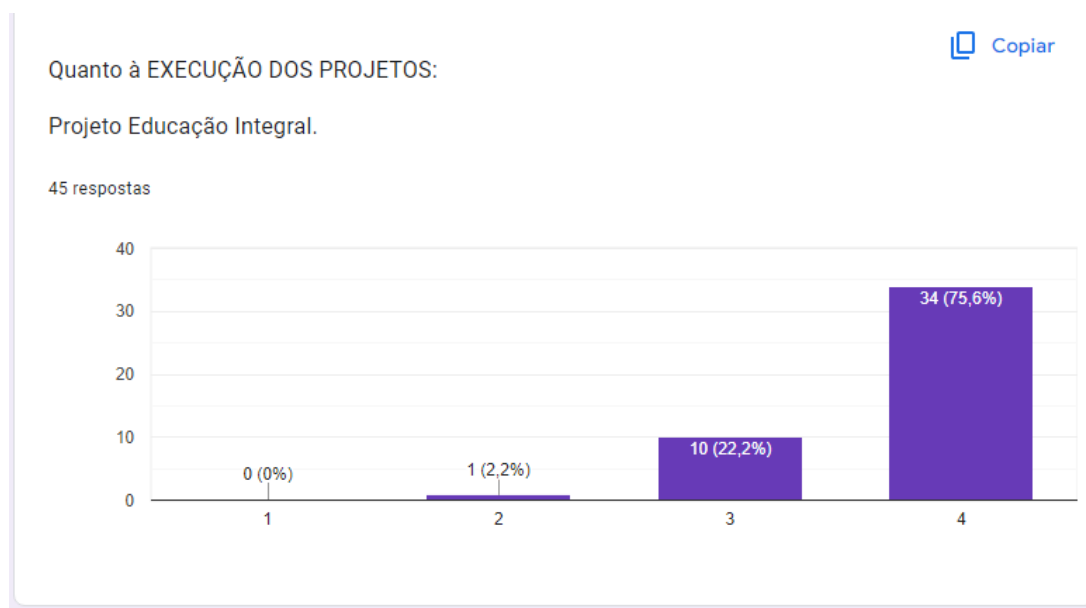
14.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No ano de 2023 realizou-se a avaliação institucional da escola classe 10 em dois momentos, no meio do ano e ao final do ano, tendo como participantes o coletivo de profissionais e os pais dos estudantes. Esta avaliação foi realizada por meio de formulário Goggle para todos os participantes. Posteriormente, com os servidores da instituição houve análise de dados presencialmente. Esta avaliação foi orientada a partir dos eixos fornecidos pelo documento de Diretrizes da avaliação, são eles:

- Gestão Pedagógica. Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.
- Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.
- Gestão Participativa. Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.
- Gestão de Pessoas. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

De acordo com a avaliação os pais demonstraram satisfação com o atendimento fornecido pela unidade escolar ao se tratar de assuntos pedagógicos. Salientaram que se sentem acolhidos por todos os segmentos da escola, do vigilante à direção. Afirmaram se sentirem satisfeitos com as obras de estrutura física já realizadas e sinalizaram os desejos voltados à instalação de câmera, a construção de uma cobertura para o pátio central, a melhoria na segurança nos horários de entrada e saída.

Já os servidores, demonstraram satisfação em fazer parte do grupo da escola, afirmaram que um ponto central é a escuta por parte da gestão e a humanização. Os professores afirmaram que se sentem seguros com os projetos pedagógicos consolidados, mas que o projeto interventivo precisava de maior investimento, afirmaram que conseguem compreender a identidade da escola por meio do PPP, que ainda apresentam algumas dificuldades relacionadas à indisciplina dos estudantes, temas relacionados a sexualidade e pouca participação dos pais em reuniões.



Fonte: avaliações institucionais da ec10, google forms.

Os dados colhidos permitiram que no processo de revisitação ao PPP que pudéssemos retirar aquilo que não estava sendo executado de fato e melhorasse nos pontos que a comunidade escolar solicitou melhorias. Em relação à estrutura física: foi possível executar emenda parlamentar no início de 2024 e elas já estão funcionando, o projeto para a cobertura do pátio central é complexo mas a regional de ensino já foi sinalizada e a diretora Luana tem ido atrás de emendas parlamentares para sanar essa demanda, sobre a melhoria da segurança implementamos a entrada mais cedo, ou seja, assim que o estudante chega na escola ele já pode entrar e fica no pátio central. Em relação às demandas dos profissionais, em 2024 já trouxemos 2 formações dentro da temática da sexualidade e 2 formações acerca de indisciplina e bullying. Em relação às demandas sinalizadas ao projeto interventivo, infelizmente quando o professor que realiza o atendimento falta, não temos profissionais para promover a substituição. Em relação à participação dos pais, este ano de 2024 incentivamos por meio das plataformas digitais a participação e trouxemos palestrantes com temas importantes para ver se o número de participantes aumenta. Os dados referentes à 1ª reunião de 2024 apresenta melhoria no quantitativo de pais, já os dados da reunião do 1º bimestre, apresenta queda no quantitativo.

Para o ano de 2024 a expectativa é a manutenção deste modelo de avaliação em dois períodos anuais.

14.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Conforme previsto no Currículo em Movimento do DF, a função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção

de incluir e manter todos aprendendo (HADJI). Apoiada nesta perspectiva, o coletivo da escola classe 10 sabe que a avaliação formativa consiste que o processo avaliativo é contínuo e, para além da realização de provas e exames, é necessário considerar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico, entre outros aspectos.

De forma organizada e significativa a escola desenvolve estratégias pedagógicas afim de acompanhar sistematicamente não só as necessidades de aprendizagens evidenciadas pelos estudantes, bem como uma análise reflexiva sobre os ajustes necessários na organização do trabalho (individual e coletivo) pedagógico.

Para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e sabendo da necessidade de intervenções diferenciadas, a escola adota os mecanismos previstos no Currículo em Movimento: projeto interventivo, reagrupamentos, trabalho em grupo, pesquisa, seminários, jogos, avaliação diagnóstica, conselho de classe, dentre outros.

14.5. CONSELHO DE CLASSE

Após as intervenções para as aprendizagens ao final de cada bimestre o coletivo da escola se reúne para realizar o conselho de classe.

O Conselho de Classe é uma instância que viabiliza, como colegiado, a gestão pedagógica da escola, identificando as fragilidades e potencialidades do processo ensino-aprendizagem, no sentido de pensar estratégias para que os alunos sejam privilegiados e atendidos em suas necessidades e expectativas de aprendizagem. É também um espaço de reflexão e autoavaliação sobre em que aspectos a escola precisa avançar.

O conselho de classe na Escola Classe 10 é organizado em dois grupos: BIA e 2º bloco. Para organização e efetiva participação no conselho os professores preenchem o documento citado acima (instrumento de avaliação) e também tabelas que norteiam o mapeamento dos avanços e das dificuldades dos estudantes.

14.6. REUNIÃO DE PAIS

A reunião de pais é um momento singular de diálogo, por meio dela os pais conhecem a dinâmica da escola, da rede e dos professores e têm a oportunidade de buscar compreender as questões que perpassam o processo de aprendizagem dos estudantes. É espaço de escuta e de construção de estratégias coletivas para a viabilização e fortalecimento das aprendizagens.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

A equipe da EC10 atualmente é composta por psicóloga e pedagoga. A atuação da psicóloga na equipe oportuniza reflexões, mudanças e análises das concepções utilizadas por todos os profissionais da instituição educacional, especialmente no que se refere à compreensão de como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Por proporcionar “estratégias

metodológicas específicas como o mapeamento institucional e a escuta clínica, que lhe permite compreender as vozes institucionais”.

Já a pedagoga atua no assessoramento de práticas, procedimentos, métodos, estratégias e formas, pautados em concepções teóricas inovadoras do saber das ciências a fim de aprimorar o desempenho em sala dos professores. É um apoio técnico-pedagógico especializado, que busca promover a melhoria do desempenho escolar de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, atuando em conjunto com todos os envolvidos no processo educacional, e executando suas ações com a orientação educacional. Por meio de ações INSTITUCIONAIS, PREVENTIVAS E INTERVENTIVAS busca subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais dos atores educativos e promover a melhoria do desempenho dos estudantes, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar (OP, 2010, p. 52). Ainda de acordo com a OP dos serviços a equipe, “atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas” (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005). Para a consolidação da proposta dos serviços, a equipe se pauta nas três grandes dimensões do trabalho pedagógico:

- Mapeamento institucional das instituições educacionais; M
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores; A
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. A

Para isto, a equipe especializada de apoio à aprendizagem realiza reuniões/encontros/formações/rodas de conversa/projetos com temáticas específicas às demandas com a participação de todo o corpo docente, monitores, famílias, alunos, equipe gestora, coordenadores e orientador educacional, com o objetivo de promover ações que contemplem os três eixos do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade, dialogando com os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, refletido sobre as práxis pedagógicas.

Seguindo as orientações da OP para intervenções nas queixas escolares, a equipe direciona suas ações pelos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção (PAIQUE), a partir dos três níveis professor-família-aluno. Quando não cessa a queixa neste tripé, atua através de registros em relatórios para encaminhamentos as redes, estudos de casos, Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) e outros registros internos da demanda escolar feitos durante o ano letivo e elaborados para a estratégia de matrícula.

Considerando o exposto, a EEAA contribuirá para a construção de uma escola inclusiva, considerando cada sujeito como um ser de aprendizagens diferenciadas em tempos, conteúdos e sentidos próprios. Dando oportunidade a este ser que aprende e pode fazer suas próprias escolhas. Com isto, o EEAA colaborará para a criação de um novo espaço de aprendizagens junto com todos os envolvidos na Educação Pública.

16.2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O serviço de orientação educacional da Escola Classe 10 de Sobradinho tem o papel olhar e cuidar de forma atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem dos estudantes e de toda comunidade escolar, bem como, estabelecer uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos dos estudantes e de melhoria na qualidade da educação. (2019, Orientação Pedagógica da Orientação educacional na seedf).

Semanalmente a profissional Andréa Cristina encontra seus pares para participar de formações que desenvolvem consciência do seu saber, de seu fazer e de sua práxis pedagógica que geram novas possibilidades de ação em prol das aprendizagens e do desenvolvimento dos nossos educandos.

A orientadora educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática articuladora com toda comunidade escolar (gestão, supervisora, coordenadora, EEAA, professores, famílias, rede social...), repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisões individual ou coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, afim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante na defesa de contribuir com a escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática.

O trabalho da orientadora educacional está organizada em seis eixos de ações a partir das especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos de acordo a Orientação Pedagógica do orientador educacional, como:

Implantação da orientação educacional: Organização do espaço físico, promover a identidade do orientador educacional na instituição, organizar instrumentos de registros;

Ações institucionais: Analisar a realidade institucional, planejar coletivamente;

Ações junto aos professores: Apoiar pedagogicamente individualmente e no coletivo;

Ações junto aos estudantes: Ações educativas individuais e coletivas;

Ações junto a família: Integrar família-escola, atenção pedagógica individualizada;;

Ações em rede: Rede de proteção social; rede interna.

Todas as ações desenvolvidas da orientadora educacional são seguidas pelos documentos da Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Distrito Federal, PPP, Regimento Escolar, LDB, Estratégia de Matrícula, ECA, e ainda, PDE, PDI, PPA e ODS.

Tendo em vista as restrições da orientadora educacional, os atendimentos com público interno seguem ocorrendo normalmente, porém, os atendimentos relacionados a orientação educacional que precisam de ação com o público externo são efetivados pela equipe gestora desta unidade de ensino.

16.3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos - generalista/específica é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O serviço da Sala de Recursos deve se organizar para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e/ou complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum/integração inversa na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional,

segundo Estratégia de Matrícula do ano vigente concomitantemente à Portaria 1152-2023. A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas - DA/Surdez, Bilíngue, AH/Superdotação, DV/surdo/SC.

Nas salas de recursos generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista - TEA. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação, em conformidade à Estratégia de Matrícula vigente no ano.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Espectro Autista - antigo TGD e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).

No momento estamos com carência aberta para professor da sala de recursos, ou seja, os estudantes que possuem direito a este atendimento, não estão sendo atendidos. Solicitamos via SEI 00080-00054797/2024-52 a solução para a questão posta e a resposta fornecida foi que não há profissional habilitado para preenchimento da vaga e nem vaga disponível para que esses estudantes sejam atendidos em outras unidades de ensino.

16.4. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

De acordo com a Portaria 196/2024 os **educadores sociais voluntários** atuam na escola classe 10 sob orientação da equipe gestora, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como: auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, auxílio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

De acordo com a Portaria 28/2016 os **monitores**, possuem as seguintes atribuições gerais: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área. **Atribuições Específicas:** Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas

atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

16.5. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem que tem por objetivo fomentar e promover o acesso à leitura, esse contato com os livros é uma alternativa de inclusão social desses estudantes para com os saberes da sociedade. Nesse sentido, mobilizamos esforços para que cada vez mais aumente o número de estudantes que frequente com espontaneidade esse espaço.

Na escola classe 10 a responsável pela biblioteca é a professora Cristiana, semanalmente a professora atende aos estudantes de 1º ao 5º ano com contação de histórias, promove atividades junto às professoras, realiza empréstimos de livros aos estudantes e ao corpo docente além de realizar a abertura de nossos projetos contando histórias no pátio. A professora também é responsável pela organização do acervo da biblioteca, tanto dos livros didáticos quanto dos paradidáticos. Em sua prática, promove de forma cuidadosa, envolvente e assertiva o envolvimento entre criança e livro, auxilia os estudantes no desenvolvimento de leitura e também em processos de interpretações, análises, soluções de conflitos, Mas o marcador evidente entre biblioteca, criança e a professora Cris é a conversa e escuta sensível junto às crianças sobre os livros que elas estão lendo e suas curiosidades.

16.6. CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar foi eleito democraticamente em outubro de 2023 e foram empossados em 19 de janeiro de 2024, sendo composto da seguinte forma: presidente: Ricardo Ferreira Garcia, segmento magistério, vice-presidente: César Vieira, segmento assistência e secretária, Cristiane Nascimento Sousa, segmento pais.

Segundo o Art. 25 da lei de gestão democrática compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal:

I – elaborar seu regimento interno;

II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;

III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;

VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;

VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

16.7. PROFISSIONAIS READAPTADOS

Em nossa escola contamos com 4 servidores readaptados, estes servidores atuam em diferentes locais de forma a contribuir com o bom funcionamento e andamento do trabalho pedagógico em nossa unidade escolar.

Suas atuações estão distribuídas da seguinte forma:

- Auxiliar as coordenadoras em suas práticas diárias de planejamento, orientação, pesquisa e apoio aos professores;
- Contribuir com a realização das entradas pedagógicas;
- Participar das ações que envolvem o projeto interventivo;
- Realizar apoio na mecanografia com cópias e organização das atividades;
- Organizar a sala de materiais pedagógicos;
- Auxiliar com a leitura de relatórios;
- Manter a biblioteca funcionando;
- Contribuir para o bom andamento e desenvolvimento dos projetos da escola.

16.8. PAPEL E ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador desempenha um papel central na dinâmica da escola, sendo

responsável por promover uma constante reinvenção do ambiente educacional em colaboração com todos os envolvidos, levando em consideração as especificidades de cada aluno e as demandas da sociedade em evolução. “Em um estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) por encomendada Fundação Victor Civita (FVC), Placco, Almeida e Souza (2010) explicam como as atribuições da coordenadora/do coordenador se constituem por meio de três papéis principais: formador, transformador e articulador”. (PEREZ, DIAZ, 2023, p.14).

De acordo com a publicação desenvolvida para a Editora Moderna e a Fundação Santillana pela Comunidade Educativa CEDAC: Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas, os coordenadores trabalham em estreita colaboração com a direção escolar para planejar e monitorar as atividades diárias, bem como para implementar o projeto político-pedagógico da instituição. Além disso, eles acompanham de perto o progresso dos alunos em conjunto com os professores e outros profissionais da educação, garantindo uma análise constante das aprendizagens e das necessidades individuais dos estudantes. A coordenação também desempenha um papel fundamental na formação continuada dos professores, fornecendo as condições necessárias para que eles possam aprimorar suas práticas pedagógicas e refletir sobre seu trabalho à luz das propostas curriculares e do projeto político-pedagógico da escola.

Para desempenhar essas funções de maneira eficaz, os coordenadores precisam estabelecer parcerias sólidas com a direção, os professores e outros membros da equipe escolar, promovendo um ambiente de diálogo e colaboração mútua. Além disso, eles devem estar constantemente em busca de seu próprio desenvolvimento profissional, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos por meio de reflexões contínuas e ações planejadas. Dessa forma, os coordenadores desempenham um papel crucial no sucesso educacional dos alunos e no aprimoramento da equipe escolar.

No texto Orientação Pedagógica: Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas da SEEDF (2014), uma melhor efetividade dentro ambiente escolar, a Coordenação Pedagógica deve solidificar-se como um espaço-tempo para reflexões derivadas dos processos de *formação e autoformação*, abrangendo o processo de ensino e aprendizagem, os planejamentos interdisciplinares, a partilha de experiências pedagógicas bem-sucedidas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos alunos, a avaliação e autoavaliação, e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Sendo assim, assegurar a presença da coordenação pedagógica contribui para vencer a fragmentação do trabalho educacional, sua rotina e a alienação dos profissionais da educação. Potencializar esse espaço-tempo permite alcançar os objetivos delineados no Projeto Político-Pedagógico, facilitando a implementação de abordagens inovadoras de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação. Ao mesmo tempo, resgata o caráter fundamentalmente coletivo do trabalho docente, realizado em ambientes nos quais diversos sujeitos estão presentes, influenciam e são influenciados pelas histórias de vida, pelos valores, concepções, saberes e práticas uns dos outros.

Levando em consideração a importância do trabalho em conjunto de todos os atores da escola e de todas as dificuldades e desafios que surgem no cotidiano escolar, e tendo como referência o artigo 120 do Regimento da Rede Pública do Distrito Federal cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Diante da importância do cargo a ser desenvolvido no ambiente escolar e de todas as demandas e desafios que possam surgir, três professoras se candidataram ao cargo de coordenação. Conforme estipulado na Portaria 29/2006, foi realizada uma votação, resultando na eleição de Letícia Feijó de Oliveira Bazaga e Andréa Matos como coordenadoras para as turmas regulares e Elaine como coordenadora das turmas do Integral. Em fevereiro, Andréa assumiu o cargo de Supervisora Escolar, e a professora Gabriella Peixoto Bueno aceitou o convite para se tornar a nova coordenadora da escola. Além disso, a escola conta com uma coordenadora específica para a Educação Integral, Elaine Gonçalves Machado, que é responsável exclusivamente por coordenar as atividades desenvolvidas nessa modalidade.

Na rotina escolar, os coordenadores geralmente não ministram aulas nas salas de aula, exceto nos dias de reagrupamento, quando é necessário acomodar uma turma adicional além do número de professores da escola, ou em caso de ausência de algum docente. No primeiro semestre deste ano, não foi necessário incluir o grupo de coordenação nos momentos de reagrupamento realizados na escola de forma fixa, somente em casos de ausência.

17.3 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

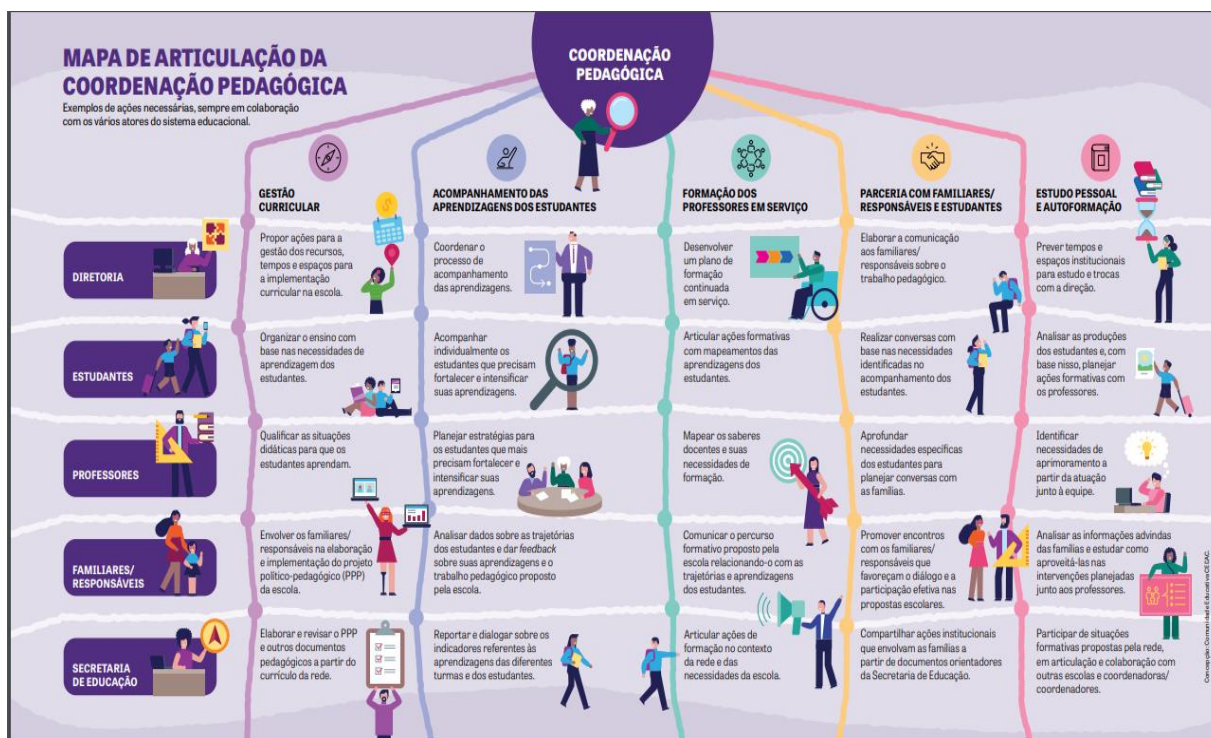
Segundo o texto (PEREZ, DIAS, 2023), o processo de coordenação envolve uma série de etapas e atividades que visam fortalecer a liderança pedagógica da escola e promover o desenvolvimento profissional da equipe docente. Segundo o livro *Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas*, inicialmente, é essencial que o coordenador reflita em conjunto com a direção sobre as necessidades identificadas para estabelecer uma parceria mais eficaz na gestão educacional. Isso pode incluir a análise das relações com a equipe técnica da Secretaria de Educação e educadores experientes da rede, além da possibilidade de estabelecer parcerias com universidades locais ou organizações sociais.

Em seguida, é importante rever ou elaborar um plano de formação, analisando como as relações são estabelecidas em favor da aprendizagem. É fundamental considerar se as ações planejadas adotam uma abordagem transmissiva ou dialógica e participativa. Também é necessário examinar a organização da rotina, identificando lacunas e necessidades de incorporar momentos individuais e coletivos de formação, conforme previsto pela legislação. Com base nessa análise, o coordenador deve ampliar as situações de troca e fortalecer a parceria com a equipe docente, garantindo o direito à aprendizagem de todos os estudantes. . Liste algumas ações possíveis para colocar em prática em curto prazo, como o planejamento de um encontro formativo ou a organização de momentos de atendimento individual dos docentes. (PEREZ, DIAS, 2023),

Na terceira etapa, é essencial esboçar um mapa que ajude a visualizar o que você apurou nas etapas anteriores, tanto de maneira ampla, pensando na cadeia de formação em que a escola está inserida, como pontualmente, no caso das ações mais específicas, que estão ou não contemplada em sua rotina. Registre o que está bom e o que poderia melhorar. Construa um plano de ação que inclua os encaminhamentos necessários para estreitar as relações de parceria com a equipe docente e o fortalecimento de seu papel como formadora/formador. Contemple ações necessárias em curto e médio prazo, levando em conta o que você gostaria de aprimorar e a necessidade de organizar uma rotina de apoio nesse caminho. Discuta seu plano com a direção da escola e pensem em como inserir ou aprimorar a formação continuada em serviço no cotidiano da escola. (PEREZ, DIAS, 2023),

Portanto, para consolidar as propostas no dia a dia, o coordenador deve cultivar uma postura de escuta e parceria, atualizar-se continuamente, observar e conversar com a equipe docente e de apoio da escola, garantir momentos regulares de troca com a direção, além de manter um espaço permanente de interlocução com os professores, reconhecendo e registrando evidências de avanços e realizando acompanhamentos individuais periódicos. Essas ações contribuem para o fortalecimento da parceria entre a coordenação e a equipe docente, garantindo que a aprendizagem dos estudantes esteja sempre no centro das ações da gestão escolar.

Segue o mapa, retirado da publicação Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas, das ações do Coordenador Pedagógico (2023) em colaboração com os vários atores do sistema educacional:



A coordenação pedagógica dos professores da Escola Classe 10 em consonância com a portaria PORTARIA Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023 dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 horas semanais, devendo atender aos seguintes requisitos:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na Unidade Escolar;

II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na escola ou, em 1 desses dias, à formação continuada;

III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

As reuniões de planejamento e momentos de escuta dos estudantes, assim como as discussões sobre formações e estudos entre a coordenação e as professoras, ocorrem mensalmente às terças-feiras. Cada coordenadora é responsável por elaborar o planejamento de acordo com o bloco ao qual está designada. O 1º bloco (BIA) é coordenado por Gabriella Peixoto Bueno, enquanto o 2º bloco (4º e 5º ano) é coordenado por Letícia Feijó de Oliveira Bazaga.

A articulação entre a coordenação pedagógica local dos primeiros e segundos blocos dos anos iniciais e a Coordenação do programa de Educação Integral com o corpo docente é realizada regularmente através de reuniões para troca de experiências, apontamentos, planejamento e avaliação do progresso do processo de Ensino-Aprendizagem. Além disso, as coordenadoras acompanham e orientam diretamente os planos de Ensino a serem aplicados, os conteúdos e as estratégias para o dia de aula, em encontros mensais. Os estudantes, por sua vez, também recebem acompanhamento em suas necessidades de aprendizagem e outras demandas pela equipe de coordenação, que busca sempre solucioná-las com suporte pedagógico e orientação através de conversas, e, em casos mais específicos, com o apoio de redes adicionais.

17.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização dos profissionais da educação é um princípio fundamental garantido tanto pela Constituição Federal de 1988 quanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Constituição, em seu Artigo 206, estabelece que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, entre os quais se destaca a valorização dos profissionais da educação escolar, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurando também a progressão funcional baseada na titulação ou desempenho. Já a LDB, em seus dispositivos, reforça a importância da valorização dos profissionais da educação ao estabelecer diretrizes para a formação inicial e continuada desses profissionais, assim como para a gestão democrática das escolas, que inclui a participação dos educadores nas decisões pedagógicas e administrativas. Portanto, a valorização dos profissionais da educação, conforme previsto na Constituição Federal e na LDB, é essencial para garantir a qualidade da educação e o pleno desenvolvimento dos alunos.

Deste modo, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares essenciais para garantir a excelência no ensino e o pleno desenvolvimento dos alunos. Reconhecer o papel vital desempenhado pelos educadores na formação de cidadãos e no progresso da sociedade é fundamental. Isso se traduz não apenas em uma remuneração justa e condições de trabalho adequadas, mas também no reconhecimento social e prestígio profissional da carreira docente.

Além disso, investir em formação continuada é crucial para aprimorar as competências e habilidades dos profissionais ao longo de suas trajetórias profissionais. Proporcionar acesso a programas e recursos de qualidade, oferecer acompanhamento e orientação adequados, e incentivar a participação ativa em atividades de desenvolvimento profissional são medidas que contribuem significativamente para o aprimoramento constante dos educadores.

Em suma, ao valorizar e investir na formação continuada dos profissionais da educação, estamos investindo no futuro das nossas crianças e jovens, promovendo uma educação de qualidade que prepara os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo.

Considerando os princípios fundamentais que regem a educação brasileira, bem como a significativa relevância da formação continuada para os profissionais da área, apresentamos a relação dos cursos e dos docentes que buscam aprimorar seus conhecimentos na Escola Classe 10 de Sobradinho em parceria com a instituição EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação) ou com outras instituições:

	NOME	CURSO
EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	Ricardo Ferreira Garcia	Cultura da paz na escola: convivência e cooperação
1ºA	Isabela Barros Silva	Alfabetando
1ºB	Maria do Socorro Nunes Tavares	Alfabetando
1ºC	Jéssica	Alfabetando

1ºD	Renata Furlan	Alfaetrando
2ºA	Rebeca Moutinho Duarte Lobo	Alfaetrando
2ºB	Francelita de F R P Peixoto	Alfaetrando
3ºC	Maria Eduarda Medeiros	DETRAN: curso Mobilidade e trânsito
3ºD	Ruana Valéria da Silva Santos	Adequações Curriculares: Planejamento e Registros
4ºA	Thaís do Nascimento Moreira	Adequações Curriculares: Planejamento e Registros
4ºB	Thâmara do Nascimento Moreira	Atendimento educacional especializado- AEE
4ºC	Samara dos Anjos da Costa	Adequações Curriculares: Planejamento e Registros
5ºB	Giovana da Silva	Formação de Professores em Neuroeducação
5ºC	Mariana Leite Alvarenga	Iniciação a carreira magistério - autoformativo
INTEGRAL	Erika Macedo Nunes Lisboa	Enfrentando o bullying
INTEGRAL	Stephanie Teles	Enfrentando o bullying
COORD.	Letícia Feijó de Oliveira Bazaga	Atendimento educacional especializado- AEE
COORD.	Gabriella Peixoto Bueno	Democracia, cidadania e cultura de paz na educação
SOE	Lúcia Maria Ventura Maia	Formação em A.T(Acompanhante terapêutico) em autismo
PSICOLÓGA	Marta Radica	Democracia, cidadania e cultura de paz na educação
READAPTADO	José Mauro Duarte	Animação e ed de vídeos : Aprendizagem e Criatividade

Fonte: quadro construído pela equipe de coordenação

Dentro da unidade escolar, alguns documentos são frequentemente utilizados como base, independentemente dos temas abordados durante as formações. Destacam-se o "Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos" e o "Currículo em Movimento: Ensino Fundamental Anos Iniciais", assim como o "Regimento Interno da Escola Pública do Distrito Federal". Em consonância com esses documentos, priorizamos trabalhar com temas específicos e livros como "Alfabetização e Letramento", "A Criança e o Número", "Ler e Resolver Problemas Matemáticos", "Alfaetrando", "Consciência Fonológica" e "Sistema de Escrita Alfabética", além de explorar o ensino da matemática em sala de aula. Entre os teóricos mais frequentemente citados estão Magda Soares, Arthur Gomes de Moraes, Cristiano Alberto Muniz, Constance Kamii, entre outros.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.3 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Em relação a **permanência o êxito escolar dos estudantes** a identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à nossa escola. Sendo assim, orientamos o preenchimento do Diário de Classe como primeiro passo para o reconhecimento desses estudantes no âmbito escolar. Essa ação junto com esse instrumento permite que tenhamos o mapeamento dos estudantes que estão faltando. Depois de 4 faltas consecutivas ou 3 alternadas a equipe gestora entra em contato com a família para entender o que está acontecendo com o estudante e com a família. Normalmente conseguimos sensibilizar a família do(a) estudante para o regresso à unidade escolar, mas, em alguns casos, quando já tentamos de diferentes maneiras localizar o estudante e não tivemos sucesso, é necessário acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público. Para estes estudantes, disponibilizamos os conteúdos das aulas não frequentadas por meio de atividades extras e planejamento pedagógico diferenciado, a fim de que ele tenha não somente o alcance das aprendizagens, mas também, a motivação para a sua permanência na escola. “Para isso, um ponto crucial é a questão do seu pertencimento. O estudante precisa se sentir pertencente ao ambiente social que a escola possibilita e ao processo de ensino-aprendizagem do qual ele faz parte” (SEEDF, Orientações Pedagógicas para permanência na escola, 2022).

17.3 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Em relação ao processo de **recomposição das aprendizagens** o coletivo de professores da classe 10 partindo dos resultados da avaliação diagnóstica que foi realizada em fevereiro na própria instituição, a fim de sanar lacunas nas aprendizagens para em seguida avançar. o grupo decidiu realizar um reagrupamento intraclasse permanente e interclasse semanalmente a partir de março, assim, todos os alunos são contemplados em suas aprendizagens e em suas dificuldades. Além disso, as oficinas do projeto de educação em tempo integral e o projeto interventivo tem sido também um marcador importante para sanar essas lacunas nas aprendizagens.

17.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Em relação à cultura de paz na escola, estamos estudando o documento Caderno de Convivência Escolar durante as reuniões coletivas, além disso, a regional de ensino ofereceu algumas formações voltadas para essa temática. A pedagoga Lúcia, a psicóloga Marta e as professoras da educação integral Stephanie e Érika participaram desta formação. Além disso, as professoras estão participando do curso, Enfrentando o bullying, e têm compartilhado as sugestões de intervenções com todo corpo docente durante o horário de planejamento.

17.3 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Em nossa instituição de ensino desenvolvemos duas ações voltadas a transição escolar. As ações desenvolvidas são realizadas e organizadas pela EAA e pela gestão da escola. Como nossa escola recebe estudantes que vêm da educação infantil, ao final do ano letivo nós recebemos esse grupo de estudante em nossa escola para que eles possam conhecer nosso espaço e nossa dinâmica, neste dia, procuramos desenvolver atividade lúdicas junto aos estudantes para que eles comecem a se sentir pertencentes deste novo espaço.

Assim como recebemos estudantes de outras instituições, também finalizamos ciclos com nossos estudantes de 5º ano. A transição para o Ensino Fundamental II ocorre de maneira semelhante, a diferença é que nossos estudantes que fazem a visita mediada até o CEF 01, nossa escola sequencial

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

- **Gestão Pedagógica:** Assegurará os processos de ensino e aprendizagem, sempre na perspectiva da Educação Integral, através das diferentes ações que já estão implementadas na escola, tais como: as atividades desenvolvidas através da política pública intitulada Educação Integral em Tempo Integral, Superação, Educação com Movimento.
- **Gestão de Resultados Educacionais:** Procurará melhorar os resultados de desempenho da escola, sem perder vista o mais importante que é, a permanência, a recomposição e recuperação das aprendizagens dos estudantes. Para tal, ocorre o planejamento e a implementação de determinadas estratégias pedagógicas: avaliação diagnóstica e institucional, análise dos resultados do IDEB, projeto interventivo, reagrupamento, educação matemática.
- **Gestão Participativa:** Na perspectiva da gestão democrática, ocorrerá com a participação dos órgãos colegiados: Conselho Escolar, comunidade escolar.
- **Gestão de Pessoas:** Objetivará a integração, o envolvimento e o compromisso dos diferentes segmentos da comunidade escolar, no sentido de viabilizar no espaço da EC 10 um bom clima organizacional, com observância aos deveres e direitos de todos.
- **Gestão Financeira:** Assegurará o planejamento, a aplicação, bem como a prestação de contas, dos recursos públicos destinados para a implementação de políticas e/ou programas educacionais.
- **Gestão Administrativa:** Procurará garantir da melhor forma possível, a gestão de materiais, bem como a manutenção da estrutura física e do patrimônio.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento deste Projeto Político Pedagógico é imprescindível para sua efetiva implementação e deverá ocorrer de maneira contínua, processual e coletiva, no sentido de orientar sua revisão com vistas à garantia de qualidade do trabalho escolar.

19.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

As avaliações coletivas ocorrerão durante às reuniões de pais por meio de escuta, reuniões individuais agendadas pelos pais com professores e direção e utilizando-se e utilizando-se de formulário google.

19.2 PERIODICIDADE

Mensalmente utilizamos mecanismos para acompanhar se as ações, metas e objetivos do PPP estão sendo desenvolvidos. Isso se dá por meio das coordenações coletivas, reuniões bimestrais, dias letivos temáticos, conselhos de classe.

19.3 - PROCEDIMENTOS

Após as reuniões são gerados atas e relatórios onde é escrito o que foi abordado na reunião, quais estratégias foram combinadas de serem executadas, quais mecanismos utilizaremos para efetivar as ações propostas.

19.4 – REGISTROS

Os registros são realizados por meio de atas das reuniões, atas de conselho de classe, relatórios de aprendizagem, relatórios administrativos, avaliações institucionais e fotografias.

Para garantir que esta avaliação seja realizada de maneira sistemática é necessário estabelecer datas específicas no cronograma escolar, bem como instrumentos de avaliação, em que todos os segmentos sejam envolvidos e tenham voz.

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO DO PPP	
MÊS	ATIVIDADE
FEVEREIRO	Semana Pedagógica – estudo do currículo; revisão do PPP
MARÇO	Primeira Reunião de Pais-Apresentação do PPP à comunidade Aplicação de questionário socioeconômico
ABRIL	Conselho de Classe 1º bimestre
MAIO	Reunião de Pais referente ao 1º bimestre
JUNHO	Conselho de Classe 2º bimestre
JULHO	Reunião de Pais referente ao 2º bimestre
AGOSTO	Avaliação Institucional com todos os segmentos da escola
SETEMBRO	Conselho de Classe 3º bimestre Sarau Literário
OUTUBRO	Reunião de Pais referente ao 3º bimestre
NOVEMBRO	Conselho de Classe 4º bimestre
DEZEMBRO	Reunião de Pais referente ao 4º bimestre Avaliação Institucional com todos os segmentos da escola

Quadro construído pela equipe gestora ec10

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Artigo 205.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Artigo 67.

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização. Caderno 08/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2015.*

_____. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A heterogeneidade na sala de aula e a diversificação das atividades: ano 02, unidade 07 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.*

_____. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ludicidade na sala de aula: ano 01, unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.*

DIAZ, Patrícia; PEREZ, Tereza (Orgs.). *Coordenação pedagógica: identidade, saberes e práticas.* São Paulo: Moderna, 2023.

DISTRITO FEDERAL. *Orientação Pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas.* Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014a. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica da Educação Especial.* Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Distrital de Educação (PDE) 2015 – 2024.* Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnribpcajpcglclefindmkaj/https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

DISTRITO FEDERAL. *Lei da Gestão Democrática, Lei n.4.751/2012.* DODF, Brasília-DF, 2012.

_____. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.*

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos. Brasília, 2014a.

_____. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação*

Regional de Ensino de Sobradinho. Proposta Pedagógica da Escola Classe 10 de Sobradinho. Sobradinho, 2018.

_____. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

_____. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Diretrizes de Avaliação Educacional. Triênio 2014-2016. SEEDF, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

_____, Paulo. Educação e mudança. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LIMA, João d Rozário. A importância dos jogos nas series iniciais.

Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-dos-jogosnas-series-iniciais-385913.html>. Acesso em 10 de mar. de 2024.

Luck, Heloísa. A aplicação do planejamento estratégico na escola. Revista Gestão em Rede. n.19, abr. 2000, p.8-13.

SALATIEL, José Renato. Revista Pedagogia & Comunicação, página 3, 2009.

SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8° ed., 2003.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA; A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

21. APÊNDICE

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Escola Classe 10 de Sobradinho é uma instituição inclusiva com total de 290 alunos, com oferta de Educação Integral para um quantitativo de 100 crianças. Existe um empenho coletivo em ofertar uma educação de qualidade, com planejamento pedagógico intencional com foco em atender as necessidades educacionais específicas de cada aluno. A comunidade escolar é, em sua grande maioria, composta por famílias em situação de vulnerabilidade social, com carência de suporte das políticas públicas de estado na área da saúde, social e de proteção às crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, a escola adotou a política da Educação Integral, rotina escolar com café da manhã e almoço para os alunos do matutino e almoço e lanche para os alunos do vespertino, recreio supervisionado e sistema de câmeras. Neste sentido a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) realiza reuniões, encontros, formações, rodas de conversa com a participação de todo o corpo docente, monitores, equipe gestora, coordenadores e orientador educacional, com objetivo de promover ações que contemplem os quatro eixos do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade, dialogando com os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização e refletindo sobre as práxis pedagógicas. Desse modo a EEAA objetiva dar continuidade às intervenções necessárias para promover a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem, por meio de ações INSTITUCIONAIS, PREVENTIVAS E INTERVENTIVAS buscando subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais dos atores educativos e promover a melhoria do desempenho dos estudantes, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar (OP,2010, pág 52). Considerando o exposto, a EEAA contribuirá para a construção de uma escola inclusiva, considerando cada sujeito como um ser de aprendizagens diferenciadas em tempos, conteúdos e sentidos próprios. Dando oportunidade a este ser que aprende e pode fazer suas próprias escolhas.

1.Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAM A
--------------	------------------	--------------	--	---	---------------------	------------------------

<p>Enviar Formulário Google Forms com questões objetivas e subjetivas via Grupo de Pais no Whatsapp, também será oportunizado questionário impresso.</p>	<p>Acolher a comunidade escolar mapeando as reais necessidades dos pais e dos alunos, com o objetivo de conhecer a comunidade escolar.</p>	<p>Mapeamento das famílias</p>	<p>Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>EEAA Equipe Gestora Professores Coordenadores Supervisão Orientação Educacional</p>	<p>1º bimestre</p>
--	--	--------------------------------	---	--	---	--------------------

2.EIXO: AÇÕES VOLTADAS PARA ACOLHIMENTO DOS PROFESSORES

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover Escuta sensível.</p> <p>Confeccionar Questionário Google Forms;</p> <p>Fazer observações diretas nas coletivas e formações;</p> <p>Promover Escuta sensível individual com todos os profissionais da escola</p>	<p>Espaço coletivo de fala, escuta e aprendizado, observando as características de cada ano, objetivando ações propositivas para o sucesso escolar.</p> <p>Acolher o profissional da Educação mapeando as reais necessidades dos profissionais,</p> <p>Oferecer espaço de comunicação e pesquisando nível de satisfação, engajamento em cursos de formação</p>	<p>Encontros com professores por ano (1º ao 5º ano)</p> <p>Mapeamento Institucional do Corpo Docente</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>2.14– Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes</p>	<p>EEAA</p> <p>OE</p> <p>Professor</p> <p>Coordenador</p>	<p>Durante todo o ano</p>

	<p>e saúde mental no ambiente de trabalho</p>			<p>fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à</p>		
--	---	--	--	--	--	--

				medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.		
--	--	--	--	--	--	--

3.Eixo: Ações voltadas para articulação dos Serviços de Apoio

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar reuniões presenciais e grupos de whatsapp com o objetivo de traçar estratégias únicas que garantam o direito de todos alunos à aprendizagem.</p>	<p>Acolher os profissionais desse serviço, oferecendo espaço de comunicação e promovendo atuação sinérgica em relação aos alunos, famílias e professores.</p>	<p>Articulação com Orientação Educacional</p>	<p>Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional; 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>	<p>EEAA Orientação Educacional</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

4. Eixo: Observação em Sala

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ficha Perfil	<p>Observar a dinâmica do professor, a postura dos alunos,</p> <p>Proporcionar intervenções pedagógicas mais efetivas no contexto escolar, com o subsídio de ação conjunta com o regente.</p>	Participação da EEAA e OE nas aulas presenciais, à convite do professor regente.	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	<p>EEAA</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p>	Durante todo o ano letivo

5. Eixo: Coordenação Coletiva/ Formação continuada de professores

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Participação nas coletivas de quarta-feira, promovendo momentos de reflexões sobre as práticas educacionais.</p> <p>Encontros formativos com profissionais da escola e externos com experiências exitosas</p> <p>Trazer</p>	<p>Ratificar a importância do espaço de coletiva para formação continuada;</p> <p>Fomentar momentos de estudos e proporcionar discussões.</p> <p>Fomentar reflexão sobre as práticas pedagógicas</p> <p>Promover espaços de reflexão com temas relevantes para oxigenar a</p>	<p>Coordenação Coletiva</p> <p>Formação Continuada</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais</p>	<p>EEAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p> <p>Coordenador</p> <p>Supervisão</p> <p>Orientação Educacional</p>	<p>Semanalmente</p>

<p>formações com temas sugeridos pelos professores no questionário</p> <p>Convite de profissionais externos/ especialistas em diversas áreas para oferecer formações aos professores</p>	<p>prática dos profissionais</p>			<p>da educação.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p>		
--	----------------------------------	--	--	--	--	--

6. Reunião EEAA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participação presencial nos Encontros de Articulação Pedagógica	<p>Promover trocas de vivências entre pedagogos e psicólogos;</p> <p>Priorizar todos os momentos de formação continuada com diversas temáticas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.</p>	Articulação Pedagógica com todas as Equipes da Regional de Sobradinho (Pedagogos e Psicólogos) sob anuência da Unieb	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>4.6 – Ampliar a formação continuada dos</p>	EEAA	Toda sexta-feira no turno matutino

				profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.		
--	--	--	--	--	--	--

7. Planejamento EEAA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar reuniões internas para elencar prioridades e necessidades.	<p>Atuar na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.</p> <p>Planejar de forma intencional para alcançar os objetivos traçados</p> <p>Atuar de forma preventiva e interventiva</p>	Análise, planejamento e organização das estratégias de intervenção	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	EEAA	Durante todo o ano letivo

8. REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Refletir de forma conjunta sobre ações institucionais para fomentar a cultura do sucesso escolar</p> <p>Promover aspectos de saúde mental e qualidade de vida.</p>	<p>Promover discussões a respeito de questões relevantes ocorridas na escola;</p> <p>Construir a pauta das coletivas;</p>	<p>Elaboração de ações conjuntas para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e do clima organizacional da escola</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>2.54 – Desenvolver</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

				<p>mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares;</p> <p>5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

9 - ESTUDOS DE CASO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Preenchimento de Formulário de Estudos de Casos</p> <p>Atendimento à Estratégia de Matrículas vigente</p>	<p>Analisar durante todo o ano o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, de forma a acompanhar o crescimento dos alunos</p> <p>Proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem para o aluno com</p>	<p>Realização de Estudos de Casos para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos alunos</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>4.12 – Manter e ampliar programas que promovam</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	necessidades educativas específicas			acessibilidade aos profissionais de educação e aos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível, da disponibilização de material didático adequado e de recursos de tecnologia assistiva.		
--	---	--	--	---	--	--

10 – CONSELHOS DE CLASSE

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participação em todos os Conselhos de Classe;	<p>Aferir as aprendizagens ao longo de cada bimestre.</p> <p>Refletir práticas pedagógicas fomentando ações pedagógicas em sala e ações institucionais</p>	Conselhos de Classe dos 1º, 2º, 3º e 4º Bimestres do ano letivo de 2024	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>2.11 – Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p>	Bimestral

				<p>desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

11- FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO PARA OS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Instruir sobre manejo comportamental de crianças com desenvolvimento atípico;	Refletir sobre uma atuação sensível e olhar estimulador para os eeneés que precisam de apoio Espaço de escuta, fala e aprendizagem sobre rótulos, perspectivas de aprendizagem, mediação qualificada e intencional	Formação e acolhimento dos Educadores Sociais Voluntários	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. 4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do	Direção Supervisão Coordenação EEAA OE	Durante todo o ano letivo

				desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.		
12. PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover formações e palestras temáticas; reuniões e rodas de conversas com os familiares dos estudantes;</p> <p>Promover parcerias com profissionais da escola e especialistas convidados</p>	Fortalecer a parceria família-escola;	Projeto “Família vem comigo!”	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p>	Durante todo o ano letivo

parceiros da educação.			Educação para a Sustentabilidade	que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação. 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.		
------------------------	--	--	----------------------------------	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca da escola classe 10 é um dos espaços mais visitados pelos estudantes, o projeto surfando na leitura juntamente com as ações da professora Cristiana promoveram de forma expressiva o gosto pela leitura e o envolvimento com práticas de escritas.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-------	-----------	-------	---	--	--------------	------------

<p>Aumentar o número de estudantes leitores em 40% até o final do 2º semestre letivo.</p>	<p>Promover o gosto pela leitura;</p>	<p>Empréstimos de livros; Rodas de conversas sobre livros na hora do recreio;</p>	<p>Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, Quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade; PDE: meta 05-alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental;</p>	<p>Professora Cristiana</p>	<p>Diariamente</p>
---	---------------------------------------	---	--	--	-----------------------------	--------------------

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS

Acolhimento dos alunos, famílias e todo grupo escolar;

-Promover a cultura de paz;

- Fortalecer a parceria família- escola;

-Articular com as parcerias : instituições governamentais e não governamentais (redes sociais; CREAS,CRAS,CAPSI,Bombeiro Mirim, PM,...);

- Participar da discussão do currículo e o processo ensino- aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;

- Fomentar a formação continuada com temas relativos à área de atuação;

; -Estimular a comunicação positiva entre aluno e professor, diminuindo conflitos, quadro de indisciplina;

- Promover uma educação inclusiva para todos;

- Atuar nos eixos transversais do currículo: diversidade, cidadania , sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos;

- Fortalecer a atuação com base nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural;

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Questionários Google Forms;

-Avaliação institucional;

- Fichas para acompanhamento individual dos alunos;

-Fichas de acompanhamento das turmas e do professor;

- Observação Direta nos diversos contextos da escola;
- Escuta dos professores e demais profissionais da escola;
- Feedback oral das famílias;
- Participação ativa nos Conselhos de Classe;
- Participação dos Estudos de Casos internos e externos;
- Indicadores de qualidade das avaliações da secretaria da educação

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estruturação do espaço físico do Orientador Educacional</p> <p>Organização dos instrumentos de registros.</p> <p>Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional</p>	<p>Organizar o espaço físico como suporte para o serviço da Orientação Educacional</p> <p>Elaborar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento</p> <p>Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional</p>	<p>Identificação da sala da Orientação Educacional.</p> <p>Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.</p> <p>Divulgação do Plano de Ação;</p> <p>Produção de murais, cartazes, bilhetes, informativos, dentre outros materiais e suportes, com orientações de acordo com as temáticas demandadas pela comunidade ou com projetos</p>	<p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>Estratégia PDE 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Estratégia PDE 5.12 – Garantir o pleno funcionamento do SOE, em todas as unidades escolares, progressivamente, em até 5 anos da vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia PDE 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as</p>	<p>Orientador Educacional</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p> <p>(Fevereiro a julho, e de agosto a dezembro).</p>

	Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar.	desenvolvidos a partir da identificação de situações problema/desafios. Divulgação dos resultados das ações da Orientação Educacional, semestralmente, nos momentos de avaliação institucional ou de acordo com a necessidade de cada realidade escolar.		especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.		
Integração Família-Escola Acolhimento das Famílias	Conhecer a comunidade escolar, suas características e necessidades; Acolher as famílias	Realizar Entrevista semi-estruturada com famílias; Oferecer espaço de escuta ativa e	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania	Estratégia PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência	Orientação Educacional EEAA Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo (fevereiro a julho, e de agosto a dezembro)

	<p>alunos oriundos da Educação Infantil com a finalidade de apresentar os serviços de apoio, conhecer as famílias e propor parceria família-escola.</p> <p>Acolher as famílias de todos os alunos que necessitarem de um suporte da Orientação Educacional</p>	acolhimento	<p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	saudável com toda a comunidade escolar.	<p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisão</p> <p>Família</p>	
<p>Acolhimento</p> <p>Autoestima</p> <p>Integração Família-Escola</p> <p>Mediação de Conflitos</p>	<p>Promover formações e palestras temáticas; reuniões e rodas de conversas com os familiares dos estudantes;</p>	Implementação do Projeto “Família: vem comigo!”	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p>	Estratégia PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a	<p>EEAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisão</p> <p>Orientação</p>	Bimestral

<p>Cidadania</p> <p>Cultura de Paz</p> <p>Saúde Mental</p> <p>Diversidade</p>	<p>Promover parcerias com profissionais da escola e especialistas convidados parceiros da educação</p>		<p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>comunidade escolar. 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>Estratégia PDE 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<p>Educacional</p>	

<p>Mediação de Conflitos</p> <p>Inclusão de diversidades</p> <p>Protagonismo Estudantil</p>	<p>Geração de diálogo problematizador .</p> <p>Favorecimento da identificação dos interesses divergentes, valores antagônicos e necessidades que geram conflitos.</p> <p>Contribuição para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.</p> <p>Auxílio aos sujeitos na tomada de decisão para a transformação</p>	<p>-Implementação do projeto: 'Paz: é você que faz!'</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Estratégia PDE 2.22 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p>	<p>Orientação Educacional</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisão</p>	<p>Durante todo o ano letivo (fevereiro a julho, e de agosto a dezembro)</p>
---	---	--	---	--	--	--

	<p>das situações-problema/desafio</p> <p>Sensibilização da comunidade escolar quanto à</p> <p>Importância dos jogos cooperativos na construção coletiva de regras e convivência escolar.</p>					

Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem	Aferir as aprendizagens ao longo de cada bimestre. Refletir práticas pedagógicas fomentando ações pedagógicas em sala e ações institucionais	Participar de todos os Conselhos de Classe (1º, 2º, 3 e 4º bimestre)	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Estratégia PDE 2.22 – Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano. Estratégia PDE 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. Estratégia PDE 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. Estratégia PDE 5.6 – Estimular as unidades	OE EEAA Gestão Supervisão Coordenação Professores	Bimestralmente
--	---	--	--	---	--	----------------

				escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.		

<p>Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>Analisar durante todo o ano o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, de forma a acompanhar o crescimento dos alunos</p> <p>Proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem para o aluno com necessidades educativas específicas</p>	<p>Realização de Estudos de Casos para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem dos alunos</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Estratégia PDE 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>Estratégia PDE 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>Estratégia PDE 4.12 – Manter e ampliar programas que promovam acessibilidade aos profissionais de educação e aos</p>	<p>OE</p> <p>EEAA</p> <p>Gestão</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p>	<p>Durante todo o ano letivo (fevereiro a julho, e de agosto a dezembro)</p>
---	--	--	---	---	---	--

				educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível, da disponibilização de material didático adequado e de recursos de tecnologia assistiva.		
Acolhimento Garantia de Direitos Articulação em Rede	Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e adolescente.	Acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos. Participação em reuniões e formações na área. Articulação com o	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Acolhimento Garantia de	Estratégia PDE 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua	OE EEAA Gestão Supervisão Coordenação	Durante todo o ano letivo

		<p>Conselho Tutelar, CREAS/CRAS/CAPSI</p> <p>Divulgação do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA.</p> <p>Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos).</p> <p>Palestras com profissionais da área.</p> <p>Reuniões com professores e família.</p> <p>Preservação do sigilo nos casos que envolvam violação de</p>	<p>Direitos</p> <p>Articulação em Rede</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito;</p> <p>Estratégia PDE 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

		direitos				
Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem - Inclusão	Nortear práticas de atendimentos aos alunos com necessidades educacionais específicas com diagnósticos fechados ou não, objetivando assessorar, acompanhar, avaliar e propor metodologias e recursos adaptativos aos alunos com necessidades específicas de aprendizagens.	Instituir o Projeto "Construindo uma escola inclusiva" Reunião com SEAA/OE e coordenação para elaboração de questões para o formulário do mapeamento das necessidades, apontamentos, fragilidades, concepções dos professores para o trabalho com turmas inclusivas e Classe Especiais; Rodas de conversas	Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Estratégia PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das	EEAA Professores Coordenadores Orientação Educacional Profissionais do administrativo, readaptados, monitores, educadores social voluntário, Alunos Famílias	Durante todo o ano letivo

		<p>com professores e familiares</p> <p>-- Promover formações temáticas, reuniões e conversas individualmente e em grupos para escutas sensíveis com todos os profissionais envolvidos no processo educativo (dos profissionais da segurança, readaptados, a gestão)</p> <p>-Formação específica com monitores e educadores sociais voluntários</p>		<p>dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

<p>Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem-sexualidade</p>	<p>Instruir sobre cuidados com o corpo;</p> <p>Instruir sobre privacidade e consentimento;</p> <p>O que é e o que não é permitido;</p> <p>O que é Infância x Adolescência</p> <p>Conversar sobre mudanças no corpo na pré-adolescência;</p> <p>Conversar sobre a premissa que criança não namora.</p>	<p>Rodas de Conversas;</p> <p>Uso de vídeos instrutivos;</p> <p>Produção coletivas com recorte e colagem</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Estratégia PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p>	<p>EEAA</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Alunos</p>	<p>Durante todo o ano letivo (fevereiro a julho, e de agosto a dezembro)</p>
---	---	--	---	---	---	--

PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR) .

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Conseguir professor para prestar atendimento aos estudantes;</p>	<p>Promover aulas dinâmicas e voltadas para uma proposta lúdica, nas quais os protagonistas são os ANEEs - deficientes(DI, DMU, DF) e TEAs que buscam no currículo em movimento alternativas para uma melhor assimilação dos conteúdos propostos.</p>	<p>Incentivar a participação de professores efetivos a realizarem processo de aptidão.</p> <p>Provocar as instâncias superiores para sanar a problemática relacionada à falta de professor para atuar em sala de recursos.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>PDE 2.52 – Ampliar o quadro de profissionais, garantindo 1 pedagogo ou 1 analista em gestão educacional com especialidade em Psicologia, por escola, para atuar no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA no espaço tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico de forma articulada com a orientação</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Semestralmente</p>

				educacional e o professor da sala de recursos com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades de escolarização.		
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Elaborar seu regimento interno até o final do 1º semestre letivo;</p> <p>Promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar durante todo o ano letivo;</p>	<p>Promover a participação da comunidade escolar em ações consultivas, fiscalizadoras, mobilizadoras, deliberativas da unidade escolar.</p> <p>Promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;</p>	<p>Realizar escuta aos profissionais de educação de demandas apresentadas;</p> <p>Promover reuniões com a comunidade escolar para tomar decisões importantes relacionadas ao uso de recursos, investimentos e pautas pedagógicas e administrativas;</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE: lei de responsabilidade educacional.</p>	<p>Ricardo, César, Cristiane.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Manter o bem estar dos servidores que já estão bem integrados à instituição de modo a garantir a continuação dos atendimentos prestados.</p>	<p>Garantir a continuidade dos atendimentos que estão sendo prestados.</p>	<p>Apoio às ações pedagógicas da escola.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Equipe Gestora e Ethel, Rosângela, Mauro, Gilmara</p>	<p>Diariamente</p>

PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais.	Qualificar os profissionais.	Oferecer formação aos monitores e educadores Sociais Voluntários; Orientar monitores e esv quanto a sua atuação sempre que necessário.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade	Melhoria na qualidade da educação.	Professores, equipe e direção.	Uma formação por semestre.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS:

1. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática em momentos semanais de estudos, planejamentos, discussões.
2. Ouvir semanalmente os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.
3. Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar o Projeto Político-Pedagógico no 1º bimestre, assim como, desenvolvê-lo e avaliá-lo ao longo do ano.

OBJETIVOS :

- Colaborar com o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais.
- Discutir o entendimento de teoria e de prática em momentos com os professores.
- Auxiliar na busca de alternativas didáticas em um movimento de valorização da teoria e da prática.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes que possam ser socializadas com os demais.
- Contribuir com a formação continuada reflexiva dos profissionais.
- Buscar a coesão e a cumplicidade do grupo com foco em construções coletivas.

AÇÕES:

1. Promover a formação continuada e reflexiva dos professores:

- Organizar seminários e formações sobre temas relevantes para a prática docente, convidando especialistas da área educacional para compartilhar conhecimentos e experiências.
- Estabelecer grupos de estudo e comunidades de prática entre os professores, onde possam discutir e compartilhar ideias, materiais e recursos pedagógicos.
- Incentivar a participação dos professores em cursos de capacitação online e presenciais, oferecendo incentivos financeiros ou créditos de formação.
- Realizar observações de aulas entre pares e feedbacks formativos para promover o desenvolvimento profissional dos professores.

2. Fortalecer a relação entre teoria e prática no contexto educacional:

- Criar espaços de reflexão pedagógica regulares, onde os professores possam discutir e analisar suas práticas à luz de referenciais teóricos.
- Implementar projetos de pesquisa-ação em colaboração com os professores, incentivando-os a investigar problemas e questões relevantes de sua prática pedagógica.
- Oferecer recursos bibliográficos e materiais didáticos que conectem teoria e prática, recomendando leituras e vídeos que abordem casos concretos e exemplos aplicados.
- Estabelecer parcerias com universidades e centros de pesquisa para fomentar a produção e disseminação de conhecimento científico na escola.

3. Aprimorar a gestão participativa e democrática da escola:

- Criar canais de comunicação e feedback, como caixas de sugestões e enquetes online, para ouvir as opiniões e necessidades dos alunos, pais e funcionários.
- Realizar reuniões periódicas do conselho escolar, abertas à participação de todos os segmentos da comunidade escolar, para discutir e deliberar sobre questões relevantes.

4. Valorizar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar:

- Implementar políticas de promoção da igualdade e combate à discriminação, incluindo a elaboração de um plano de ação para diversidade e inclusão.
- Realizar campanhas de sensibilização e conscientização sobre temas relacionados à diversidade e inclusão, como raça, gênero, orientação sexual e deficiência.
- Oferecer formações específicas para os professores sobre como lidar com a diversidade na sala de aula, adaptando estratégias pedagógicas e materiais didáticos.
- Criar espaços de acolhimento e apoio psicossocial para alunos que sofrem discriminação ou exclusão, promovendo um ambiente escolar seguro e inclusivo para todos.

5. Estimular práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas:

- Incentivar a realização de projetos interdisciplinares que envolvam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicação prática dos conteúdos curriculares.
- Integrar o uso de tecnologias digitais e recursos educacionais online nas atividades de ensino e aprendizagem, oferecendo capacitação e suporte técnico aos professores.
- Realizar eventos e feiras de ciências, arte e cultura, onde os alunos possam apresentar projetos e produções relacionadas aos temas estudados em sala de aula.
- Estabelecer parcerias com empresas, instituições e organizações da comunidade para proporcionar experiências de aprendizagem autênticas e contextualizadas aos alunos.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO

É de suma importância que todas as atividades que serão desenvolvidas na escola, permeie por narrativas historicamente negligenciadas: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, *todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles*. Os temas assumidos neste Currículo como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

METAS E/OU ESTRÁTEGIAS DO PDE:

A escola pública do Distrito Federal deve incorporar o Plano Distrital de Educação como um dos principais referenciais para suas iniciativas. Portanto, é essencial que algumas das ações delineadas pela Escola Classe 10 de Sobradinho estejam alinhadas com este documento orientador. A seguir, apresentam-se algumas metas e estratégias selecionadas para serem implementadas ao longo do ano letivo de 2024:

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia 4.11– Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Estratégia 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em

situação de vulnerabilidade social.

Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Estratégia 5.7 – Garantir a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com estratégias metodológicas e produção de materiais didáticos específicos.

Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano

Estratégia 15.10 – Garantir aos profissionais da educação básica a formação continuada em serviço dentro da jornada de trabalho.

RESPONSÁVEIS: De um modo geral, as ações de cada coordenadora são divididas por blocos, 1º (BIA) e 2º bloco (4º e 5º anos). A responsável pelo bloco 01 é a **Gabriella Peixoto Bueno** e o 2º bloco a responsável é a coordenadora **Letícia Feijó de Oliveira Bazaga**. Em certos momentos, as ações serão desenvolvidas em conjunto entre as duas coordenadoras e com o apoio de coordenação do professor adaptado **José Mauro Duarte**.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar seminários e formações sobre temas relevantes para a prática docente.	Engajar o professor em seu aprimoramento profissional.	Convidar especialistas da área educacional para compartilhar conhecimentos e experiências.	Educação para diversidade	Garantir a política distrital de formação dos profissionais da educação.	Letícia e Gabriella	Bimestralmente
Estabelecer grupos de estudo e comunidades de prática entre os	Discutir e compartilhar ideias.	Promover ambiente adequado para as	Cidadania e Educação em e para os	Garantir que todos os profissionais da		Semanalmente

<p>professores.</p> <p>Incentivar a participação dos professores em cursos de capacitação online e presenciais.</p> <p>Realizar observações de aulas entre pares e feedbacks formativos.</p>	<p>Oferecer incentivos para que participação seja efetiva.</p> <p>Promover o desenvolvimento profissional dos professores.</p>	<p>práticas de estudo.</p> <p>Divulgar cursos e capacitações.</p> <p>Levantar as necessidades, a partir de observações dos processos avaliativos.</p>	<p>direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>educação básica tenham acesso à formação continuada.</p> <p>Ofertar, intersetorialmente, política de formação continuada e pós-graduação, por área de conhecimento e atuação.</p>		<p>Mensalmente</p> <p>Mensalmente</p>
--	--	---	---	--	--	---------------------------------------

PLANO DE AÇÃO REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Mapear de forma sistemática quais estudantes estão infrequentes e possuem dificuldade de aprendizagem até o final do 1º semestre letivo</p>	<p>Realizar busca ativa com estudantes infrequentes;</p> <p>Sensibilizar as famílias quanto a participação e atuação dos estudantes;</p> <p>Realizar planejamento pedagógico diferenciado para estudantes infrequentes ou com dificuldade;</p> <p>Promover ações de acolhimento socioemocional;</p> <p>Promover projeto interventivo para sanar lacunas de aprendizagem.</p>	<p>Verificar com os professores quais são os estudantes que entram na configuração de 4 faltas consecutivas ou 3 alternadas a cada duas semanas;</p> <p>Realizar ligação para entender o que tem acontecido com as famílias e com o estudante;</p> <p>Oferecer Escuta ativa às famílias;</p> <p>Acolher e orientar as famílias, orientando as</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE: meta 05-alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental;</p> <p>Meta 04: Estratégia 4.18- Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e à violência.</p>	<p>Professores readaptados, coordenadoras, equipe gestora, SEAA.</p>	<p>Ao final do 1º e 2º semestre letivo.</p>

		sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescentes, frequência escolar e apoio nas aprendizagens. Realizar projeto interventivo com esses estudantes.				
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Sanar até o final do 2º semestre as lacunas de aprendizagem evidenciadas na avaliação diagnóstica da instituição.</p>	<p>Promover o acolhimento do estudante diante das suas dificuldades;</p> <p>Realizar reagrupamento e projeto interventivo.</p>	<p>Acolhimento aos estudantes;</p> <p>Utilizar os dados da avaliação diagnóstica para visualizar onde o estudante está em relação às aprendizagens;</p> <p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Promover flexibilização curricular;</p> <p>Realizar aulas de reforço em pequenos grupos;</p> <p>Realizar formação de</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE: meta 05-alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental;</p>	<p>Professores, coordenadoras, equipe gestora</p>	<p>Ao final do 1º e 2º semestre letivo.</p>

		professores.				
--	--	--------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preparar os alunos para a transição para o Ensino Fundamental II até o final do 2º semestre letivo.	Planejar, escrever, revisar e reescrever textos que apresentem o memorial dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas perspectivas futuras;	Visitar o CEF 01 e debater com professores e alunos para tirar dúvidas a respeito da nova realidade;	Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade	ODS nº 4: Educação de qualidade; PDE: meta 2- Estratégia 2.35- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e	Coordenação pedagógica, diretora Luana Vaz e professores regentes dos 5ºs anos.	Ao final do 2º semestre letivo.

				avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.		
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estudar e executar ações do caderno de Convivência Escolar e cultura de Paz da SEEDF até o final do 2º semestre letivo.</p>	<p>Fortalecer a cultura do diálogo na resolução de conflitos;</p> <p>Compreender quais procedimentos efetivar em situações de conflito;</p> <p>Promover uma convivência sadia no ambiente escolar.</p>	<p>Estudar o documento com a equipe pedagógica;</p> <p>Promover conversas com os pais sobre essa temática;</p> <p>Promover conversas com os estudantes sobre essa temática;</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>Meta 7: Estratégia 7.7- Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da</p>	<p>Professores, coordenadoras, equipe gestora.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

				cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.		
--	--	--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aprimorar a aprendizagem dos alunos até o 2º semestre do ano letivo.</p>	<p>Melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Fortalecer o trabalho coletivo;</p> <p>Implementar o programa superação.</p> <p>Implementar o projeto de educação matemática.</p>	<p>Acompanhar, mensalmente, o planejamento pedagógico dos professores por ano;</p> <p>Realizar momentos de formação continuada, semanalmente ou quinzenalmente, com troca de experiências entre os docentes, de acordo com as necessidades identificadas</p> <p>Desempenho dos alunos nas avaliações;</p> <p>Observações em sala de aula.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Professores</p>	<p>Semanalmente a partir da coordenação pedagógica coletiva</p> <p>Mensalmente, a partir da coordenação pedagógica por ano;</p> <p>Bimestralmente, a partir do Conselho de Classe realizado por bloco (BIA e 2º bloco).</p>

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Diminuir em 5% o índice de reprovação no 3º ano em 2024;</p> <p>Erradicar a evasão escolar;</p>	<p>Promover avanços relacionados aos descritores de Língua portuguesa e matemática;</p> <p>Reduzir os índices de reprovação escolar;</p> <p>Garantir a permanência de todos os estudantes na escola.</p>	<p>Realizar, semanalmente, reagrupamento interclasse;</p> <p>Realizar, semanalmente, projeto interventivo com os alunos com dificuldade no processo de alfabetização;</p> <p>Elaborar, semanalmente, em coordenação pedagógica coletiva, estratégias de intervenção para os alunos que estão apresentando dificuldades no processo de aprendizagem.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência</p>	<p>Gestão Escolar, Coordenadores Pedagógicos, SOE e Pedagoga</p>	<p>Durante todo o ano letivo, com atendimentos semanais aos estudantes a partir da segunda quinzena do mês de Março.</p>

		<p>Estabelecer parcerias com as famílias para o auxílio integral do estudante;</p> <p>Buscar parcerias com entidade diversas (Conselho Tutelar, etc) para dar suporte aos estudantes que estão infrequentes.</p>		<p>deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA

GESTÃO PARTICIPATIVA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Melhorar a divulgação dos eventos da escola durante o 1º e 2º semestre do ano;</p> <p>Efetivar a realização dos dias letivos temáticos, de modo a ampliar a participação dos pais em 20 %;</p> <p>Ampliar a participação dos demais setores da escola nas decisões durante todo o ano letivo.</p>	<p>Possibilitar a participação de toda a comunidade escolar no acompanhamento e avaliação do PPP;</p> <p>Aumentar a participação da família na escola.</p>	<p>Reuniões bimestrais com os pais para apresentação do desempenho dos estudantes;</p> <p>Um evento em cada semestre, no período noturno, para escuta e acolhimento dos pais dos alunos;</p> <p>Avaliação individual oral nas reuniões;</p> <p>Registro dos participantes nos eventos para a comunidade;</p> <p>Avaliação institucional semestral.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Equipe gestora e equipe SEAA.</p>	<p>Reuniões semanais</p> <p>Reuniões bimestrais</p> <p>Eventos semestrais para os pais e/ou responsáveis</p> <p>Avaliação institucional semestral</p>

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Viabiliza um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções ao longo do ano letivo de 2024.</p>	<p>Melhorar a comunicação entre os diversos segmentos; Valorizar o bom relacionamento interpessoal;</p>	<p>Proporcionar momentos de escuta aos servidores da instituição; Organizar com clareza o desempenho das funções de cada segmento; Realizar formação com os monitores e outros servidores sobre bom atendimento ao público; Avaliação individual oral nas reuniões; Avaliação institucional semestral.</p>	<p>Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade; Meta 7: Estratégia 7.7- Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um</p>	<p>Equipe gestora e equipe SEAA.</p>	<p>Reuniões mensais com todos os segmentos; Definição da formação com o SOE e Pedagoga.</p>

				ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.		
--	--	--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar as prestações de conta dentro dos prazos estipulados; Apresentar periodicamente prestação de contas à comunidade escolar através de reuniões e murais 1 vez por semestre.	Empregar com responsabilidade transparência os recursos financeiros da escola; Angariar fundos para a melhoria dos aspectos estruturais da escola.	Realizar reuniões para as prestações de conta; Organizar eventos (rifas, bazar, etc) para arrecadar fundos internos; Análise dos setores responsáveis (UNIAG, GEPDAF e GPDESC)	Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade	ODS nº 4: Educação de qualidade; Meta 19: Até um ano após a publicação deste Plano, adequar a ele a Lei de Gestão Democrática e elaborar leis do sistema distrital de educação e de responsabilidade educacional, em consonância com as orientações nacionais.	Equipe gestora e Caixa Escolar.	Semestralmente

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Melhorar a execução das atividades da escola durante do 1º semestre;</p> <p>Responder semanalmente e em tempo processos administrativos.</p>	<p>Garantir o bom funcionamento de todos os segmentos da escola;</p> <p>Atender as Necessidades dos profissionais e alunos;</p>	<p>Realizar escalas de trabalho para vigias e servidores da limpeza;</p> <p>Proceder o controle de folhas de ponto, atestados e afastamentos legais;</p> <p>Realizar registro das situações e reuniões em livro de ocorrências;</p> <p>Realizar o controle do inventário patrimonial da escola.</p> <p>Funcionamento da rotina escolar;</p> <p>Avaliações institucionais;</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p>	<p>Equipe gestora, supervisora administrativa.</p>	<p>Reuniões coletivas semanais</p> <p>Reuniões semestrais para avaliação institucional</p>

		Apontamentos nas reuniões coletivas				
--	--	-------------------------------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ACOMPANHAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Implementar de forma contínua, processual e coletiva, as ações descritas no PPP a fim de promover uma educação de qualidade.</p> <p>Realizar avaliações coletivas por meio de formulário Google semestralmente e por meio de reunião de pais bimestralmente.</p>	<p>Promover avanços no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Melhorar os resultados de desempenho da escola;</p> <p>viabilizar no espaço da EC 10 um bom clima organizacional;</p> <p>Assegurar o</p>	<p>Realizar reuniões com pais;</p> <p>Realizar conselho de classe;</p> <p>Promover formação continuada;</p> <p>Realizar avaliação institucional.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p>	<p>Equipe gestora, supervisora administrativa.</p>	<p>Reuniões coletivas semanais</p> <p>Reuniões semestrais para avaliação institucional</p>

Acompanhar bimestralmente se as ações do PPP estão sendo executadas.	planejamento, a aplicação , bem como a prestação de contas.					
--	---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Oferecer aulas de Educação Física aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal durante todo o ano letivo.</p>	<p>Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes da Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</p> <p>Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades;</p> <p>Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-</p>	<p>Atendimento das turmas de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classe Especial, duas vezes por semana, com duração mínima de 50 minutos;</p> <p>Organização de aulas que envolvam materiais diversos e estratégias diversificadas de trabalhos com a linguagem corporal, utilizando a quadra e o pátio da escola, dentre outros espaços.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p>	<p>Professor Ricardo</p>	<p>Anualmente é realizada a partir do registro da observação cotidiana com o preenchimento de instrumentos, preconizados no programa, que são formulários de avaliação do desenvolvimento do Programa, quais sejam: avaliação pedagógica do estudante, avaliação do Programa pelos estudantes, avaliação do Professor e do Programa pela gestão e pelas(os) Professoras(os) regentes das turmas atendidas e portfólio com resumo do que foi desenvolvido no ano e fotografias das</p>

	se, utilizando estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.					atividades desenvolvidas.
--	---	--	--	--	--	---------------------------



PLANO DE AÇÃO PROGRAMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Ampliar a jornada de atendimento aos alunos que apresentam necessidades diferenciadas de aprendizagem, atendendo um total de 102 estudantes.</p>	<p>Desenvolver atividades que proporcionem o trabalho com valores, autonomia e autoestima dos alunos; Intervir nas dificuldades pedagógicas apresentadas pelos alunos de forma interdisciplinar; Minimizar os índices de reprovação ao final dos ciclos de aprendizagem/anos; Buscar parcerias com demais secretarias e serviços de apoio como saúde, esportes, meio ambiente, cultura, danças entre outras atividades artísticas e culturais para implementar os projetos da Educação Integral.</p>	<p>Ofertar atividades/oficinas variadas em turno contrário para os alunos de 1º ao 5º anos; Oferecer acompanhamento pedagógico aos alunos repetentes e alunos com distorção idade-série; Otimizar o espaço físico da escola, bem como os seus recursos tecnológicos; Ofertar refeições aos alunos atendidos; Desenvolver atitudes e práticas para constituição de</p>	<p>Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p>	<p>Coordenador a pedagógica da Educação Integral, professoras e gestão.</p>	<p>Ao longo do ano de 2024.</p>

		<p>letramento por meio de vivência de leitura e produção de textos;</p> <p>Atender os alunos através das seguintes oficinas: jogos pedagógicos de linguagem e matemática; artes e horta;</p> <p>Exposição de trabalhos realizados para o restante da escola;</p> <p>Promoção de atividades de cooperação no cotidiano escolar;</p>				
--	--	--	--	--	--	--



AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O diário da Educação Integral será usado para o registro da frequência e participação dos alunos envolvidos no projeto, além dos procedimentos diários das atividades. O controle e registro das atividades serão de responsabilidade do Coordenador, bem como dos professores responsáveis pelas atividades.

Para análise do desempenho dos alunos nos componentes curriculares de cada ano será preenchida uma ficha com observações pertinentes a cada aluno. Realizar-se-á ainda, no decorrer do ano, uma autoavaliação oral, para que os alunos possam intervir diretamente nas propostas encaminhadas pela escola para o projeto. O desenvolvimento do projeto será registrado por meio de relatórios, fotografias, vídeos e coleta de depoimentos dos envolvidos no projeto. Além disso, serão realizadas reuniões com todo o grupo de professores, para que os docentes

regentes possam opinar sobre o impacto do programa no desenvolvimento dos alunos atendidos.





PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1. Identificação:

Unidade Escolar (UE): Escola Classe 10

- Coordenação Regional de Ensino (CRE) Sobradinho
- Responsável pelo projeto na UE -Luana Vaz
- Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE- Andreza Línea

2. Dados do projeto:

Turma	Estudante	Quantidade por turma
3º A	Diogo Gabriel dos Anjos de Jesus Jhennefe Emanuely Higino de Jesus Weslei Lima de Susa	3
3º B	Kalleb de Freitas Prado (TDAH)	1
3º C	Emanuely Vitória Amorim Martins	1
3º D	Kerlysson Vitor Paz Oliveira	1
4º A	Victor Hugo Higino de Jesus	1
4º B	David Lucas Silva Sobreira Khayã Alexander Costa Neres	2
4º C	Diogo do Bonfim Eduardo Santos de Sousa Pinheiro	2
5º A	Ana Carolina Ketlyn Branquinho de Oliveira Caio Daniel de Jesus Sousa Wemerson dos Santos Lima	3
5º B	Gustavo Amaral Rocha Júlia Rafaela Santana Ramos dos Santos Thaina Yasmim Oliveira Mota	3
5º C	Edmundo Fernandes da Silva ESthefany Beatriz de Oliveira Souza Karollaine Jasni Nascimento da Silva	3
Total:		20

3. Justificativa do projeto

Segundo o documento elaborado pela secretaria de educação que versa sobre o programa superação ,

a educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. No entanto, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

Nesse sentido, a fim de promover melhorias no processos de aprendizagens dos estudantes que estão em distorção idade-série e possibilitar o avanço em seu processo de escolarização, efetivou-se a construção do projeto SuperAção.

4.Objetivo(s) do projeto

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

5.Metas do projeto específico da unidade escolar, em consonância com os objetivos e metas previstos para o SuperAção.

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.

- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

6. Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades para esses estudantes prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.

7. Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar.

Ligação para os pais e encaminhamento para o conselho tutelar, se necessário.

8. Envolvidos com o projeto específico do SuperAção na unidade escolar, além do responsável pelo projeto.

Coordenadoras, professores e direção.

9. Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar.

As atividades serão desenvolvidas durante todo o ano letivo.

PROJETO ENTRADAS PEDAGÓGICAS

A entrada pedagógica é um espaço de interação social e de organização para a dinâmica escolar. Ela é planejada e dirigida pela equipe gestora, pelos coordenadores, pelo grupo de professores e acontece no pátio da escola. As atividades propostas nessas entradas envolvem objetivos de aprendizagens vinculados a: desenvolvimento da psicomotricidade, capacidade de escutar e sustentar a atenção, construção de comportamento adequado, apresentações artísticas, compreensão de comandos e orientações, sistematização de trabalho coletivo e são organizadas de acordo com a tabela abaixo.

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Programação	Hora cívica	Música	Psicomotricidade	Reagrupamento	Contação de histórias



PROJETO INTERVENTIVO

Consiste em criar ações pedagógicas interventivas para promover a aprendizagem de alunos com rendimento abaixo do esperado para o nível em que se encontram. As atividades serão diferenciadas das habituais e a princípio serão ofertadas com jogos pedagógicos. As crianças são atendidas 1 vez por semana durante 1 hora, individualmente ou em pequenos grupos.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer oportunidades de aprendizagem aos alunos que estão enfrentando situações de dificuldade em acompanhar o ano que está matriculado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Resgatar a autoconfiança dos estudantes;
- Melhorar o desempenho dos alunos em compreensão leitora e produção de texto;

- Melhorar o desempenho dos alunos em raciocínio lógico e compreensão de situações-problemas envolvendo as quatro operações básicas.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Avaliação diagnóstica dos alunos;
- Reunião semanal com os professores para levantamento de estratégias pedagógicas;
- Atendimento individual dos alunos ou em pequenos grupos, uma vez por semana;
- Definição de horários, locais e responsáveis pelo atendimento dos alunos;
- Reuniões quinzenais para análise dos avanços dos alunos nos atendimentos;
- Separação de materiais e jogos pedagógicos.

RESPONSÁVEL: Coordenação Pedagógica, Servidoras readaptadas e Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto será feita através do acompanhamento dos registros de avaliação dos alunos, de reuniões entre os professores, os pais, equipe pedagógica e alunos, para verificarem a eficácia das atividades pedagógicas desenvolvidas, além do próprio desempenho dos alunos.



REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Em nossa escola organizamos o reagrupamento da seguinte maneira. Os professores avaliam os alunos por meio da avaliação diagnóstica, tabulam as dificuldades e juntamente com os coordenadores e gestores organizam e planejam ações que façam as crianças avançar em suas aprendizagens. Entendemos que as ações pedagógicas no reagrupamento interclasse devem contemplar jogos pedagógicos, atividades diferenciadas e ludicidade



**Reagrupamento
Interclasse**



PROJETO LITERÁRIO “SURFANDO NA LEITURA”

OBJETIVO GERAL:

Propor situações de aprendizagem que fomentem o gosto pela leitura, o conhecimento de gêneros textuais, a ampliação de vocabulário e a descoberta do mundo de fantasias por trás da literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o interesse e prazer pela leitura;
- Desenvolver habilidades como: oralidade, escrita, expressões artísticas e corporais e criatividade, emoção;
- Desenvolver a escrita a partir do trabalho dos diferentes tipos de textos;
- Ampliação da visão de mundo a partir das leituras e discussões realizadas em sala;
- Integrar as diversas áreas de conhecimentos (interdisciplinaridade);
- Produção de materiais diversos (peças, cenários, pinturas, músicas, textos, etc) para exposições internas e externas;
- Sistematizar o aprendizado em ações práticas na rotina escolar;

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Empréstimo de livros semanais na biblioteca;
- Contação/dramatização semanal de histórias no pátio pelos professores e alunos;
- Visitas de escritores à escola;
- Articulação com as práticas pedagógicas, especificando mensalmente o gênero textual a ser trabalhado por toda a escola;
- Montagem de portfólio;
- Promoção momentos que marquem as várias etapas do projeto, envolvendo a participação dos alunos: abertura e apresentações bimestrais de acordo com a unidade didática;
- Criação de situações-problemas matemáticas envolvendo o gênero trabalhado em sala de aula e nas entradas pedagógicas;
- Seleção de textos de determinado gênero que atendam os conteúdos curriculares de ciências naturais e ciências humanas com planejamento de sequências didáticas;
- Estudo da metodologia de trabalho com cada gênero textual: oferta de repertório aos alunos; produção de texto coletivo com a turma; produção de texto individual; reestruturação de texto; apresentação e exposição para o grupo.
- Realização de evento de culminância, com toda a comunidade escolar, com exposições dos trabalhos realizados e apresentações dos alunos (Sarau: tarde literária em família).

AValiação

- Formativa, processual e contínua;
- Diversidade de estratégias (portfólio, observações, diário de bordo, fotografia, autoavaliação dos alunos e avaliação do projeto pelos envolvidos);

RESPONSÁVEIS: Equipe gestora, coordenadores e professores.



14.5 PROJETO CAIXA MATEMÁTICA

OBJETIVO GERAL

Potencializar a construção e compreensão de conceitos matemáticos utilizando material manipulativo, práticas de ensino e aprendizagem voltadas para a ludicidade e oportunidade de relacionar o uso da Matemática em situações reais do cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o sistema de numeração decimal e utilizar os materiais manipulativos para contar e realizar operações matemáticas;
- Aprender a compor e decompor os números;
- Resolver problemas matemáticos com apoio de material manipulativo;
- Aprender conceitos por meio de jogos e brincadeiras.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Construir a caixa matemática individual de cada estudante com os seguintes itens: material dourado, palitos para contagem, liguinhas, tapetinho (QVL), ficha escalonada, quadro numérico, fita métrica, régua e calculadora;
- Auxiliar os estudantes na sistematizações de operações matemáticas utilizando materiais manipulativos.
- Construir uma caixa com jogos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico (dama, ludo, cartas, pega-varetas, uno e resta 1).

RESPONSÁVEIS: Professores, coordenação e equipe gestora.

AVALIAÇÃO: Contínua e formativa com conversa e discussões nas coordenações pedagógicas.

PROJETO: GINCANA TEMÁTICA

Objetivos:

Gerar nos alunos, professores, servidores e comunidade escolar a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento, fortalecendo o trabalho colaborativo entre os diversos sujeitos que atuam na Escola Classe 10 de Sobradinho.

Principais ações:

- Promover a integração entre alunos, professores, servidores e comunidade escolar, desenvolvendo um sentimento de pertencimento ao espaço escolar;
- Viabilizar a articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada por meios dos eixos de alfabetização, letramento e ludicidade na organização do trabalho pedagógico voltado para as ações da gincana;
- Angariar fundos para melhorias pedagógicas da escola;
- Desenvolver calendário de realização de provas de criatividade, resistência, fantasia, etc.

Responsável: Equipe Gestora

Avaliação:

Antes, durante e após o processo, será feita a avaliação das ações desenvolvidas nas coordenações coletivas, de acordo com a participação dos alunos e comunidade escolar. Serão utilizados registros de fotos, vídeos e tabelas de arrecadação de produtos.



14.7 PROJETO “COMO SERÁ O AMANHÃ?” – 5º ANO

Criado pelas então professoras dos 5ºs anos em 2017, Luana Vaz e Danielle Atta, este projeto passou a integrar o PPP desta unidade de ensino devido à grande repercussão que teve para o envolvimento dos alunos com sua própria aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Preparar os alunos para a transição para o Ensino Fundamental II a partir do desenvolvimento da autonomia, proatividade e senso crítico em relação ao contexto educacional brasileiro e ao futuro pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Chamar a atenção para as mudanças da passagem do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2;
- Despertar o senso crítico acerca da importância da educação para o ser humano e para o país;

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Planejar, escrever, revisar e reescrever textos que apresentem o memorial dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas perspectivas futuras;
- Visitar uma escola de Ensino Fundamental II e debater com professores e alunos para tirar dúvidas a respeito da nova realidade;
- Refletir sobre a organização de caderno e de tempo;
- Analisar músicas, vídeos e textos que tratam do tema da escola e educação;
- Produzir textos com coerência, maturidade, eficácia e eficiência;
- Desenvolver a capacidade de pensar em soluções para problemas que envolvem a educação.

RESPONSÁVEIS: coordenação pedagógica, diretora Luana Vaz e professores regentes dos 5ºs anos.

AVALIAÇÃO: Ao longo do ano letivo de modo a culminar na formatura. Neste espaço os estudantes terão a oportunidade de ler seus textos apresentando sua caminhada escolar até ali e também mostrar suas expectativas em relação ao futuro.



14.8 PROJETO CONSTRUINDO UMA ESCOLA INCLUSIVA

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 10 de sobradinho-DF vem de uma trajetória crescente de respeito às individualidades, particulares e especificidades de todos os alunos matriculados da comunidade na qual está inserida, e não é diferente com os alunos Educação Especial, de acordo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial em Educação Básica (BRASIL, 2001) é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis educacionais, desde a educação básica até o nível superior). Assim, deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino, realizando o atendimento educacional especializado, disponibilizar os serviços e recursos próprios desse atendimento e orientar os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p.16).

Ainda segundo o CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL a escola regular, historicamente, não foi concebida sob o paradigma da diversidade de indivíduos, mas ao contrário, para a padronização, visando atingir objetivos educativos de pessoas que já estão, de certo modo, protegidas por padrões de “normalidade” (IMBERNÓN, 2000). Neste sentido, a instituição escolar vem sendo desafiada a conseguir uma forma equilibrada e harmônica que resulte em uma proposta educativa comum e diversificada, capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os estudantes e ao mesmo tempo garantir-lhes o respeito a suas especificidades e necessidades individuais para além de suas limitações e potencialidade.

É neste esforço contínuo que a Equipe do SEAA (Serviço Especializado de Apoio Pedagógico) juntamente com a OE (Orientação Educacional), Sala de Recursos, equipe gestora e todos os autores envolvidos no processo educativo, principalmente os professores que surge este projeto norteador das práticas de atendimentos aos alunos com necessidades educacionais específicas com diagnósticos fechados ou não.

OBJETIVO GERAL

Assessorar, acompanhar, avaliar e propor metodologias e recursos adaptativos aos alunos com necessidades específicas de aprendizagens.

METODOLOGIA

Para isto, iniciamos fazendo reuniões via meet, **em 2020** com todos os componentes da

Equipe pedagógica da EC10, gestão, supervisão e coordenação para definição das etapas de construção descritas a seguir;

- reunião com SEAA/OE/ Sala de recursos e coordenação para elaboração de questões para o formulário do mapeamento das necessidades, apontamentos, fragilidades, concepções dos professores para o trabalho com turmas inclusivas e Classe Especiais;

- avaliação das respostas dos professores.

No questionário foram feitas 07 (sete) perguntas e obtivemos 12(doze) respostas. E ao analisar os depoimentos dos professores fomos agraciados com informações suficientes para darmos início ao nosso projeto, como pode ser visto, a partir da primeira pergunta e das suas respostas:

1-Que tipo de orientação são importantes para o trabalho com crianças com necessidades especiais?

- “Respeitar suas diferenças entendendo que toda a escola é responsável por esse aluno, facilitando seu convívio social e a aprendizagem de todas as formas”.

- “Leia os relatórios do aluno, conheça a história dele, converse com a família, colha o máximo de informações sobre o problema ou dificuldade que ele apresenta”.

- “Conhecer a necessidade dessas crianças, ter preparado prévio para trabalhar com elas e ter perfil e sensibilidade para atuar com essas crianças’.

- “Leitura de relatórios prévios, conversa com a equipe e família. É importante conhecer a criança’.

- “Conhecer o aluno para ver qual atividade alcança essa criança”.

- “Conversar com os pais ou responsável para saber como é o comportamento do aluno em casa, seus medos suas insegurança”.

- “Ao professor(a) todos os tipos de orientação que ampliem seu olhar humano e especialista para acompanhar seres que são únicos apesar de seus engessados diagnósticos”.

- “Conhecer a criança e a família, um planejamento de acordo com a necessidade de cada criança, em coisas específicas, como um desenho animado, um objeto. A partir desse interesse, é possível buscar ganchos para ampliar conhecimentos do estudante e fazer interações sociais”.

- “Usar comandos simples, mas claros e objetivos; pedir para a criança repetir o comando, caso ela não tenha entendido, repetir várias vezes até que haja a compreensão”.

Analisando as respostas acima, ficou claro a importância de conhecer o estudante em suas especificidades, buscar informações com seus familiares e planejar suas atividades a partir do foco de interesse dele. E não houve nenhuma resposta dando ênfase as dificuldades da criança.

A partir destas informações, sugestões e queixas dos professores deste formulário e de tantas outras percebidas no decorrer do fazer pedagógico, traçamos os próximos passos do **projeto para o ano letivo de 2021**, buscando atender os anseios dos professores da nossa escola para o ano corrente, da seguinte forma:

- reunião com a Equipe pedagógica (SEAA/OE), gestora e coordenação para repasse dos resultados, planejamentos e ações;

- formação com todos os professores dos alunos com necessidades especiais para conhecimento dos diagnósticos ou com dificuldades de aprendizagens apontadas nos

diagnósticos iniciais;

- definição de critérios para conhecimento do aluno, como: pesquisas em documentos da vida escolar e familiar do aluno, entrevistas com os familiares, registros das observações durante as aulas no meet;

- formação sobre adequação curricular;

- estudo de casos de alunos dos 5ºs com possíveis necessidades de adequação de temporalidade;

- acompanhamento, orientação e assessoramento pedagógico aos professores dos casos encaminhados no Conselho de Classe do 1º bimestre.

Em 2022 dando continuidade ao Projeto: Construindo uma escola inclusiva, iniciamos apresentando o tema do projeto para o ano de 2022 “ Incluir um ato de amar” para os novos professores e demais profissionais da escola, a partir de depoimentos de mães atípicas e das ações para o ano como:

- Voz as mães com filhos/filhas atípicos;

- Avaliação do projeto e definições de ações- Equipes: Sala de Recursos/SEAA, coordenação e gestão;

- Mapeamento: em conversas, observações e formulários;

- Acompanhamento, orientação e assessoramento pedagógico aos professores;

- Formação de grupos específicos (professores e monitores) sobre Educação Inclusiva;

- Acolhimentos, escutas e reuniões com familiares;

- Formação com toda a comunidade escolar sobre Educação Inclusiva;

Ao iniciarmos nossas formações sobre inclusão convidamos mães atípicas para falar “ O que é ser uma mãe especial? Com esta ação buscamos oportunizar aos professores o conhecimento da realidade de quem tem filhos atípicos. Demonstrando a complexidade dos bastidores da rotina diária das famílias dos alunos com diagnósticos. As mães convidadas apoiaram o nosso projeto e ficaram bastante lisonjeadas com o convite. Duas mães fizeram vídeos, uma mãe de um filho autista e outra mãe de uma criança Trissomia 21(Síndrome de Down), e uma mãe de um aluno TOD(Transtorno Opositor Desafiador) veio presencialmente fazer seu depoimento em nossa escola. Durante as apresentações das mães, os professores ficaram espantados, perplexos e emocionados frente a realidade vivida por cada mãe. Que demonstravam em suas falas negação e dor ao saber que teriam um filho com deficiência, tristeza por receberem muita ‘porta na cara’, e muita resiliência e amor aos seus filhos independente dos diagnósticos. E o medo do futuro e do preconceito eram os sentimentos mais marcante em todas. No final dos depoimentos muitos professores avaliaram o momento da seguinte forma:

“Foi uma experiência maravilhosa! Gratidão por cada palavra. Vocês mães merecem todo parabéns e amor!”

“Senti a vida, o amor, a garra, a coragem que existe por trás de um diagnóstico! ”

“ Porque sou gente. Acolhimento, segurança, esperança, reflexão, consciência. Neste contexto compreendi que o novo é sempre desafiador”.

“ Eu me conectei DEMAIS! Houve uma maravilhosa coincidência, pois já dei aula para uma aluna que estava nos depoimentos!

“A partir do tema “ Incluir um ato de amar”, a palavra e sentimento que ficam desta experiência é aprendido, sempre e diariamente! ”

“ Eu vi que ensinar é amor e se colocar no lugar do aluno aprendiz. E dessa forma me sentir de todo conectado”.

“ Toda criança é única. Cada uma na sua realidade. O amor move todas as dificuldades. Professor- capacitação, dedicação, oportunizar os pontos positivos!”

“Parabéns Equipe! Momento essencial para a inclusão com Amor”.

Entre tantos momentos que refletimos, as práticas inclusivas este momento modificou o modo de perceber a criança com necessidades especiais e a percepção das ações de suas famílias na sua rotina diária.

Dando continuidade as ações inclusivas da nossa escola fizemos o dia da Inclusão com todos os profissionais da escola. Neste dia houve aula no turno matutino e no turno vespertino fizemos a formação com todos os profissionais da escola. Participaram deste momento seguranças, serviços gerais, pessoal da Cantina, apoio pedagógico, coordenação, gestão, Sala de Recursos, EEAA e professores. Neste momento formamos grupos para estudar estudos de casos fictícios, mas que tinham características de situações vividas em nossa escola. Foi um momento marcante para todos que viveram esta experiência e de mudanças de posturas equivocadas.

Em 2023 o nosso projeto de inclusão teve o seguinte tema: As diferenças nos enriquecem e o respeito nos une. Iniciamos o projeto com as ações para a Semana de Inclusão do DF, apresentando o projeto para os professores e novamente com os depoimentos de mães atípicas, este ano foram convidadas duas mães atípicas para falar com o foco em : Um olhar da família para a inclusão, sua trajetória na vivência com a inclusão, medos, desafios, vitórias e sonhos por uma sociedade inclusiva. Uma mãe falou das suas experiências com uma filha com o diagnóstico de paralisia cerebral e a outra com a Trissomia 21 (Síndrome de Down). Durante os depoimentos, tivemos a mesma repercussão do ano passado deste momento, muita emoção dos familiares e professores. Nosso projeto vem ganhando notoriedade em outras escolas ao serem usadas nossas práticas para mudanças de concepções e atitudes.

As práticas seguidas ao longo do ano de 2023 foram as seguintes:

-Formação com todos os professores dos alunos com necessidades especiais para conhecimento dos diagnósticos ou com dificuldades de aprendizagens apontadas nas conversas individuais, nas coletivas, diagnósticos iniciais, Conselhos de Classes e outros momentos;

-Definição de critérios para conhecimento dos alunos, como: pesquisas em documentos da vida escolar e familiar do aluno, entrevistas com os familiares, registros das observações durante as aulas;

-Orientação para adequação curricular;

Formação sobre o manejo com alunos com necessidades especiais para os monitores e educadores sociais voluntários;

-Apresentação dos documentos e relato da importância de registros que retratam a realidade da vida escolar;

-Buscar parcerias para formação de elaborações de atividades inclusivas, dificuldades na fala(fono) e de manejos de crises;

- Orientação sobre e escrita de relatórios e documentos da vida escolar dos alunos;

-Propor ações para a formação com pais de alunos com necessidades especiais com

diagnósticos ou não;

- Apresentar as ações da EEAA bimestralmente;
- Estudo de casos de alunos dos 5ºs com possíveis necessidades de adequação de temporalidade;
- Estudos de Casos e Estudos de Casos Omissos;
- Acompanhamento, orientação e assessoramento pedagógico aos professores dos casos encaminhados durante os Conselhos de Classe;
- Escuta, acolhimento, formações E reuniões com familiares;

As atuações de 2023 consolidaram de forma efetiva o nosso projeto de educação inclusiva de modo que hoje nosso objetivo de 2024 é dar continuidade ao projeto de forma a garantir uma educação inclusiva de qualidade a todos os estudantes especiais da rede de ensino público que chegarem à nossa escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o currículo em Movimento da Educação Especial “Cabe ainda salientar que, adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, EJA interventivo ou etapas do Centro de Ensino Especial) onde o estudante se encontra inserido, mas a necessidade especial apresentada por ele. Toda e qualquer adequação é relevante, independentemente de sua intensidade. São imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o êxito escolar do estudante.”

Diante da afirmação acima, prosseguiremos este projeto com o propósito de seguirmos os documentos que orientam as práticas da Educação Especial, como: o Currículo em Movimento da Educação Especial, o Currículo em Movimento do Distrito Federal- DF, Currículo Funcional, Diretrizes educacionais para a educação especial, BNCC e outros que objetivam selecionar procedimentos compatíveis com as capacidades dos alunos, potencialidades e necessidades; orientar adaptações de conteúdos importantes para a socialização e o processo de alfabetização dos mesmos. Tudo isto, deve estar de acordo com as etapas de desenvolvimento cognitivo e habilidades de cada estudante, e outras necessidades tanto importantes quanto as necessidades de habilidades cognitivas, mas potencializadoras de aprendizagens para uma vida em sociedade.

PROJETO DE LEITURA (RESPONSÁVEL: - CRISTIANA FRANÇA LOPES)

"Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história"

Bill Gates

TEMA: SEMEAR LIVROS, COLHER LEITORES.

PROBLEMATIZAÇÃO: Qual a importância das atividades realizadas na sala de leitura na formação do leitor?

INTRODUÇÃO

Para Silva, a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo. Embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou também escrito.

O ato de ler leva o indivíduo a se descobrir e a se tornar um agente transformador com capacidade de sonhar e concretizar. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita (Freire, 2001).

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam aqueles que atendam a suas necessidades. Formar leitores competentes quer dizer formar alguém que compreenda o que lê, que consiga ler também o que não está escrito, estabelecendo relações com textos já lidos e, que saiba dar sentido ao que lê.

A formação de um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam na sociedade e que envolvam todos os alunos.

A escola tem grande parcela de responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove o hábito nas crianças, estas irão crescer sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e da grande importância que ela exerce na vida do ser humano.

Acreditamos que há grande necessidade do ser humano adquirir ao longo de sua vida uma boa bagagem de leitura, pois além de obter conhecimento, desenvolve um potencial crítico, para então questionar, duvidar, com isso saber mais e expor opiniões sem medo, e acima de tudo permite interpretar o mundo.

Este projeto visa contribuir com os alunos, dando-lhes a possibilidade para que os mesmos possam, usando de sua criatividade, recontar a partir dos seus pontos de vista histórias que chegaram até eles através do discurso oral e escrito. A comunicação é parte inerente do ser humano. Desde cedo procuramos estabelecer comunicação, seja de modo verbal ou não verbal. A escola deve oferecer condições para que os alunos possam aprimorar seus conhecimentos a respeito da língua materna, bem como, dos processos do ato de comunicação.

Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. A leitura não pode se tornar uma obrigação, porque quando ela se transforma em obrigação, a leitura se resume em simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, daremos aos nossos alunos o direito de escolher o que quer ler, o de reler, de ouvir histórias e, ainda interpreta-las de forma oral, por escrito e por desenhos.

No empenho de incentivar a leitura, onde os alunos sintam prazer em descobrir o fantástico mundo da leitura e da escrita, buscamos aprimorar métodos e desenvolver atividades

que facilitem a equidade de oportunidades de aprendizagem e que tornemos facilitadores desse processo de ensino, com o desejo de despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando à formação do caráter no educando, a melhor qualidade ensino-aprendizagem e o desenvolvimento sociocultural.

JUSTIFICATIVA

Para prepararmos os nossos educando para esse mundo moderno e contemporâneo, percebe-se a necessidade de prepará-los para enfrentar mudanças. Portanto, uma sociedade letrada, precisa saber ler, escrever e principalmente se comunicar/falar. A valorização social de uma pessoa, atualmente, está intimamente ligada ao seu desempenho escrito, mas também ao oral, pela razão da ampla exposição aos meios de comunicação.

Pode-se dizer que é através da leitura que o indivíduo “pega gosto” pela formação de textos, querendo que todos leem o que escrevem. O mundo é bom, mas com a leitura, ele torna-se ainda melhor (Coloner, 2007).

É importante ressaltar que, qualquer que seja o ramo da atividade, o profissional sabe que o êxito dele depende, além dos conhecimentos próprios da área, de sua habilidade na leitura, que resultará em competências quanto ao manejo da língua. Enfim, todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana na qual a leitura é uma das protagonistas (Coloner, 2007).

Dessa forma, reafirma-se a importância da leitura e que essa deve ser incentivada no ambiente escolar de diversas maneiras, pois na formação de bons leitores, é preciso desenvolver o gosto e o compromisso com a leitura. Para isso, é preciso que a escolar ofereça condições favoráveis para a prática da leitura. Uma dessas condições é a Sala de Leitura. Não uma sala de leitura estática, com amontoados de livros, mas uma sala de leitura viva, que promova diferentes atividades, não esquecendo que é na leitura de livros que todas as atividades são planejadas, buscando sempre semear livros com o objetivo principal de formar bons leitores.

OBJETIVOS

Gerais:

- Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, visando à formação do caráter no educando, a melhor qualidade ensino-aprendizagem e o desenvolvimento sociocultural.
- Estimular nos alunos um processo de leitura permanente para estar continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores.

Específicos:

- Desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, formando alunos mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação e argumentação;
- Refletir sobre o real papel do livro e trabalhar para o seu resgate;
- Compreender a importância da leitura e sua relação com a cidadania, o prazer e a necessidade de ler;
- Entender a leitura como uma função formadora, algo interessante e desafiador.
- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;

- Incentivar a formação de leitores;
- Despertar o gosto pela leitura, entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Constitui a leitura um dos recursos mais valiosos para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social do aluno. A leitura pela leitura, deixando-se envolver pelo texto e ir envolvendo o seu contexto na história lida, contar os resultados das leituras ao término delas, deixar a leitura ser motivo de reflexão conjunta, levantar curiosidades, propagar o livro, contar descobertas, falar das impressões do ocorrido entre as palavras, tudo isso abrem mundos e, é daí que surge o prazer da leitura e, conseqüentemente o prazer pela escrita (Fonte, 1988).

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Assim, é obrigação da escola desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade (Freire, 2001).

A leitura contribui para o prazer pessoal e amplia os interesses do indivíduo. Todas essas conquistas podem levar a uma vida bem sucedida. A leitura ajuda no desenvolvimento e na personalidade do indivíduo, e é um dos aspectos mais importantes para o aluno como ponto de partida para a aquisição de conhecimentos, meios de comunicação e socialização (Cagnetti, 1986).

Ler é um processo dinâmico e ativo implicando não só, a apreensão do significado do texto, mas a incorporação de nossa experiência e visão de mundo como leitor. A cada leitura essa interação dinâmica leitor/texto favorece a produção e a escrita de novo conhecimento e a expressão de uma linguagem diferenciada (Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa).

Para Colner, ler é quase comentar um texto, é sublinhar, com a voz, as palavras essenciais. É ainda se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime entregá-los e comunicá-los em torno de si: um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se podem ver lágrimas despontando, tudo isso é um comentário que dura longamente.

Segundo Geraldi, a leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo.

Dessa maneira, é importante ler onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo apressar ou retardar a leitura, interrompê-la, reler ou parar para refletir,

o seu bel-prazer. Ler o que , quando, onde e como bem entende. Essa flexibilidade garante

o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento (Kleiman, 1994).

Bamberger afirma que através da leitura se favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal do indivíduo.

Não se pode deixar de ressaltar que a produção de texto está relacionada com a prática de leitura de cada um. Quem lê produz e escreve mais. A leitura tem papel primordial para fazer do aluno, um ser mais crítico e criativo, de modo que as inteligências múltiplas estejam apuradas e ativas no cérebro, como requisito básico para melhorar o conhecimento e prática das atividades e exercícios que o professor desenvolve na sala de aula, e assim, faz dele melhorar suas aptidões, melhorar a interatividade com a língua portuguesa e assim melhorar a prática de leitura e escrita (Geraldi, 1994).

Assim, o ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências. Através de um livro, milhares de crianças podem descobrir um universo de aventuras, um mundo só seu repleto de magia que é concedido nas páginas de um livro (Kleiman, 1994).

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõe diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades (Silva, 1994). Para Luck, os benefícios que a leitura promove em sua sociedade são inúmeros, o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a integração social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário além de profissionais capacitados e competentes. A leitura deve complementar o domínio da escrita e cabe aos

pais e a escola estimular o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos.

A leitura é um dos meios mais importantes para as novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações, ninguém se torna um leitor por obrigação, ninguém nasce gostando de leitura. A influência e o exemplo dos adultos, ou seja, dos pais e da escola são muito importantes.

METAS

O projeto tem como meta ajudar aos alunos de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura; ampliação do repertório literário dos alunos por meio da leitura; aumento da frequência e diversidade do repertório de histórias indicadas como suas favoritas; elaboração de pensamentos crítico em relação às histórias contadas, para eleição dos livros e histórias prediletas, e argumentação com os colegas; Sensibilidade diante das singularidades de cada livro, como autores, ilustradores e gêneros literários, entre outros; desenvolver e a dominar os conhecimentos que necessita para obter o um bom desempenho e autonomia na leitura, tornando-se mais participativo com sua reflexão e análise do texto lido.

METODOLOGIA

O planejamento de cada proposta observa e leva em consideração cada turma: faixa etária, interesse, conteúdos trabalhados em sala e etc.

Este projeto será realizado pela servidora da sala de leitura em parceria com os professores do ensino fundamental e a supervisão e orientação do coordenador pedagógico e dos gestores da escola, com a participação dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Classe 10 de Sobradinho-DF.

Muitos recursos didáticos deverão ser disponibilizados para tornar as atividades agradáveis e prazerosas. Para tanto será utilizado: fantoches, computador, livro seriado, aparelho de som, revistas, gibis, etc.

As atividades realizadas na Sala de Leitura são as descritas abaixo. Lembrando que não são atividades estáticas, pois a leitura amplia horizontes e exige mais e novas atividades. Ainda, ressaltamos que atividades poderão ser sugeridas pelos professores e coordenadores da escola, conforme a necessidades observadas.

Veja a seguir as atividades propostas:

1. (Atividade permanente): O trabalho na sala de leitura “Surfando na leitura” vem se desenvolvendo desde o início do ano letivo. O cronograma de atividades e atendimento é realizado semanalmente, contemplando todas as turmas. As atividades pedagógicas nesse período foram contação de histórias em consonância com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola e empréstimo de livro literário. O material é preparado juntamente com atividade proposta para valorizar a história e o momento dos alunos na sala de leitura.

2. LEITURA NO RECREIO: a sala de leitura permanece aberta para que o aluno escolha e leia um livro;

3. ORIENTAÇÃO DE USO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA E DO LIVRO: Atividade que contempla todas as turmas a partir do contato com a biblioteca e início das atividades de leitura.

4. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:

Desenho;

Interpretação de personagens; Identificação com personagens; Brincadeiras; etc

5. TRABALHOS ARTÍSTICOS A PARTIR DE TEMAS VARIADOS:

Exposição posterior em cartazes pela escola; Mural.

6. RODAS DE LEITURA;

7. ORIENTAÇÃO À PESQUISA;

9. DIA D DA LEITURA (Um dia especial onde se enfatiza de forma dinâmica e prazerosa a importância do ato de ler, por meio de brincadeiras, apresentações de trabalhos realizados na sala de leitura).

10. AÇÕES EDUCATIVAS QUE FOMENTEM A CRIATIVIDADE E TALENTO DOS ALUNOS VISANDO ATIVIDADES COM DATAS COMEMORATIVAS.

12. INCENTIVO A PRODUÇÕES ESCRITAS COM POSTERIOR EXPOSIÇÃO E LEITURA DAS MESMAS EM OCASIÃO A PROGRAMAR.

13. CONFECÇÃO DE MARCADORES DE LEITURA PELOS ALUNOS (Incentivando o gosto pela leitura por meio da arte e imaginação do aluno).

14. MURAL EXTERNO DA SALA DE LEITURA: Leitor destaque;

15. PREMIAÇÃO DA TURMA LEITORA (premiar a turma, uma de cada turno, que melhor participou das atividades da sala de leitura).

AVALIAÇÃO

Ao término das atividades na Sala de Leitura, será organizado um espaço para a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos para que sejam apreciados por todos, valorizando assim, o trabalho, a participação e o empenho de todos na realização das atividades da sala de leitura.

“A Biblioteca só existe de fato, não em espaço estático, mas em movimento dinâmico se for uma parceira da escola a qual faz parte, envolvida e presente em suas atividades”. “Ela é uma extensão da sala de aula e deve ser um canal de fomentação da leitura trazendo resultados positivos e reais retornados para dentro da sala de aula bem como para a vida do aluno”.

COMBINADOS DA SALA DE LEITURA

- Manusear os livros com cuidado;
- Após a leitura, deixar o livro em cima das mesas;
- Evite rasgar e estragar os livros e painéis;
- Não retirar nenhum livro da sala de leitura;
- Não riscar as paredes;
- Entrar com cuidado, falar baixo e levantar a mão, esperando a sua vez de falar;
- Realizar com empenho e capricho, as atividades propostas pela professora.

Atendimento:

- A turma será atendida no horário semanal pré-estabelecido pela equipe gestora;
- O horário de atendimento será de 50 minutos para cada turma.
- Explicar ao estudante o que é uma biblioteca e a maneira correta de usá-la.
- As atividades que serão realizadas com as turmas buscam desenvolver e solidificar o gosto pela leitura;
- Promover pic-nic literário, fazer ficha literária, fazer mural com sugestão de leitura, sugerir livros para o professor e para os alunos, mural pedagógico do “Leitor Destaque” do mês (alunos que mais fazem empréstimo de livros da biblioteca); disponibilizar para o professor o link da biblioteca virtual para que o mesmo repasse para o estudante, etc;

3. Empréstimo de livro ao professor:

O acervo de livros da biblioteca está disponibilizado no drive compartilhado da escola;

- Caso o(a) professor(a) necessite de algum livro ou livros para a turma, pode enviar mensagens ia rede social ou pessoalmente;
- Os livros serão registrados na data do empréstimo no nome do(a) professor(a) com a finalidade de controle;

- Caso haja demora na devolução e outro (a) professor (a) queira utilizar o mesmo título, cabe ao responsável pelo turno verificar a real situação no sentido de auxiliar cada professor(a).

4. Empréstimo de livro ao aluno(a):

- Os estudantes poderão escolher os livros nas prateleiras.
- De cinco em cinco os estudantes se dirigir aos livros, fazer a sua escolha e apresentá-la à professora responsável para registro do mesmo, que deverá constar: Título do livro, nome do aluno e data da devolução;
- O estudante ficará com o livro por uma semana a contar da data de empréstimo.

5. Atraso na devolução do livro:

- 1º. O estudante não poderá pegar outro livro;
- 2º. Conversar com o(a) professor(a) para entrar em contato com a família do mesmo e verificar o que houve;
- 3º. Em caso da perda definitiva do livro, verificar junto ao estudante e a família a possibilidade de trazer um novo livro infantil, gibis, em substituição ao livro não devolvido, com a finalidade de não prejudicar o acervo da biblioteca, bem como os demais alunos da escola (com prévia autorização da direção da escola);

6. Devolução do livro:

- Os livros devolvidos pelos alunos serão higienizados e devolvidos ao seu respectivo local para novo empréstimo;
- O livro deve levar e promover conhecimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR)

Bamberger, R. (2000). *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática

Brasil, Secretaria de Educação fundamental (1997). *Parâmetros Curriculares: Língua Portuguesa*. Brasília-DF.

Coloner, Teresa (2007). *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global.
Cagnetti, Suely de Souza (1986). *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica. Fonte, Patrícia Lopes Da. *Projeto Sala de Leitura*. Projetos Pedagógicos Dinâmicos.

Freire, P. (2001). *A importância do ato de ler*. 41ª ed., São Paulo: Cortez.

Gadotti, M.. (1980). *Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez.

Geraldi, J. W. (19984). *O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola*. 2ª ed., Cascavel: Assoeste.

Kleiman, C. (1994). *Oficina de Leitura*. São Paulo: Martins Fontes.

Lück, G (2000). *Página a página: faça seus alunos se interessarem pela leitura*. Curitiba: Profissão Mestre.

Silva, E. T. (1994). *Elementos de pedagogia da leitura*, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. .



22.ANEXOS

MODELO DE QUADRO DE ORGANIZAÇÃO SEMANAL

ORGANIZAÇÃO SEMANAL MATUTINO – 4º ANO				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
ROTINA DIÁRIA <i>(agenda/calendário quantos somos?)</i>	ROTINA DIÁRIA <i>(agenda/calendário quantos somos?)</i>	ROTINA DIÁRIA <i>(agenda/calendário quantos somos?)</i>	ROTINA DIÁRIA <i>(agenda/calendário quantos somos?)</i>	ROTINA DIÁRIA <i>(agenda/calendário quantos somos?)</i>
PORTUGUÊS Interpretação Leitura / oralidade	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS Gramática PRODUÇÃO TEXTUAL	MATEMÁTICA	ARTES
MATEMÁTICA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	PRODUÇÃO TEXTUAL
ATIVIDADE EXTRA CLASSE	ATIVIDADE EXTRA CLASSE	ATIVIDADE EXTRA CLASSE	ATIVIDADE EXTRA CLASSE	ATIVIDADE EXTRA CLASSE
<u>DEVER DE CASA</u>	<u>DEVER DE CASA</u>	<u>DEVER DE CASA</u>	<u>DEVER DE CASA</u>	

Quadro construído pelas professoras do 4º ano

QUADRO DE ATIVIDADES EXTERNAS DA EC10

ATIVIDADES EXTERNAS 2024 - MATUTINO					
ESPAÇO FÍSICO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
QUADRA 1º h - 8h às 8h40 2º h - 8h40 às 9h20 9h20 às 10h - INTEGRAL 3º h - 10h às 10h40 4º h - 10h40 às 11h20	1º h - 5º A 2º h - 5º B 3º h - 5º C 4º h - 3º B	1º h - 4º A 2º h - 3º A 3º h - 4º B 4º h - 4º C	1º h - 5º A 2º h - 5º B 3º h - 5º C 4º h - CE A	3º h - 3º A 4º h - 3º B	1º h - 4º A 2º h - 4º B 3º h - 4º C 4º h - CE A
PARQUINHO 1º h - 10h às 10h50 2º h - 11h25 às 12h15 12h30 às 12h50 - INTEGRAL	INTEGRAL	INTEGRAL		INTEGRAL	1º h - 3º B 2º h - 3º A
BIBLIOTECA 1º h - 8h30 às 9h20 2º h - 10h às 10h50 3º h - 11h25 às 12h15			1º h - 3º A 2º h - 4º B 3º h - 4º C	2º h - 4º A 3º h - 5º C	1º h - 5º B 2º h - 5º A 3º h - 3º B
VÍDEO (quinzenal) 1º h - 7h45 às 9h40 2º h - 10h às 12h	1º h - 4º A 2º h - 4º B	1º h - 5º B 2º h - 5º A	1º h - 3º A 2º h - 3º B	2º h - 4º C	1º h - 5º C

Quadro construído pela equipe gestora

Matutino: 7h30 às 12h30 (abertura do portão às 12h15 – apenas quem sai acompanhado)

Recreio 1: 9h20 às 9h35 (3ºs e 4ºs anos)

Recreio 2: 9h40 às 9h55 (5ºs anos)

Almoço: 11h

Reagrupamento: Quinta, 7h30 às 10H

ATIVIDADES EXTERNAS 2024 - VESPERTINO					
ESPAÇO FÍSICO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
PÁTIO DESCOBERTO 1º h – 16h10 às 17h 2ºh – 17h às 17h45	1º h - 2º A 2º h – 2º B		1º h – 1º C 2º h - 1º D		1º h – 1º A 2º h - 1º B
QUADRA 15h30 às 16h10 - INTEGRAL 1º h – 16h10 às 17h 2ºh – 17h às 17h45	1º h – 1º A 2º h - 1º B			1º h - 2º A 2º h – 2º B	1º h – 1º C 2º h - 1º D
QUADRA ED. COM MOVIMENTO 1º h - 13h45 às 14h25 2ºh - 14h25 às 15h05 15h25 - INTEGRAL		1º h - 3º C 2º h - 3º D CE - 15h05 às 15h25		13h20 às 13h45 - CE	
PARQUINHO 1º h – 16h10 às 17h 2ºh – 17h às 17h45		1º h - 1º B 2ºh- 1º D	1º h - 3º C 2º h - 1º A	1º h – 1º C 2º h – 3º D	1º h - 2º A 2º h – 2º B
BIBLIOTECA 1ºh - 13h30 às 14h15 2ºh - 14h15 às 15h 3ºh - 16h às 16h45	1º h - 3º C 2º h - 1º C 3º h - 3º D	1º h - 2º A 2º h – 2º B 3º h - 1º D		1º h – 1º A 2º h - 1º B	
VÍDEO (quinzenal) 1º h – 13h às 15h20 2º h – 15h40 às 17h45		1º h - 1º A 2º h - 2º B	1º h - 1º C 2º h- 2º A	2º h - 1º D	1º h - 3º C/ 1º B 2º h - 3º D

Quadro construído pela equipe gestora

Vespertino: 13h às 18h (abertura do portão às 17h45 – apenas quem sai acompanhado)

Lanche: 15h10

Recreio 1: 15h35 às 15h50

Recreio 2: 15h55 às 16h10

Reagrupamento: Quintas, 13h30 às 16H10

CRONOGRAMA ANUAL 2024

FEVEREIRO	<u>MARÇO</u>	<u>ABRIL</u>	<u>MAIO</u>
<p>07 a 16 - Semana Pedagógica. 19 - Início do Ano Letivo. 19 a 23- Acolhimento 26 a 01/03 - Avaliação Diagnóstica.</p> <p>Eventos:</p>	<p>08 – Dia Intern. da Mulher 28- Dia Letivo móvel 29- Feriado</p> <p>Eventos:</p> <p>02 - Primeira Reunião de Pais (reposição do dia letivo móvel 28/03).</p> <p>04 a 08 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p> <p>18 a 23 - Semana de Conscientização do Uso Sustentável da água.</p> <p>20- Dia letivo Temático</p>	<p>18 - Dia do Livro Infantil 19 - Dia do Indígena 21- Tiradentes/Brasília (feriado) 22 - Descobrimento do Brasil 29- Término do 1º bimestre</p> <p>Eventos:</p> <p>10 a 12 - Avaliações 1º Bim.</p> <p>13- Formação (reposição do dia letivo móvel 31/05)</p> <p>16 e 17 - Conselho de Classe.</p> <p>26 - Entrega de Relatórios.</p>	<p>01 - Dia do Trabalhador (feriado) 11 - Dia das Mães 13-Aniversário de Sobradinho 30- Feriado Corpus Christi</p> <p>Eventos:</p> <p>04- Reunião de Pais/Bazar (reposição do dia letivo móvel 08/07).</p> <p>06 a 10- Semana de Educação para a Vida</p> <p>20- Iniciar a arrecadação para a gincana temática</p> <p>18 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à exploração sexual de crianças.</p> <p>20- Dia do Pedagogo</p> <p>27- Início dos Ensaios da Festa Junina</p>

<u>JUNHO</u>	<u>JULHO</u>	<u>AGOSTO</u>	<u>SETEMBRO</u>
<p>03 - Dia Nacional da Educação Ambiental</p> <p>Eventos:</p> <p>4 a 6 – Gincana Temática - Provas de pátio e ensaio geral.</p> <p>7 - Organização da escola para festa junina.</p> <p>08 -Festa Junina (reposição do dia letivo móvel 09/07).</p> <p>17 a 21– Avaliação 2º bimestre.</p> <p>25 e 26 - Conselho de Classe.</p> <p>28- Entrega de Relatórios</p>	<p>10- Término do 2º bimestre</p> <p>11 a 28- Recesso</p> <p>08 a 10– Dia letivo móvel</p> <p>Eventos:</p> <p>06- Reunião de Pais/Bazar (reposição do dia letivo móvel 10/07).</p>	<p>11 – Dia do Estudante</p> <p>12– Dia dos Pais</p> <p>17- Dia do Patrimônio Cultural</p> <p>22 – Folclore</p> <p>Eventos:</p> <p>01 a 04- Semana Distrital do ECA</p> <p>14- Dia letivo Temático Avaliação Institucional</p> <p>26 a 30- Semana Escolar de Combate à violência contra a mulher</p> <p>27- Dia do psicólogo</p>	<p>2- Aniversário da escola</p> <p>7- Independência do Brasil</p> <p>19- Dia do Patrono da educação</p> <p>30- Dia do secretário</p> <p>Eventos:</p> <p>05 a 11- Semana do cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)</p> <p>16 a 21- Semana da Prevenção ao Uso de Drogas (Lei Distrital nº 1.433/1997)</p> <p>21- Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)</p> <p>13 - Sarau Literário</p> <p>16 a 20- Avaliação 3º bimestre.</p> <p>24 e 25-Conselho de Classe.</p> <p>27- Entrega de relatórios</p>

<u>OUTUBRO</u>	<u>NOVEMBRO</u>	<u>DEZEMBRO</u>	<u>1º BIMESTRE: 19/02 A 29/04</u>
04- Término do 3º bimestre 12- Dia das crianças 14- Recesso 15- Dia dos professores 30- Dia do Merendeiro Escolar	2- Dia de finados 12- Dia Distrital do Gestor Escolar 15- Proclamação da República 20- Dia da Consciência Negra 30- Dia do evangélico Eventos: 20- Dia Nacional da Consciência Negra 23- Dia Nacional de Combate a dengue 25 a 29- Semana Maria da Penha (Lei distrital nº 6.325/2019) 18 a 22- Avaliação 4º bimestre. 26 a 27- Conselho de Classe. 29- Entrega de relatórios 5º anos	04- Dia do Orientador 19- Término do ano Letivo Eventos: 6- Entrega de relatórios (BIA e 4º ano) 6- Reunião de Pais 5º ano 09- Formatura 5º's anos 13- Reunião de pais (BIA e 4º ano) 16- Escolha de turma	<u>2º BIMESTRE: 30/04 A 10/07</u> <u>3º BIMESTRE: 29/07 A 04/10</u> <u>4º BIMESTRE: 07/10 A 19/12</u>

CRONOGRAMA ANUAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cronograma Anual – Coordenação Pedagógica					
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentação e formação da Avaliação Diagnóstica. Planejamento por ano:	Aplicação e posterior análise da Avaliação Diagnóstica.	Planejamento mensal dos professores por ano.	Planejamento mensal dos professores por ano.	Planejamento mensal dos professores por ano.	Planejamento mensal dos professores por ano.

<p>estruturação da Avaliação Diagnóstica.</p> <p>Apresentação do PPP.</p> <p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p>	<p>Planejamento mensal dos professores por ano.</p> <p>Entrega de material para estudo: Psicogênese da Escrita.</p> <p>Estruturação do reagrupamento com os professores.</p> <p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p> <p>Participação da coordenação e professores em formações externas.</p>	<p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p> <p>Participação da coordenação e professores em formações externas.</p> <p>Produção de material para reagrupamento: cards de imagens e jogos.</p> <p>Formação: Aprendizagem das emoções e comunicação não-violenta.</p> <p>Reunião com professores para verificação dos possíveis avanços de aprendizagem do Reagrupamento.</p>	<p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p> <p>Participação da coordenação e professores em formações externas.</p> <p>Formação: Projeto Educação Matemática.</p> <p>Início do Projeto da Festa Junina com participação e envolvimento da coordenação.</p> <p>Reunião com professores para verificação dos possíveis avanços de aprendizagem do Reagrupamento.</p>	<p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p> <p>Participação da coordenação e professores em formações externas.</p> <p>Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.</p> <p>Reunião com professores para verificação dos possíveis avanços de aprendizagem do Reagrupamento.</p>	<p>Reunião com a gestão para alinhamento.</p> <p>Participação da coordenação e professores em formações externas.</p> <p>Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.</p>
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	BIMESTRES

Planejamento mensal do s professores por ano.	Planejamento mensal do s professores por ano.	Planejamento mensal do s professores por ano.	Planejamento mensal do s professores por ano.	Reunião com a gestão para alinhamento e avaliação do trabalho pedagógico.	1º bimestre: 19/02 a 29/04 2º bimestre: 30/04 a 10/07 3º bimestre: 29/07 a 04/10 4º bimestre: 07/10 a 19/12
Reunião com a gestão para alinhamento.	Reunião com a gestão para alinhamento.	Reunião com a gestão para alinhamento.	Reunião com a gestão para alinhamento.	Reunião com professores para avaliação geral da turma e de casos específicos.	
Participação da coordenação e professores em formações externas.	Participação da coordenação e professores em formações externas.	Participação da coordenação e professores em formações externas.	Participação da coordenação e professores em formações externas.		
Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.	Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.	Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.	Reunião de alinhamento com professores para avaliar necessidade de posteriores formações.		
Início do Projeto Interventivo.	Reunião para sondagem dos avanços do Interventivo.	Reunião para sondagem dos avanços do Interventivo.	Reunião para sondagem dos avanços do Interventivo.		

